

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O acto de posse dos novos componentes da Comissão Executiva da União Nacional

A nova Comissão Executiva da União Nacional, a décima que aquele organismo político tem nos seus trinta e cinco anos de existência, fica, a partir de hoje, no exercício das suas funções, após uma cerimónia particularmente significativa, dado o facto de o sr. prof. dr. Oliveira Salazar ter querido, mais uma vez, na sua qualidade de presidente da Comissão Central, comparecer na respectiva sede, para conferir a posse e pronunciar um discurso sobre a actual conjuntura.

O local escolhido para a cerimónia foi, como de costume, a sala de sessões da União Nacional, no Largo Trindade Coelho, onde, além do Chefe do Governo, quiseram comparecer os presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, os ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, os governadores civis dos dezoito distritos do continente, o presidente da Câmara Municipal do Porto e alguns deputados.

Foram, também, convidados a assistir os componentes da Comissão Central, srs. conselheiro Albino dos Reis, eng.º André Navarro, prof. Bissaya Barreto, dr. Vieira Machado, prof. Costa Leite (Lumbrals), prof. Marcello Caetano, drs. Rafael Duque e Simeão Pinto de Mesquita e Melo Machado; a Comissão Executiva cessante, presidida pelo sr. dr. Veiga de Macedo e formada pelos srs. prof. Vitória Pires, Costa Brochado e drs. Silveira Pinto e Nunes Barata; os presidentes das várias Comissões Distritais do continente e outros dirigentes daquela organização, entre os quais antigos componentes da Comissão Executiva, como os srs. almirante Henrique Tenreiro, dr. César Moreira Baptista e eng.º Vargas Moniz.

A cerimónia principia com a leitura, pelo secretário-geral da U. N., sr. dr. José Rodrigues de Matos, do auto de posse da nova Comissão Executiva, a que preside o sr. dr. Castro Fernandes, função que ocupa pela segunda vez, e da qual fazem parte, como vogais, os srs. deputado conselheiro dr. Armando Candido de Medeiros, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Francisco do Calzal-Ribeiro e capitão Soares da Cunha.

No programa da cerimónia, estabeleceu-se que, após o compromisso e a assinatura do respectivo auto, falam primeiro o sr. dr. Veiga de Macedo, seguido pelo sr. dr. Castro Fernandes. O discurso do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, dada a sua importância e o seu significado, foi marcado para o encerramento da cerimónia, sendo as suas declarações transmitidas directamente pela Emissora Nacional e pela Radio-televisão Portuguesa.



Devido ao agravamento da crise, está a proceder-se á evacuação dos membros das famílias dos militares americanos que se encontram no Vietnam do Sul. A gravura mostra uma fila, composta especialmente por mulheres e crianças, antes do embarque, em Saigão, nos aviões utilizados para aquele efeito

Começou a reunião internacional sobre a encíclica «Pacem in Terris»

NOVA YORK, 18 — (R.) — Linus Pauling, «Prémio Nobel» disse hoje, nesta cidade, que a civilização evoluiu até um ponto que permite a abolição da guerra. Num discurso lido na conferência convocada especialmente para o estudo da encíclica de João XXIII «Pacem in Terris», o dr. Pauling declarou: «A guerra será abolida»

(Continua na 20.ª página)

Quatro barcos de guerra americanos e do Vietnam do Sul bombardearam o Vietnam do Norte

— anuncia a agência noticiosa norte-vietnamiana

TOQUIO, 18 — (A. N. I.) — O Governo norte-vietnamiano anuncia que quatro barcos de guerra americanos e do Vietnam do Sul bombardearam, hoje, de madrugada, instalações costeiras do Vietnam do Norte — informa a agência noticiosa oficial daquele país.

Acrescenta que os barcos se introduziram em águas territoriais

e bombardearam a comuna de Quynh, na provincia de Nghe. Esta provincia é atravessada pelo paralelo 19, encontra-se

aproximadamente a 190 quilómetros de Hanoi, a capital do Viet-

(Continua na 20.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A ofensiva monetária

O discurso que o ministro das Finanças francês, Giscard d'Estaing, fez na Faculdade de Direito de Paris, perante uma assistência de técnicos e peritos financeiros, é o segundo acto da ofensiva anunciada pelo general de Gaulle contra o dólar. Um declarado adversário dos Estados Unidos não procederia de maneira diferente. Este país teve em 1964, na sua balança de pagamentos, um «deficit» de 3,5 biliões de dólares, dos quais apenas pagou em ouro 150 milhões. As suas reservas baixariam para um quarto do valor actual se os seus credores seguissem o exemplo da França. Na armadura da segurança americana, a qual não exclui a economia, é um ponto vulnerável.

O ministro francês não foi tão longe como o general de Gaulle que, para rectificar as desigualdades do sistema regulador da circulação mundial das moedas e o regime de trocas vigente, sugeriu os remédios drásticos preconizados pelo antigo governador do Banco de França, Jacques Rueff. Esse remédio consistiria no regresso, puro e simples, ao estalão ouro para todas as moedas. Em vez desse sistema rígido, propôs Giscard d'Estaing outro mais maleável mas que não deixaria, se o exemplo da França fosse seguido pelos credores dos Estados Unidos, de criar a estes graves embaraços. Foi ele, porém, o primeiro a reconhecer que a ofensiva monetária da França, como a sua política nuclear, ficará mais como uma afirmação de princípios do que como uma realidade ameaçadora.

Teme-se que terroristas passem à acção nos Estados Unidos

— segundo jornais americanos

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — «Che» Guevara seria o verdadeiro conspirador? Estranho papel do adjunto de Castro numa louca conjura — é o título que o conservador «Journal American» publica, a seguir á prisão de diversos membros de uma associação extremista negra, que projectavam dinamitar três monumentos nacionais americanos, entre os quais a estátua da Liberdade.

VISADO PELA CENSURA

O jornal refere-se a uma recente estadia de Collier, protagonista da conjura, em Cuba, onde teria encontrado o ministro cubano «Che» Guevara, e pensa que tudo poderia ter ficado decidido nesse encontro.

O jornal não hesita em escrever: «Teme-se em Washington que grupos violentos passem á acção directa seguindo o caminho traçado por Mao e Guevara e espalhem o terror nas ruas, não sómente aqui, mas também em Chicago, Detroit, Balti-

(Continua na 20.ª página)

Nota do dia

DESACTUALIZAÇÃO

A Intendência Geral dos Abastecimentos, criada num período anormal, como foi o da última guerra, não correspondia às necessidades da actual conjuntura económica. Envelhecera consideravelmente e as molas em que assentava o seu funcionamento já tinham criado ferrugem. Essa circunstância, segundo se verificou, sobretudo nos últimos anos, em que a sua acção deixou muito a desejar, «conduziu à inadequação e desactualização das respectivas estruturas orgânicas ao desenvolvimento da economia e à evolução dos problemas», como reconhece o diploma que substituiu a Intendência por um novo organismo a que se atribuem idênticas funções. Mas não é apenas no capítulo da prevenção e repressão dos delitos económicos que as estruturas administrativas se mostram inadequadas e desactualizadas. Outros serviços públicos, organizados numa época e para um conjunto de necessidades largamente ultrapassadas, aguardam igualmente a reforma que lhes há-de imprimir a latitude e a eficiência de que não dispõem ainda. Como o ministro das Comunicações declarou há dias, num discurso que deu certo brado, é flagrante o atraso que a transformação das estruturas políticas e económicas apresenta em relação ao desenvolvimento prodigioso da técnica. E não só da técnica, mas atendendo igualmente à evolução social que se operou em muitos países e a que tem de corresponder, inevitavelmente, uma máquina política e administrativa dotada do poder e da maleabilidade indispensáveis às novas tarefas que é chamada a desempenhar e aos

problemas novos que tem de resolver. Uma das atribuições conferidas ao novo organismo consiste na «vigilância especial das actividades e manobras tendentes a alterar a disciplina dos preços», problema que se agravou dia a dia e que a antiga Intendência não conseguiu resolver. Fazemos votos por que não tenha havido apenas, nesta decisão bem intencionada, uma mudança de nomenclatura, mas de costumes e de processos, que ponha termo aos abusos de que a população continua a ser vítima por parte de aventureiros e intermediários sem escrúpulos, que encontram sempre maneira de escapar à acção da justiça.

28 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA
SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

De ontem para hoje

AMPLITUDE DAS ACTIVIDADES DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Regressou da sua viagem de estudo a Cabo Verde e á Guiné o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, acompanhado da esposa, sr. D. Maria Madalena de Azeredo Perdigão, e dos directores de Serviços do Ultramar e de Beneficência da Fundação, respectivamente, srs. drs. Vítor de Sá Machado e Augusto Reimão Pinto. No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos, entre outras individualidades de relevo, os srs. dr. Angelo Ferreira, chefe do gabinete do sr. ministro do Ultramar, em representação daquele membro do Governo e dos srs. subsecretários da Administração e do Fomento do Ultramar; almirante Sarmiento Rodrigues e esposa; os administradores, etc. Falando dos objectivos da sua ida áquelas províncias ultramarinas disse o sr. dr. Azeredo Perdigão: «A viagem que realizámos ás províncias de Cabo Verde e da Guiné deve ser considerada, em si mesma, como visita destinada essencialmente a esclarecer os planos da actividade da Fundação Calouste Gulbenkian nos nossos territórios ultramarinos. Mas esta visita, como as que antes fizemos a Moçambique e a Angola, teve, sem o procurarmos, mais vasta projecção. Se pretendemos interpretar, correctamente as manifestações de carinho e de apreço de que fomos alvo em todas as terras agora e antes percorridas, poderemos concluir que as populações sentiram que a nossa visita trazia algo mais do que mera distribuição de subsídios; era uma prova de que tínhamos por elas o interesse e a consideração que merecem». Acentuou, depois: «Tanto em Cabo Verde como na Guiné, foram os problemas da educação e da saúde que particularmente chamaram a nossa atenção. Pode dizer-se que da totalidade de mais de doze mil contos de subsídios logo concedidos aproveitaram directamente as populações nativas. Como já há muito vinha fazendo, a Fundação contribuiu para a luta contra as endemias e para o equipamento de estabelecimentos hospitalares. Foram numerosos os estabelecimentos de ensino, primário, secundário e técnico, beneficiados; várias e novas salas de aula que vão ser construídas ou dotadas de material didáctico apropriado, e muitas as bibliotecas que, dentro em breve, receberão os livros de que fundamentalmente carecem».

Disse ainda o dr. Azeredo Perdigão: «É evidente que, nesta visita, sómente pretendemos ajudar a resolver os problemas mais fáceis ou cuja solução mais se impunha. Outros, os mais importantes, do mesmo modo abrangidos no quadro das actividades da Fundação, ficaram naturalmente para estudo ulterior.»

«Arquitectura, Paisagem e Vida»

Foi oitiva com o maior interesse por numerosa e qualificada assistência a conferência do arquitecto Raul Lino no Instituto Alemão sobre «Arquitectura, Paisagem e Vida», tema alician-te e de plena actualidade desenvolvido com transparência clarificadora e num sugestivo e brilhante estilo. Disse o orador, a certa altura do seu valioso trabalho: «O que hoje justifica todos os nossos empreendimentos, quando não sejam vagões de obras puramente materialistas ou mercantis, são causas económicas, científicas, técnicas, sobretudo. E estas têm a sua lógica particular, não precisam de arquitectura, servem-se de raciocínios e de armações, da álgebra e de maquinismos, e baseiam-se na estandardização. Há um elemento essencial que entra no escrínio das belas-artistas, em que pouco se fala, de que hoje os compêndios não rezam, que está sendo, completamente, desprezado, mas sem o qual nada se produz em arte que tenha qualquer importância, como obra de espírito que pretende ser. Este elemento que no seu estado mais puro é atributo da pessoa humana, chama-se amor. Ora, é, justamente, o amor, um certo amor, que torna a arte e a natureza

afins entre si. Pode-se amar uma paisagem, uma árvore, uma obra de arte ou uma antiguidade; podem-se amar as flores do campo ou do jardim, de mistura com as estátuas ou monumentos; mas não se pode amar um motor Diesel, um cilindro ou a biela de uma máquina, não se pode amar uma chave inglesa ou um martelo-pilão. E se é possível amar-se qualquer destas coisas, pelo menos há uma pequena diferença entre aqueles dois amores».

OS PROBLEMAS DA MARINHA MERCANTE

Transcendeu do ambiente técnico-militar, por se situar a Marinha Mercante no plano superior dos interesses nacionais e ser indispensável, o seu progresso á prosperidade da economia comum, a conferência feita pelo sr. comodoro Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, no Instituto Superior Naval de Guerra, subordinada precisamente a temas relacionados com a Marinha Mercante. Apresentado pelo director daquele Instituto sr almirante Lopes Alves, perante uma assistência de muitos oficiais da Armada, incluindo os capitães-de-mar-e-guerra e oficiais de outras patentes que ali frequentam os cursos e os professores, o sr. comodoro Jerónimo Jorge falou da situação e das perspectivas da Marinha Mercante mundial: «e, particularmente, da Marinha Mercante nacional, quanto ao seu panorama actual, aos serviços prestados e á necessidade do seu fomento. Respondeu, depois, o orador a várias perguntas formuladas por professores e oficiais-alunos do Instituto, estabelecendo-se animado debate, pleno de interesse».

OS RISCOS DE QUEM TRABALHA

Numa propriedade dos arredores de Sever do Vouga trabalhava o pedreiro, sr. Julio de Barros, de 57 anos, casado, residente no lugar Senhorinha. A certa altura, um desprendimento de terra e pedras deixou o pobre homem soterrado. Desenvolveram os bombeiros e alguns populares imediatos e áduos esforços na remoção do entulho. Foi, porém, tudo em vão, pois o infeliz não resistira sob a esmagadora derroçada.

TRAGÉDIA NUM LUGAR HUMILDE

Apanhado por uma viatura que atravessava o lugar do Casal-Soutelo (Vila Verde), teve morte horrível o menor José Manuel Ribeiro Macedo, filho do sr. Armando Arantes Macedo e da sr. Ana Ferreira Ribeiro, residentes naquela povoação ensombrada pelo impressionante drama.

MESMO EM CASA ELAS NOS ACONTECEM!

Quando menos se espera, debaixo dos pés se nos levantam os trabalhos. No Hospital de Viana do Castelo deu entrada a sr. Conceição Gonçalves Rocha, de 68 anos, que, ao descer as escadas da sua residência, no lugar de Louza — Montaria, deu uma queda e ficou muito contundida.

PALACIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no palácio de Belém, os srs. embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira, drs. João da Costa Freitas, Carlos Moreira Rato e Saraiva Lima e visconde de Asseca, e a direcção do Apostolado do Mar.

Valem 120 mil contos as 150 telas de artistas franceses que já estão em Lisboa para uma exposição promovida pela Gulbenkian

Vindos em comboio e rodeados dos maiores cuidados especiais de segurança, chegaram a Lisboa na semana de 150 quadros de pintores franceses do período de 1850 a 1950. Acompanhou este valioso património artístico pessoal responsável pela segurança das obras de modo a evitar-se qualquer tentativa de roubo ou extravio.

Trata-se de quadros destinados á exposição «Um Século de Pintura Francesa», que abrirá, em princípio, no dia 6 de Março, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, e se manterá patente ao público durante um mês.

O certame, que se reveste de excepional interesse, vai ser possível graças á colaboração entre a Associação Artistique Française (Museu do Louvre) e a Fundação Gulbenkian.

Estarão presentes na exposição obras notáveis de grandes mestres da pintura francesa, nomeadamente de Delacroix, Ingres, Degas, Renoir, Rouault, Cézanne, Monet, Utrillo, Modigliani, Toulouse-Lautrec, Picasso, Fernand Leger, Gauguin, Van Gogh, Braque, Buffet, Chagall, Mathieu, Rousseau e outros.

A valiosa colecção está avaliada em cerca de 120 mil contos, quan-

tia por que foi segura, com vista a qualquer risco que as obras venham a correr. Trata-se de telas cedidas pelo Museu do Louvre, pelo Museu de Arte Moderna de Paris e por outros de várias cidades da França.

A exposição tem ainda a colaboração do Ministério da Cultura de França e da Embaixada francesa em Lisboa, devendo ser inaugurada pelo sr. Presidente da República. Será pretexto para virem a Lisboa numerosas individualidades, nomeadamente conservadores de museus de vários países da Europa, coleccionadores e apreciadores de obras de arte aos quais se proporciona uma exposição verdadeiramente notável. Pela primeira vez, vai ser possível reunir numa exposição um conjunto tão valioso de obras-primas da pintura francesa.

Uma vez mais, a Fundação Gulbenkian tomou a seu cargo uma realização de extraordinário interesse e projecção no âmbito das suas actividades culturais e da divulgação artística, que marcará, sem dúvida, uma data histórica em organizações e iniciativas deste género.

O MONUMENTO AO INDUSTRIAL ALFREDO DA SILVA

Na sua sessão de ontem, a Câmara Municipal do Barreiro resolveu adjudicar a única proposta admitida a concurso para a construção do pedestal e zona envolvente do monumento ao grande industrial Alfredo da Silva, proposta apresentada pelo construtor sr. Oliveira Soares, na importância de 807 360\$60.

A inauguração do monumento está marcada para 30 de Junho próximo.

Começou a ser julgado o autor involuntário da morte de um estudante na praia de Santo Amaro

Em 8 de Setembro do ano passado, ao fim da tarde, ocorreu na praia de Santo Amaro de Oeiras, como então noticiámos, um desastre em que perdeu a vida o estudante Vítor Manuel da Costa Serra, que ali tomava banho e que foi apanhado por uma embarcação que evoluía a grande velocidade.

A embarcação era conduzida pelo mecânico António Augusto Barbosa, que havia obtido autorização dos respectivos proprietários para dar um passeio e proceder a experiências depois de uma pequena reparação.

O julgamento deste caso começou hoje no Tribunal Marítimo, sob

a presidência do capitão do porto de Lisboa, sr. capitão-de-mar-e-guerra Freitas Ribeiro, ladeado pelo juiz auditor sr. dr. Viegas Pimentel, pelo comandante da Marinha Mercante sr. Manuel da Costa e pelo promotor de Justiça sr. dr. Dias Pereira.

O promotor, ao interrogar o réu sobre vários pormenores do acidente salientou que o acusado não tinha carta de condução de embarcações, navegava em zona proibida e revelou imperícia e falta de atenção.

O réu respondeu sempre um tanto sucumbido. Disse não se ter apercebido do desastre e afirmou que, só quando os banhistas chamaram a sua atenção, deu pelo que se havia passado.

Foram depois ouvidos os companheiros do réu, srs. Manuel Alberto Rodrigues e Lino Santos, que pouco adiantaram; os donos do barco, que fizeram as melhores referências ao réu, como mecânico; os oficiais da Armada srs. engenheiros José Manuel e Carlos Santos, peritos que fizeram o exame ao barco e as testemunhas srs. José da Silva Martins, da família da vítima, que fez um relato completo do acontecimento, e Mário Fernando de Almeida, que se atirou á água quando viu que o barco tinha atingido o infeliz banhista.

A audiência continua.

O condicionamento do fabrico de açúcar e seus derivados nos Açores

Por decreto hoje publicado, foi prorrogado por mais dois anos o prazo concedido ás fábricas açorianas de destilação de álcool, para a exploração, nas condições legais actualmente em vigor, do fabrico de açúcar e seus derivados.

O regime que condicionará a produção e o comércio de açúcar nas ilhas dos Açores será, a partir da data limite, o que decorrer do estudo e das providências que vierem a ser adoptadas.

A instalação de novas fábricas de açúcar nas ilhas dos Açores e a transferência, remodelação ou ampliação das existentes apenas carecem das autorizações a conceder por força das disposições do Decreto-Lei n.º 39 634, de 5 de Maio de 1954.

Guardas da P. S. P.

que não podem ser demandados criminalmente

O ministro do Interior assinou dois despachos a negar autorização para serem demandados criminalmente os guardas da P. S. P. de Coimbra e de Évora, respectivamente, José de Sousa Godinho e Virgílio Joaquim Banha Tenda Peixe, ambos acusados de ofensas corporais.

ENGENHEIROS E LICENCIADOS EM CIÊNCIAS

Entidade oficial em Lisboa aceita candidaturas de engenheiros químicos e de minas e de licenciados em Ciências Biológicas, Físico-Químicas, Geofísicas e Geológicas, de ambos os sexos, que tenham interesse em trabalhar a tempo inteiro num Serviço de Documentação Científica e Técnica. É indispensável possuir suficientes conhecimentos de Francês e Inglês, sendo motivo de preferência, em igualdade de outras circunstâncias, o conhecimento de outras línguas além das indicadas. O vencimento inicial previsto é de 4000 ou 5400 Esc. segundo a qualificação profissional e o «curriculum» dos interessados. Resposta manuscrita com indicação de idade, Faculdade ou Instituto onde se formou, data e classificação do curso, actividades anteriores e actual, etc., a este jornal ao numero 21.

June!...
...mas com

bofil

Está provado que o poder de absorção da **bofil** é superior ao de qualquer outro filtro. Depois de se fumarem 150 cigarros pode-se controlar a densidade do depósito de alcatrão e nicotina detidos pelo filtro **bofil**



NORMAL
5\$00

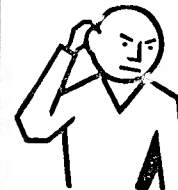
SUPER
com expulso
7\$50

EXTRA
com expulso
e recarga
12\$50

COM BOFIL
O TABACO SABE MELHOR

bofil é o resultado científico de oito anos de intensas experiências e investigações de Centro Técnico Sanitário de Milão (Itália)

representante exclusivo
BENJAMIN BARRAL, LDA.
Av. Marconi, 4-A - Tel. 769181 - Lisboa



SURDEZ?

Recupere a audição com economia e competência. Aparelhos dos mais modernos sistemas. Trocas e demonstrações.

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º, E.
PORTO: Praça da Batalha, 3
FARO: Casa Serra

O ministro das Obras Públicas visita o Algarve

FARO, 18. — O ministro das Obras Públicas desloca-se amanhã, em avião, a esta cidade, onde é esperado às 10 horas, e onde observará primeiramente os trabalhos realizados no aeroporto e, especialmente, as estradas de acesso ao mesmo.

Em seguida, aquele membro do Governo assistirá a uma reunião de trabalhos na Câmara Municipal, seguindo-se uma visita ao liceu, para estudo da zona de protecção ao referido estabelecimento de ensino. Depois, percorrerá várias obras em curso nesta cidade.

Segue-se a visita ao Museu Regional, instalado no edifício da Junta de Província do Algarve.

As 13 horas, o sr. eng. Arantes e Oliveira seguirá para Albufeira, onde almoça, prosseguindo para Silves, por Lagoa, onde visitará as obras da estrada nacional. Em Silves, onde é aguardado às 16 e 30, visitará os terrenos destinados ao hospital e ao liceu. As 17 horas deve chegar a Lagos, onde percorrerá os terrenos destinados ao novo quartel.

Pelas 18 horas, o titular da pasta das Obras Públicas regressará a Faro, onde tomará novamente o avião para Lisboa.

FOI ELEVADO

o limite de emissão de duas moedas

O ministro das Finanças determinou que os limites de emissão das moedas divisionárias de \$10 e de \$20 sejam, elevados, respectivamente, para 20 500 000\$00 e 23 000 000\$00.

A Polícia inglesa parece estar na pista do novo «Jack, o estripador»

LONDRES, 18 — (A. N. I.). — Finalmente, o novo «Jack, o estripador», parece ter os seus dias contados. A Polícia possui a descrição de um homem e de um automóvel que estão directamente relacionados com o último cadáver de uma mulher encontrado, sem quaisquer roupas, nas traseiras de uma fábrica da zona ocidental de Londres. «Quando o assassino encontrou a sua última vítima — declarou o superintendente chefe da Polícia, John Durose, encarregado das investigações — foi visto e nós possuímos pormenores bem definidos sobre o seu aspecto físico e, até, sobre o automóvel em que seguia».

A última das seis vítimas deste «Jack, o estripador», foi encontrada

HOMENAGEM

Ao presidente do Sindicato dos Delegados de Propaganda Médica

Um grupo de colegas e amigos do sr. Fernando Silva Guimarães, admiradores das suas qualidades de inteligência e integridade, e conscientes dos benefícios da sua acção como presidente do Sindicato dos Delegados de Propaganda Médica, decidiu homenageá-lo com um jantar, a efectuar em dia e local a anunciar brevemente.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

GRUPO C

A Direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa avisa todas as firmas agremiadas, colectadas pelo Grupo C, que termina no dia 25 do corrente o prazo para apresentação, nas respectivas Repartições de Finanças, das reclamações dos contribuintes deste Grupo, contra o lucro tributável fixado.

Ora, diga-nos...

— Qual é o prato de cozinha portuguesa que mais aprecia?



• O sr. António Gomes, proprietário de um restaurante, não precisou, sequer, de pensar duas vezes, para nos responder:

— O prato de cozinha portuguesa, que eu mais aprecio, é o peixe frito com arroz e salada de agriões.

— E qual é o que costuma servir com mais frequência, aos seus clientes?

— O que costumo servir mais vezes aos meus fregueses é o cozido «à portuguesa». O bife com batatas fritas e molho, também se serve muito. A mim convinha-me que todos gostassem de peixe frito, pois dava-me mais resultado!

• Em seguida, interrogámos o sr. Hugo da Silva Coelho, funcionário de uma caixa de reformas, que nos afirmou:

— Atum da Madeira e peixe-espada preto, também da Madeira. Sim, sou madeirense; nasci no Funchal. Outro prato da cozinha portuguesa que também aprecio? Dobrada «à moda do Porto». Há três semanas, estive na Madeira e, claro, aproveitei para comer o meu prato predilecto.



• A sr.ª D. Maria Manuela Teixeira das Neves, assistente de exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes, disse-nos:

— Sardinhas assadas com batatas cozidas. Sim, é o prato de cozinha portuguesa que mais aprecio. Também gosto de frango no espeto e de cozido «à portuguesa». O cozinhado que eu

faço com mais agrado? Bem, é o bife com batatas fritas, por ser o menos trabalhoso!

RECEPÇÃO

na Sociedade de Escritores ao poeta francês Pierre Emmanuel

A Sociedade Portuguesa de Escritores recebe amanhã, às 18 horas, na sua sede (Rua da Escola Politécnica, 20-1.ª esq.), o escritor francês Pierre Emmanuel, presentemente em Portugal. Estão convidados para a reunião, além dos sócios da agremiação, os intelectuais portugueses que quiserem associar-se a esta homenagem a uma das grandes figuras literárias da França contemporânea.

Pierre Emmanuel nasceu em Pau, em 1916, e revelou-se como poeta de primeiro plano na época da Resistência francesa, ao lado de Eluard, de Georges Sadoul e de Emmanuel Mounier. Em 1942 publicou «Tombeau d'Orphée», onde se reflecte a sua visão de um momento trágico da vida europeia, ao mesmo tempo que uma necessidade ardente de comunhão humana. Seguiram-se os livros de poesia «Jours de Colère», «Combats avec les Défenseurs», «La Liberté guidée par nos pas», etc. Depois da guerra tiveram larga repercussão os seus volumes de versos «Orphiques», «Babel» e «Versant de l'Âge», entre outros. Publicou também um romance, «Car enfin je vous aime» e alguns volumes de ensaios, entre os quais «Poésie, raison ardente» que teve larga repercussão.

A CIDADE

Uma série de julgamentos por notórias infracções ao Código da Estrada

Já há dias que o Tribunal de Polícia, ao Calhariz, presidido pelo juiz dr. Nunes Correia, vem procedendo a julgamentos de transgressões ao Código da Estrada, e de casos referentes aos anos de 1963-64. Alguns são julgados á revelia, porque os acusados não se apresentam no tribunal.

Geralmente têm sido todos condenados. Outros, porém, comparecem para explicar as presumíveis faltas, de forma a serem atenuadas as aplicações das penas. Outros, ainda, são absolvidos por falta de prova e, também, por factos cuja prova põe o magistrado em dúvida. E, em jurisprudência, no caso de dúvida, vale mais absolver um criminoso do que condenar um inocente...

Entre os incriminados apareceram alguns nomes de pessoas bastante conhecidas, entre elas a de um ilustre advogado, que era acusado de ter o seu automóvel parado na Rua da Vitória, antes da esquina da Rua do Ouro, e em local supostamente proibido. Este explicou que o carro se encontrava em local permitido pelas regras do trânsito. O magistrado convidou o autuante a subir à tribuna e a fazer um «croquis» do local onde se encontrava o carro. Em seguida, convidou o arguido a verificar o «croquis». O referido advogado disse que o Código da Estrada pre-

As obras a realizar na ilha das Flores por motivo do acordo entre Portugal e a França

Assinado pelos ministros das Finanças e das Obras Públicas, foi hoje publicado na folha oficial um decreto no qual se diz que «tornando-se necessário dar execução na ilha das Flores a diversos empreendimentos relacionados com o estabelecimento nesta ilha da estação de observação terrestre prevista no acordo luso-francês, atribui-se pelo presente diploma esta incumbência ao Ministério das Obras Públicas, estabelecendo-se as disposições necessárias para este efeito».

Por esse diploma, ficou o Ministério das Obras Públicas autorizado a executar até ao fim de 1966, de harmonia com os projectos aprovados pelo respectivo ministro, as seguintes obras na ilha das Flores, do distrito autónomo da Horta: a) aproveitamento hidroeléctrico da ribeira de Além da Fazenda, linhas de transporte de energia e redes de baixa tensão; b) melhoramentos portuários; c) trabalhos de reparação e de construção da estrada nacional n.º 1-2.ª entre Santa Cruz-Cedros-Ponta Delgada; d) construção de edifícios e outras instalações.

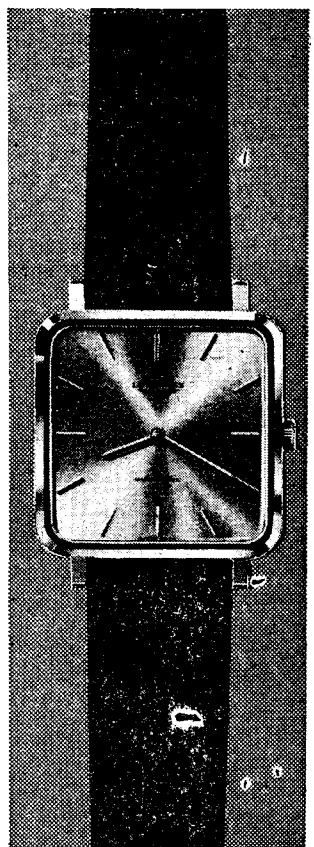
A execução das obras respeitantes às alíneas a) e b) incumbirá a uma delegação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a criar na ilha das Flores, com carácter eventual. A Direcção de Obras Públicas do distrito da Horta cooperará com a Junta Autónoma de Estradas e a Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, nos termos que forem estabelecidos por despacho do ministro das Obras Públicas, na execução das obras a que respeitam as alíneas c) e d) e prestará ainda a delegação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos a colaboração que for necessária.

A delegação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos será constituída por pessoal destacado dos serviços do Ministério das Obras Públicas, ou requisitado a outros serviços do Estado e às juntas gerais e camaras municipais dos Açores, ou ainda por pessoal contratado ou assalariado nas condições que forem estabelecidas pelo ministro das Obras Públicas, com o acordo do ministro das Finanças, sem dependência de quaisquer outras formalidades.

A Direcção-Geral dos Serviços

Hidráulicos, a Junta Autónoma de Estradas e a Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas requisitarão á 1.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, por intermédio do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, os fundos necessários para satisfação das despesas a realizar em conta da dotação consignada a todas as obras a que se refere o diploma.

Foi concedida a isenção de direitos, dos emolumentos gerais e, bem assim, de quaisquer onerações de natureza aduaneira ou outras cobradas pelas autoridades do local de desembarque, aos materiais, máquinas, utensílios ou viaturas de quaisquer procedências que sejam adquiridos para os fins do referido diploma.

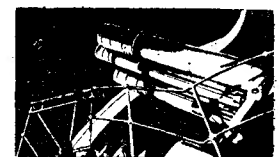


No mundo inteiro

O uso dum relógio
LONGINES distingue
quem tem o culto da
precisão e a preocupação
da elegância.

LONGINES
titular de 10 grandes
prémios em exposições
universais, classificado
em primeiro lugar
nos concursos de quatro
observatórios, é o relógio oficial
das competições desportivas
internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO
SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel,
LONGINES estabeleceu
simultaneamente
os dois recordes de precisão
para relógios de pulso,
em relógio isolado e
série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

teatro MONUMENTAL
I. 55 51 33

2.º MÊS



NO ELENCO

Henrique Santana
NO PROTAGONISTA

IRENE ISIDRO
COSTINHA

DIR. MUSICAL DE
FERNANDO DE CARVALHO

2 SESSÕES
20.45 e 23 HORAS
— ADULTOS —

MAIS DO QUE
UMA REVISTA!

60 FIGURAS
EM CENA

AS MAIS LINDAS MULHERES
MUSICA! CANÇÕES! GRAÇA!

DOMINGO A TARDE
AS 16 H.

TEATRO (Adultos)
MONUMENTAL

CARNAVAL

BILHETES À VENDA

4 NOITES DE FOLIA

2 SESSÕES 20.30 e 23.30 H.

Um sensacional programa

«Baile até de madrugada»

Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
«PEÇA O PROGRAMA NA BILHETEIRA»

MONUMENTAL
CARNAVAL
só o 2º TEATRO
MONUMENTAL

TEATRO

I. 555133

MONUMENTAL

O CARNAVAL
DA MIUDAGEM!

60 VALIOSOS PRÉMIOS
SERÃO ATRIBUÍDOS

PARAÍSO INFANTIL

UMA PEÇA DE SONHO
UM DESFILE DAS MAIS
LINDAS ATRACÇÕES

AS CRIANÇAS MAIS BEM
MASCARADAS — PEÇA O
PROGRAMA NA BILHETEIRA

DOMINGO á tarde ás 18,30

SIMONE DE OLIVEIRA
ARTUR GARCIA
FILIPE DE BRITO
LILA PAIXÃO

O GRANDE CARTAZ DO BRASIL
FRANCISCO EGÍDIO

ESTRELA
EM
LISBOA

(M. 6 anos)

RIA COM GOSTO! 4.º MÊS

NO TEATRO I. 32 60 37
VARIEDADES

21.45 H.
(ADULTOS)
ÚLTIMOS
DIAS

LAURA ALVES NA COMÉDIA
DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

PAULO RENATO

ALMA FLORA • CARLOS J. TEIXEIRA



DOMINGO
A TARDE ÀS 16 H.



RAPAZES E
RAPARIGAS!
DIAS 27 e 28 FEV.º
1 e 2 MARÇO

NO
CINEMA
MONUMENTAL

A TARDE, AS 19 H.
Vasco Morgado

SYLVIE VARTAN

ARTISTA EXCLUSIVA DA «RCA»

E O FABULOSO CONJUNTO DE EDDIE VARTAN

ao lado dos maiores nomes da Rádio e TV portuguesa
BILHETES À VENDA

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS
CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O Teatro Experimental do Porto continua a representar os autos vicentinos que, em encenação moderna de Carlos Avilez, estreou há dias na capital do Norte.
- A 8 de Junho, numa das praças de Guimarães, o Teatro Experimental Raul Brandão, daquela cidade, representará autos vicentinos, que estão a ser ensaiados pelo dr. Santos Simões, director do grupo.
- Os alunos do curso de Arte de Dizer, de Maria Germana Tanger, fazem, ao fim da tarde, no Conservatório Nacional, uma audição.

NO TRINDADE

Prossegue a carreira
de «O Jogo das Trapaças»

No Teatro da Trindade, a Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana e subsidiada pelo Fundo do Teatro, continua em pleno êxito e a preços acessíveis (10\$00 a plateia) a peça do autor romeno Ion Luca Caragiale «O Jogo das Trapaças». Desempenhada por um elenco notável, aquela obra clássica permite ao público de Lisboa tomar contacto, pela primeira vez, com um escritor que ocupa posição de relevo na história do teatro europeu. Caragiale foi uma personalidade riquíssima, que o seu país venera de tal modo que foi dado o seu nome á aldeia onde nasceu (Ploesti).

«O Jogo das Trapaças» representa-se todas as noites, ás 21 e 45.

NO CAPITÓLIO

«É Canja!» — a única revista
em cena nos palcos de Lisboa

A primeira revista estreada em 1965 é, actualmente, a única revista em cena nos palcos de Lisboa. Com todos os atractivos essenciais para

Audição escolar
no Conservatório
Nacional

O Conservatório Nacional promove amanhã, ás 18 horas, no Estúdio da sua Secção de Teatro, a 5.ª audição escolar da presente época, inteiramente consagrada á poesia camoniana e subordinada aos temas: «Camões lírico» e «Camões épico». São intérpretes os alunos Ana Paula de Sá e Castro, Fernanda Oliveira e Sousa, Maria do Carmo Martins Lopes, Maria do Carmo Fonseca Ribeiro, Maria Isabel Batalha, Maria Helena Matos da Cunha, Diogo Ary dos Santos e José de Raimond, todos da classe de Arte de Dizer da professora Maria Germana Tanger.

lograr um tremendo êxito, a mais recente produção de Giuseppe Bastos engloba um naipe artístico da primeiríssima água: Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e a atracção brasileira Trio Bos-

sa Nova. Numeros de sátira, dotados de extremo poder de observação, retratam os problemas do quotidiano em termos maliciosos e sarcásticos. Não admira, portanto, que todas as noites o publico ria a bom

(Continua na 8.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE AS 23 HORAS
EM ESPECTÁCULO DE GALA



JULIETTE GRECO

ACOMPANHADA PELO CONJUNTO DE
HENRI PATTERSON

NO SALÃO RESTAURANTE E OBRIGATÓRIO O USO
DE TRAJE DE NOITE

E AINDA O «SHOW» HABITUAL COM

GEO DORLIS * SAUDADE DOS SANTOS

PARIS JAZZ BALLET * EILERS TRIO

Preço para este espectáculo (No Salão Restaurante e no «Wonder Bar»)
— 120\$00, com direito a 40\$00 de consumo. Preço do jantar — 80\$00.
(Taxas e impostos não incluídos)

(MAIORES DE 17 ANOS)



Maria Alice
Ferreira

O CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

APRESENTA ESTA NOITE

A MUSA DO TANGO
MARIA ALICE FERREIRA

ALMA ARDENTE DOS PAMPAS ARGENTINOS
NO FORMIDÁVEL «SHOW»

EM QUE COLABORAM
EUGÉNIA LIMA

A MAIOR ACORDEONISTA PORTUGUESA

- ★ CANTARES DE PORTUGAL ★ TRIO GUADIANA ★ MARIA DILAR (conçonetista) ★ OS MESTRES DA GUITARRA E DA VIOLA ILDEFONSO FRADE e MIGUEL LISBOA ★ O MAGO PROF. KARMA E A MEDIUM BETT

UM GRANDE ESPECTÁCULO

NOS JANTARES-ESPECTACULOS

AMANHÃ — DIA DO DOURO E TRAS-OS-MONTES

ALMOÇOS NO «SNACK-BAR» OU A MESA

REDONDA COM EMENTA REGIONAL A 25\$00

— O melhor serviço de Lisboa para banquetes e casamentos

— Preferir o CHICOTE é ser um bom «gourmet»

MARQUE A SUA MESA PELO TELEF. 72 06 72

(Maiores de 12 anos)

LEIA AMANHÃ, o grande anúncio do CARNAVAL no CHICOTE
COM ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MARQUE A SUA MESA PARA O CARNAVAL

TEATRO
MODERNO
DE
LISBOA



(subsidiado pela
Fundação Gulbenkian)

Hoje, ás 18 e 30 — no IMPÉRIO

a peça de
JOSÉ CARDOSO PIRES

«O Render dos Heróis»

(Adultos)

TEATRO
VASCO SANTANA
(Entrecampos)
Tel. 768609
As 21.30

JOANA
DA LORENA

IRREVOGAVEL: Só até
domingo, 21.

(M/17 anos)

SABADO: As 16 e ás 21.30

UM TÃO LONGO MELODRAMA

O II Festival Internacional de Arte Cinematográfica, promovido pela Casa da Imprensa, encontra-se em meio. Estão já à vista os méritos e defeitos do certame, o inestimável serviço que representa e os limites de vária ordem em que se debate.

De sobra sabemos as dificuldades com que se debate uma iniciativa do género — mas é preciso ultrapassar, nas realizações futuras, o tom acanhado e experimental e transformar, em todos os sentidos, o Festival de Cinema de Lisboa num grande acontecimento cultural e mundano. Isso será a base da sua sobrevivência definitiva, na medida em que nele estejam interessados não só um público vasto, mas os meios cinematográficos internacionais, e, ainda, as forças vivas autênticas da cidade.

Insistimos numa ideia já aqui expressa: dentro das características iniciais — festival dos festivais, isto é, projecção das obras premiadas noutras competições similares — o Festival de Lisboa pode assumir enorme interesse, se houver rigor de selecção e assentar numa organização mais ambiciosa. Por outro lado, não se pode esquecer o problema económico do nosso meio, visto que sem êxito financeiro tudo será em vão.

A Casa da Imprensa, que deu já largas provas de capacidade e de iniciativa, tem o direito de manter o Festival nas suas mãos. Mas deve fazer tudo para que este evolua para o que, na verdade, deverá ser.

O filme de ontem, «Une Aussi Longue Absence» («Uma Tão Longa Ausência»), de Henri Colpi, um dos três filmes franceses concorrentes ao Festival, é um melodrama. Um longo e irremediável melodrama!

Melodramas são, porém, muitas obras válidas do cinema. Sucede, contudo, que ainda por cima se trata de uma situação de tal modo usada e gasta, que se tornou inaceitável, como ponto de partida.

Mas Marguerite Duras (autora de «Hiroshima, mon Amour») e Gerard Jarlot tentaram a renovação do tema do regresso ao lar do marido desaparecido. (Já Garrett escreveu: «Romero, quem és tu?» «Ninguém!»).

Mas não era fácil com velhas peças fazer uma máquina nova. Henri Colpi, corajosamente, tentou o milagre. Ele viu, claramente, que só uma qualidade dramática excepcional podia salvar a obra da banalidade folhetinesca. E é justo reconhecer que muito conseguiu, nesse sentido.

Com uma narrativa lenta, uma luz transfiguradora, um cenário expressivo e dois actores excepcionais — Alida Valli e Georges Wilson —

o realizador manteve uma sobriedade de processos e uma tensão dignas de nota. A cena da tentativa de despertar as recordações do passado, a ceia e, principalmente, o momento em que o vagabundo, intimado pelos chamamentos, levanta os braços junto ao gradeamento, são pontos inesquecíveis. Só é pena que a película não terminasse aqui. As sequências seguintes nada acrescentam. Pelo contrário, empurram a obra para o tom piegas de que saíra tanto a custo.

Obra premiada em Cannes, Acapulco e Valladolid, e galardoada com o Prémio Louis Delluc, «Uma Tão Longa Ausência» é uma excelente afirmação de capacidade profissional, com um sentido muito clarividente dos processos de narrativa. Mas o ponto de partida não permitiu a Colpi ir mais longe.

A «História de um «ballet», de José Massip, sempre foi ontem exibida na íntegra. Esta curta-metragem cubana, premiada já em Bilbao e Leipzig, é uma obra de grande interesse, qualidade artística e técnica. Não tendo, cinematograficamente, qualquer ambição de experiência, atinge, porém, grande altura e beleza plástica, a que não faltam, até, algumas imagens excepcionais e acento humano. A poesia de Nicolas Guillén enquadra-se bem no clima do bailado, cujo ritmo faz ecoar, ao longe, os tambores da selva negra.

M. de A.



O elemento feminino também está presente no Festival. É o que dá elegância, frescura e ambiente festivo ao certame

Projecções e desfiles

O Festival é uma presença, talvez já um tanto obcecante. É impossível olvidar que todas as noites o Monumental resplandece de luz e de convívio. Todos lá nos apresentamos, generosos de atenção e de boa vontade.

O Festival é, na verdade, a preocupação de todos quantos se interessam pela arte cinematográfica. E muitos são...

● No Café Martinho

Tinhamos jantado um bife com um ovo a cavalo. E como se costu-

ma dizer para o criado. Depois lavámos as mãos e abandonámos o restaurante.

Estava frio cá fora. Descemos o Chiado, atravessámos o Rossio e fomos tomar café ao Martinho.

Discutia-se, numa mesa próxima, o filme italiano projectado na véspera — «Os Inactivos».

— É uma boa crónica, mas não nos esqueçamos de «I vitelloni» — ponderava uma pera preta.

— Nem, tão-pouco, de «Rua Prin-

(Continua na 8.ª página)



PARA todo o publico que não possa ir ás sessões da noite, efectua-se, promovidas pela Casa da Imprensa, as seguintes «matinéas», ás 15 e 30: dia 20, «A vida ao contrário»; dia 21, «O Evangelho Segundo S. Mateus»; dia 24, «Angústia de Hiroshima»; e dia 26, «O Trono de Sangue».

A Fundação Calouste Gulbenkian oferece, aos estudantes, mais três «matinéas», todas ás 18 e 30: hoje, «Uma tão longa ausência»; dia 22, «As idades do amor»; e dia 26, «O Trono de Sangue». O publico do Festival, heterogéneo e variável, que parecia hesitante, no começo, acorre já mais confiante. Nas ultimas noites, o Monumental tem enchido, apresentando o consolador aspecto das manifestações que, verdadeiramente, interessam. A expectativa sobre a atribuição dos prémios começa a fervilhar na sala. «Que filme ganhará a Caravela de Prata?» — ouve-se já perguntar, de todos os lados.

Ainda é, porém, muito cedo. O Festival só termina a 26 do corrente...

OS FILMES DE HOJE

São hoje projectados, no Festival Internacional de Arte Cinematográfica, os seguintes filmes, ambos concorrentes aos prémios do certame:

«UM CACHO DE UVAS AO SOL»
(A raisin in the sun)
(longa metragem americana)

Realização—DANIEL PETRIE.
Argumento — LORRAINE HANSBERRY.

Fotografia — CHARLES LAWTON JR.

Musica — LAURENCE ROSENTHAL.

Interpretes — SIDNEY POITIER, CLAUDIA MCNEIL, RUBY DEE, DIANA SANDS, IVAN DIXON.

Produção—DAVID SUSSKIND e PHILIP ROSE / PAMAN-DORIS PRODUCTION/COLUMBIA PICTURE (1961).

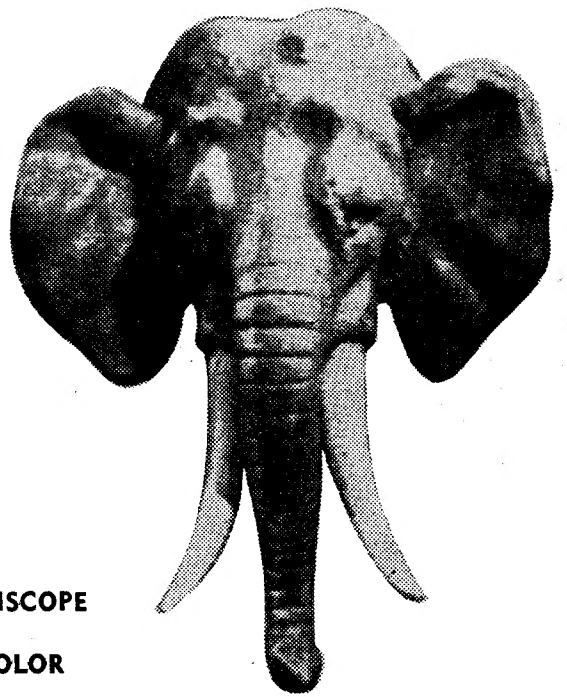
«ARGINI»
(curta metragem italiana)

Realização — GIULIO QUESTI.

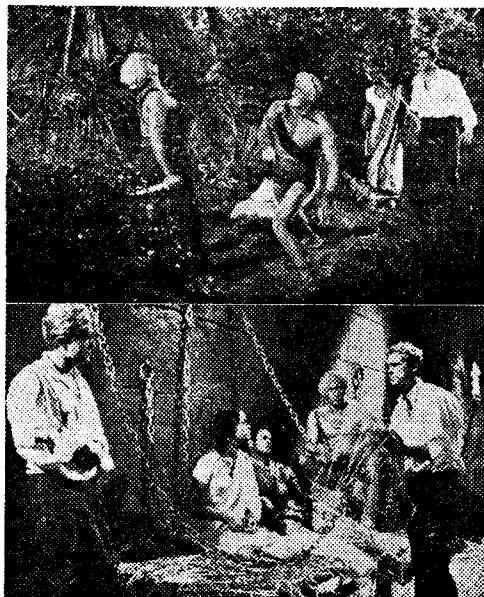
PERIGO!... POR DETRÁS DE CADA ARVORE, SOB O CALOR ARDENTE DA SELVA...
PERIGO!... NOS PANTANOS SINISTROS, NO RIO INFESTADO DE CROCODILOS...
PERIGO!... NO ATAQUE DOS ELEFANTES EM FÚRIA, NA CRUELDADE DOS ADORADORES DO TERRÍVEL BRAHMU! UM HOMEM DESTEMIDO DESAFIA-OS, UM POR UM, PARA DESCOBRIR O SEGREDO DE...

O Templo do Elefante Branco

Em TECHNISCOPÉ
e
TECHNICOLOR



SEAN FLYNN * MARIE VERSINI * CIACOMO STUART



- O assalto, na selva, à escolta do Vice-Rei;
- Os sipaios e a misteriosa tribo;
- As sumptuosas recepções do Marajá de Jadapur;
- A fuga através da selva, em luta contra as feras;
- A fossa dos leopardos;
- O terrível combate de extermínio entre os lanceiros do Vice-Rei e a terrível seita dos adoradores do Elefante Branco!

UM ESPANTOSO FILME DE AVENTURAS NA ÍNDIA SELVAGEM!



HOJE

Excl. «SONORO FILME»

POLITEAMA

ESTREIA

Para maiores de 12 anos

DEPOIS DO EMOCIONANTE E AUDACIOSO: "007"...
...O HILARIANTE E FABULOSO "00" *...OH!



ELE É O TERROR DE TODOS
OS SERVIÇOS SECRETOS
ULTRA-SECRETOS, DISCRETOS,
CONCRETOS E ANALFABETOS !!!

* O DUPLO "O" AUTORIZA-O
A FAZER RIR QUEM QUISER...
ONDE QUISER... QUANDO QUISER...
...E COMO QUISER!

ELE É O M.A.I.O.R.
(MÁXIMO AGENTE DA INVENCÍVEL ORGANIZAÇÃO DA RISOTA)

Com Jeito vai espiando!
(CARRY ON SPYING)

VEJA COMO CHARLES BIND
DESTRUIU A B.O.S.H. (BRIGADA OFICIAL DOS
SEGREDOS HORRIPILANTES)

TUDO COMEÇOU COM O ROUBO
DA ULTRA SECRETA FÓRMULA X...
DEPOIS, O MUNDO FOI PEQUENO
PARA CONTAR ESTA DESENFREADA
AVENTURA!

E ASSIM O CARNAVAL COMEÇA JÁ
HOJE ÀS 21.30

NO

SÃO JORGE



com KENNETH WILLIAMS BERNARD CRIBBINS ERIC BARKER DILYS LAYE

BARBARA WINDSOR CHARLES HAWTREY



Maiores de 12 anos



TRINDADE
(F. N. A. T.)

As 21.45 — (Maiores de 17 anos)
(Sub. pelo Fundo de Teatro)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças
de CARAGIALE

Interpretada por um VALIOSO
ELENCO
Sábado, às 17, última matinée

CARNAVAL INFANTIL

A peça de Ester de Lemos
«ARLEQUIM E FERRO-VELHO»
e um GRANDIOSO CONCURSO
DE MASCARAS, com prémios
da FOTOCOLOR — R. Aurea, 291
Maiores Bilhetes
a 4 anos à venda

TODA A PLATEIA A 10\$00
FRISAS E CAMAROTES
a 50\$00 e 30\$00

TEATRO
CAPITÓLIO

AS 20.45 e 23 H.
DUAS HORAS A RIR
COM A REVISTA POPULAR

É CANJA!

desempenho de
SALVADOR HUMBERTO
DULCE FLORBELA
EMÍLIO

CORREIA
CARLOS NASCIMENTO
TRIO
BOSSA NOVA



Anita
Guerreiro



GRILL
FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engemann Malanza
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA
MARCAM-SE MESAS PARA O CARNAVAL

Telex. 5 41 71



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herds.)

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

2.ª COMPANHIA
DE CIRCO 1965

AS MAIORES ATRAÇÕES

SABADO
A tarde, às 16 h.
e à noite, às 21.30 h.
(Maiores de 6 anos)

VEM AÍ O
GRANDE CARNAVAL
DO COLISEU

O «Diário de Lisboa», no Porto,
encontra-se à venda a partir das 21
horas nas tabacarias de MATOSI-
NHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA
VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA,
CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES
DE POMBAL, RUA DE COSTA CA-
BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA
REPÚBLICA e BONFIM

2 S E S S Õ E S
às 20.45 e 23 horas
(M. 17 anos)

TERO
TEATROS
DE
BOLSO, LDA. **TEATRO
VILLARET**
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 63 85 88

O IMPOSTOR GERAL

COMÉDIA MUSICADA INSPIRADA NUMA
PEÇA CÉLEBRE DO ESCRITOR RUSSO NICOLAU GOGOL

com

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA • BARROSO LOPES • ARMANDO CORTEZ
ISABEL RUTH • FRANCISCO NICHOLSON

OS MAIS BELOS BAILADOS RUSSOS PELO
BALLET DE VLADIMIR KOVALSKY

CADA PERSONAGEM É UMA
SÁTIRA A UMA SOCIEDADE
DECADENTE

A NOSTALGIA E A BELEZA
DA MÚSICA RUSSA

UM TEMA SÉRIO TRATADO
A R I R

NO MESMO TEATRO ÀS 18.30 HORAS
A COMPANHIA DO TNT (Empresa Jacinto Ramos), na peça de
GRANDE ÉXITO

O S E G R E D O

SABADO: às 16 e 18.30 horas

DOMINGO: às 11 e 18.30 horas

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO — Politeama
— COM JEITO VAI... ESPIANDO — S. Jorge

TIVOLI
A's 3 e 6,15 da tarde
(p. red.) e 9.30 da
noite
(M. 17 anos)
Patricia Neal
e Curd Jurgens
Um filme de amor desesperado
**POR DETRÁS DUNS OLHOS
FECHADOS**

SÃO JORGE
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Depois do emocionante
e audacioso:
«007»... o hilariante
e fabuloso 00... OH!
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com Kenneth Williams e Dils Loye

AVIS
A's 21.45
(M. 12 anos)
LOTACÕES
ESGOTADAS
Com o ultimo e mais hilariante filme
do popularíssimo CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
Um autêntico «exque-mate»
aos neurasténicos!

POLITEAMA
HOJE, às 21.30
ESTREIA
Um vibrante filme
de mistério e heróica
cidade
**O TEMPLO DO ELEFANTE
BRANCO**
com Sean Flynn e Marie Versini
A HISTÓRIA DE UMA TEMERARIA
AVENTURA
Tecniscope (col.) (M. 12 anos)

ROMA
A's 21.45
(Adultos)
Sensacional êxito de
alta comédia em
magnífico técnico-
lor com
Shirley Jones, Rossano Brazzi, Georgia
Moll e George Sanders
INTRIGA
«Suspense» e bom humor num filme
de requintado luxo!

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
**O DIREITO
DE SER MÃE**
com Julie London e Anthony Steel

ROYAL
A's 21 horas
(Adultos)
**O FILHO
DE SPARTACUS**
OS HERÓIS NÃO MORREM

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma mulher procura a felicidade —
amando e traíndo
**O CORPO E A ALMA
DE UMA MULHER**
com Pascale Audret, Michel Auclair
e Gabriel Ferzetti

estudio
As 18.30 e 21.45
**NO LIMAR
DA VIDA**
Um filme de Ingmar Bergman (Adultos)

ODEON
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
Um filme português
feito para o coração
de toda a gente
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leonia Mendes, Emílio Correia,
Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre
cão «Farrusco»
TARDES E NOITES: Maiores 12 anos

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.)
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme sensacional
em 2.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e
Alan Ladd

RESTELO
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um êxito do cinema
nacional
CANÇÃO DA SAUDADE
c/ Américo Coimbra e Florbela Queiroz

**VOZ DO
OPERAÇÃO**
A's 21 horas
(M. 12 anos)
**FÉRIAS EM
ACAPULCO**
DOIS TIPOS DE RESPEITO
Domingo, 21 (M. 12 anos)
UMA RAZÃO PARA VIVER

**CINEMA
IDEAL**
A's 21 horas
(M. 17 anos)
**CATARINA
DA RÚSSIA**
SÉRIE NEGRA

CLUB
A's 21 horas
(M. 17 anos)
**UMA NOITE... POR ACASO
ADORAVEL JÚLIA**

TERRAS
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
**SUA EX.ª O MORDOMO
O CRIME DO DR. CRIPPEN**

CONDES
A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
O novo êxito do actor mais querido
do publico!
CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com Gina Romand

SÃO LUIZ
A's 15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(Adultos)
Um filme verdadei-
ramente excepcional
em 2.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e
Alan Ladd

NOTURNA
A's 22 h.
(Adultos)
**FESTIVAL INTER-
NACIONAL DE
ARTE CINEMA-
TOGRÁFICA DE LISBOA**
**UM CACHO DE UVAS
AO SOL**
com Sidney Poitier e Claudia McNeil

EDEN
A's 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
O filme de alto nível
em Eastmancolor
O. S. S. 117 EM BANGKOK
com Kerwin Mathews e Pier Angeli
Uma aventura temerosa de grande in-
tensidade dramática.

bom apetite

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA
VISTA PARA O MAR

**APOSENTOS
CONFORTAVEIS**

O MELHOR PARA BANQUETES,
NOS SEUS ÓPTIMOS SALOES
OU EM QUALQUER LOCAL
ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO
DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante
os meses de Outubro a Março

ÁTOMO
RESTAURANTE
SABADO
Caril de Frango à Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Tel. 366493
Aberto até às 2 h da madrugada
AR CONDICIONADO

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial
em Lisboa
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE SNACK-BAR
Especialidade:
PAELHA VALENCIANA
Vendem-se frangos para fora
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

hicote RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: Especialidades da culiná-
ria da saborosa cozinha da Madeira
e Ultramar, almoço-mesa redonda,
e jantar espectáculo (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Flamingo
RESTAURANTE
EXPERIMENTE E FICARA
CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO
EMENTA DIARIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

CASTANHEIRA
Est. da Torre...
PASSE UM CARNAVAL
NUM AMBIENTE AGRADÁVEL
4 NOITES DE MÚSICA DE
DANÇA PERMANENTE, COM
OS CONJUNTOS DE
AGOSTINHO CAINEIRA
E MELODIA AZUL
TARDES DANÇANTES
NO DOMINGO E 3.ª-FEIRA
EMENTAS ESPECIAIS
(Maiores de 15 anos)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Concertos matinais aos Domingos, às 11.00 horas da manhã
Pela BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
Dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais,
C. A. T. e C. R. P.

Maestro chefe: Tenente SILVA DIONÍSIO
2.º Concerto — Domingo, dia 21 do corrente

PROGRAMA

Mignon (abertura) A. Thomas — Psyché et Eros (poema sinfónico) C. Franck
— Danças Fantásticas, Turina — Canção da Serra (tema e variações) Santos
Pinto (original para Banda) — Os Pinheiros de Roma (poema sinfónico)
O. Respighi.

Distribuição gratuita de bilhetes
Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida
a entrada na sala dos espectáculos.

Maiores de 6 anos

estudio
(ADULTOS)

TODOS OS DIAS
AS 15.30 — 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA DE GRAN-
DE SUCESSO

UM FILME ADMIRÁVEL DO INSIGNE INGMAR BERGMAN

NO LIMAR DA VIDA

(Nara Livet-v. o.)

UMA MULHER QUE DESEJAVA ARDENTEMENTE SER MÃE...
A MULHER QUE NÃO QUERIA SER MÃE...
A MULHER QUE NÃO PODIA SER MÃE...

Excl. DISTRIBUIDORES REUNIDOS

INGRID THULIN
BIBI ANDERSSON
EVA DAHLBECK

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura integrada no 1.º centenário da Cruz Vermelha Portuguesa

Organizada pelas Galerias Yela, inaugura-se no sábado, às 17 horas, uma exposição de pintura integrada nas comemorações do primeiro centenário da Cruz Vermelha Portuguesa, na sede daquela empresa, na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 94, sob a presidência de D. Maria Margarida Fernandes Thomaz de Moraes, presidente da Secção Auxiliar Feminina daquela instituição.

Os artistas representados serão Augusto Sereno, Ayres Ferreira, Figueiredo Sobral, Gil Teixeira Lopes, Gomes Martins, Hilário Teixeira Lopes, Jaime Murteira, Jorge Marcel, Machado da Luz, Silva Lino e Ventura Moutinho.

Arte espanhola de hoje

O crítico de arte José Maria Moreno Galvan profere esta noite, às 22 horas, uma conferência, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sobre pintura e escultura contemporânea de Espanha.

Dada a categoria do conferencista, que é uma das vozes mais autorizadas entre as da moderna crítica de arte no país vizinho, e o interesse que o tema desperta no nosso público, pouco ou mal informado sobre a grande evolução da arte espanhola nos últimos anos, a conferência que a S. N. B. A. promove, aproveitando uma curta estadia de Moreno Galvan entre nós, está a despertar a maior curiosidade.

Exposição «Ouros do Peru» na S. N. B. A.

A exposição «Ouros do Peru», promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, com o alto patrocínio da embaixada do Peru em Portugal, e que tem despertado o mais vivo interesse, atraindo à Sociedade Nacional de Belas-Artes, onde é apresentada, impressionante número de visitantes, continua patente ao público todos os dias das 12 às 20 horas e estará também aberta hoje e na próxima quinta-feira, a

Jornadas da COPRAI sobre «A Gestão de Compras na Empresa»

Efectuam-se na sede da Associação Industrial Portuguesa, nos próximos dias 25 e 26, as Jornadas de Estudo sobre «A Gestão das Compras na Empresa», promovidas pela COPRAI — Comissão de Produtividade daquela associação, e dirigidas pelo sr. Bertin, director do Consócio de Organizadores Consojeros.

As Jornadas, que terão a participação activa dos membros da Associação Portuguesa de Chefes de Aprovisionamento e de Compras — APCADEC, representam o primeiro passo numa colaboração entre a COPRAI e a APCADEC de que resultará um evidente benefício para os profissionais de aprovisionamento e para as próprias empresas.

Dada a importância crescente que os problemas de aprovisionamento têm para as empresas, a sua realização reveste-se da maior oportunidade, pois nela serão debatidos os principais problemas e aspectos da função do comprador.

Estas Jornadas são dedicadas, não só aos chefes e responsáveis do aprovisionamento, como também a todos os quadros que no exercício das suas funções se preocupam com as compras nas empresas.

UM MORTO E TRÊS FERIDOS NUM DESASTRE NA BEIRA

BEIRA, 18. — (L.). — Na recta da Munchava, devido ao pavimento molhado, derrapou, indo embater num automóvel, uma furgoneta conduzida pelo guarda da Polícia Móvel, Manuel Fernando Teixeira. No automóvel seguia Agostinho Correia e Jorge Camara Correia. O condutor da furgoneta foi transportado para o hospital muito ferido, chegando ali já morto. No carro ia, como passageiro, o guarda-nocturno Manuel Ribeiro Pinto, que sofreu vários ferimentos. Os ocupantes do automóvel ficaram também feridos estando internados no hospital.

LUSTRES

Todos os modelos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c-Esq. — Telef 771639.

COLÓQUIOS

na Universidade Técnica

título excepcional, igualmente com entrada livre, das 21 às 24 horas. **Museu Nacional de Arte Antiga** Efectua-se no Museu Nacional de Arte Antiga, depois de amanhã, às 21 e 45, uma visita guiada pelo conservador ajudante José Benard Guedes, subordinada ao tema «A heráldica e as ordens militares representadas na pintura portuguesa».

Amanhã, às 18 horas, na Escola Superior de Medicina Veterinária, haverá a terceira e última sessão do colóquio «Objectivos das provas de doutoramento e concurso para professores».

No dia 25, principiarão no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras as reuniões relativas ao colóquio «Evolução da estrutura escolar portuguesa. Problemas específicos da Universidade Técnica».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21: «Pecado de Teresa» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-cine — As 21 e 30: «Carga da Brigada Azul» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — As 21

e 15: «Quando brilha o sol» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O direito de ser mãe» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «O Diabo e os dez mandamentos» (17 anos).

Farmácias

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Hernandim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141).

Cascais — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Assembleia geral dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa

Conforme fora anunciado, realizou-se ontem na Casa da Imprensa, a assembleia geral dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa, para apresentação do relatório e contas do exercício de 1964, que anteriormente fora suspensa devido à impossibilidade levantada pelo facto de as salas da sede do respectivo sindicato não comportarem o invulgar número de sócios presentes.

Presidiu à sessão o sr. Fernando Oliveira dos Anjos, secretariado pelos srs. Pedro da Piedade Carvalho e Monteiro de Matos.

O sr. Saphara Costa, presidente da direcção daquele sindicato, esclareceu os associados sobre diversos pontos relativos ao relatório e às contas do ano que findou, após o que a assembleia aprovou os referidos documentos.

Depois de amanhã, no mesmo local, às 16 horas, realiza-se uma assembleia geral extraordinária, para apreciação de uma exposição do Grémio Nacional da Imprensa Diária acerca do novo contrato colectivo de trabalho.

Diálogo na M. E. A. U. sobre a agricultura em Cabo Verde

No sábado, às 11 horas, efectua-se nos pavilhões da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, um diálogo sobre os problemas da agricultura em Cabo Verde, no qual participarão os engenheiros agrónomos H. Lains e Silva, Mateus Nunes, Xavier de Faria e Silva Cardoso, técnicos daquele organismo.

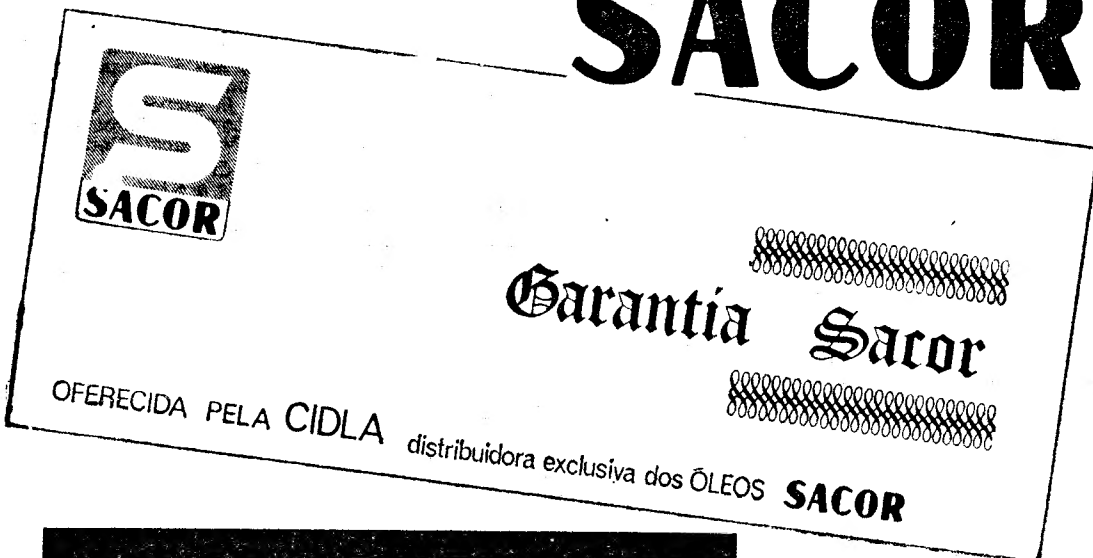
A participação nestas reuniões técnicas está aberta a todos os interessados e o acesso ao local está assegurado por transporte da M. E. A. U., que parte da sua sede, na Rua Rodrigo da Fonseca, 103, 4.º, às 10 e 30.

«Prémio Umberia—1965»

A Universidade de Perugia (para estrangeiros) e o «Jornal de Itália» fixaram as modalidades para o «Prémio Umberia» — XI concurso jornalístico internacional para artigos publicados em jornais portugueses de 1 de Outubro de 1964 a 25 de Maio de 1965 dedicados à Umberia. Os prémios são de 14.000, 11.000 e 9.000 escudos, para os 1.º, 2.º e 3.º prémios, respectivamente; e ainda 3 medalhas de ouro e 5 prémios de uma semana de permanência paga em Perugia. Os melhores artigos serão traduzidos em italiano no «Jornal de Itália». Os concorrentes devem pedir informações e formulário de inscrição ao Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146, Lisboa).

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

20.000 QUILOMETROS com GARANTIA SACOR



o que é a GARANTIA SACOR?

É a confiança total na qualidade dos Lubrificantes **SACOR**, certeza de uma acção eficiente, económica e completa.

O QUE LHE GARANTE

A Garantia **SACOR** dá-lhe gratuitamente o direito de substituir ou reparar as peças do motor, caixa de velocidades ou diferencial do seu novo carro, durante os primeiros 20.000 quilómetros percorridos (ou um ano de utilização) sem qualquer encargo, desde que a avaria possa ser atribuída à acção dos lubrificantes, excluindo-se os casos em que as condições mecânicas provoquem situações anormais.

COMO A OBTER

Utilizando desde o início, lubrificantes **SACOR** e respeitando as instruções expressas na caderneta de Garantia que lhe será facultada em qualquer estação de serviço especializada **SACOR**.

NÃO HESITE, PREFIRA HOJE MESMO O ÓLEO QUE GARANTIRÁ MELHOR O MOTOR DO SEU CARRO.

NOTA: ESTA GARANTIA SÓ É VÁLIDA PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS, COMPRADOS NOVOS

USE ÓLEOS SACOR

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA CIDLA



A seta indica as obras em curso para a construção da doca seca no porto da Beira, a qual, com 115 metros de comprimento, poderá receber qualquer dos nossos actuais navios de guerra (excepto os petroleiros "S. Gabriel" e "S. Brás") muitos dos nossos navios de carga, todos os barcos de pesca, etc.

PRÉDIO

A SETE RIOS

Grande volume composto de 8 pisos com 3 inq. por andar, tendo cada habitação 3/4 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 279.720\$00. Isento de cont. 6 anos. Todo alugado. Preço 4.450.000\$00. Trata a CONFIDENTE, Rossio, 3-2.º. Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

NA LINHA DO ESTORIL

Junto à Estação, todo alugado, grande volume, composto de 10 inq. tendo cada habitação 3/4 casas assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 142.680\$00. Facilita-se parte. Preço 2.100.000\$00. Trata a CONFIDENTE, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

A S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Muito bem situado, composto de 4 pisos, 5 casas assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise e hall por habitação. Rende 114.000\$00. Preço 1.900.000\$00. Trata a CONFIDENTE, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

PRÉDIO

PRÓX. DA PRAÇA DE LONDRES

Grande volume, composto de 6 pisos, forrado a evinel, tendo cada habitação 4 casas assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rende 283.200\$00. Todo alugado. Preço 4.700.000\$00. Facilita-se parte a juízo baixo. Trata a CONFIDENTE, Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6.

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Em algumas regiões do País

nota-se sensível decréscimo das áreas semeadas

A «folha» informativa do Serviço de Estatística Agrícola relativa ao estado das culturas em referência a 31 de Janeiro findo, revela que o prolongado período de escassa pluviosidade, que se verificava desde Outubro, se interrompeu finalmente em Janeiro. A precipitação registada — na sua totalidade sensivelmente igual à normal do mês — verificou-se principalmente durante a terceira década, e com maior intensidade nas regiões situadas a norte do Tejo.

A temperatura média do ar, bastante baixa no princípio do mês, tornou-se depois mais amena, e acabou por ultrapassar os valores normais durante a terceira década.

Informa a referida «folha» que as searas de praganosos de sequeiro, semeadas, de um modo geral, sob condições favoráveis de tempo, apresentam-se com bom aspecto vegetativo, bem enraizadas e são, graças à forma como o Inverno tem decorrido, frio e sem excesso de chuvas. As precipitações de Janeiro, principalmente as do fim do mês, vieram atenuar a falta de humidade das terras, que, a prolongar-se, poderia prejudicá-las, assistindo-se agora a um melhor desenvolvimento da parte aérea e, ao mesmo tempo, à germinação de algumas searas de sementeira tardia, que se encontravam ainda por nascer.

Acentua-se, na «folha», que em algumas regiões do País se nota sensível decréscimo das áreas semeadas, consequência não só do desinteresse pelas culturas cerealíferas, devido às fracas colheitas dos últimos anos, como também da falta de trabalhadores assalariados e do abandono da terra por parte dos próprios agricultores, sobretudo rendeiros.

A chuva melhorou o aspecto das pastagens

O aspecto vegetativo das pastagens, muito fraco no princípio do mês, melhorou sob a acção das chuvas. Todavia, os crescimentos são ainda muito reduzidos, continuando a lutar-se com falta de forragens verdes para alimentação do gado. Como é natural, fez-se largo uso de silagens e feno, cujas re-

servas se encontram quase esgotadas em algumas regiões. Se persistir o tempo chuvoso, espera-se que a situação alimentar dos gados melhore rapidamente.

Com raras excepções, a colheita de azeitona ficou terminada, continuando alguns lagares em laboração. Dum modo geral, confirmam-se as informações anteriores, no que respeita à boa qualidade do azeite e ao bom nível das fundas.

Em primeira estimativa de produção, calcula-se que a presente colheita atinja, no máximo, 405 milhares de hectolitros, o que representa cerca de 37 % da colheita do ano passado, ou 45 % da colheita média do último decénio.

Os pomares de citrinos apresentam, de um modo geral, produção regular e só em algumas zonas os prejuízos resultantes da acção das geadas e ataques de mídio assumiram certa importância.

Peste suína africana e febre aftosa

Embora a produção de bolota e lande possa considerar-se normal, continua a ser reduzido o número de porcos engordados nos montados, devido à peste suína africana. Nas zonas em que houve mão-de-obra disponível, os produtores preferiram apanhar a bolota, destinando-a à indústria ou fornecendo-a aos animais nas malhadas.

Dum modo geral, foram já debelados os focos de febre aftosa, mantendo-se apenas a interdição das feiras do distrito de Bragança, onde aquela epizootia ainda não foi totalmente dominada.

Preços estacionários

Nos mercados registou-se concórdia normal, com estacionamento dos preços da maior parte dos produtos. Como excepção, pode mencionar-se uma subida sensível do preço do milho e outros cereais forraginosos, atribuída ao aumento de procura, consequente da falta de forragens verdes. Pelo mesmo motivo, aumentou a oferta de gado, sobretudo bovino e ovino, cujos preços mostraram tendência para descer.

Mão-de-obra disponível

Finalmente, diz a «folha», os trabalhos agrícolas da época continuam adiantados devido à circunstância anormal de ter sido possível ocupar a mão-de-obra disponível quase sem interrupção, desde Outubro passado. Em algumas zonas do sul do Alentejo, parte da mão-de-obra rural empregou-se em obras públicas, por falta de trabalho nos campos.

«ASSOCIATED PRESS»

Foi nomeado director da «Associated Press» em Portugal o sr. Dennis F. Redmont, que substitui o sr. George Arfeld, nomeado para desempenhar idênticas funções noutra parte.

É urgente a aprovação da Prevenção Rodoviária

— afirmou-se nos últimos debates do Congresso

Terminaram ao princípio da tarde, no Palácio Foz, os debates do I Congresso Nacional do Trânsito, em boa hora promovido pelo Automóvel Clube de Portugal e que amanhã encerra os seus trabalhos, com a aprovação e apresentação das conclusões e votos, e um almoço no Hotel Estoril-Sol.

As últimas sessões parciais tiveram por tema fundamental as atribuições e meios de acção da projectada Prevenção Rodoviária, associação sem fins lucrativos, cujo objectivo essencial é o de fazer baixar a taxa de acidentes. Usando da palavra na 3.ª secção — a que presidiu o sr. eng. João De Korth, secretariado pelo sr. dr. Luís dos Santos Pinto —, o sr. dr. José Jayme Neves, em representação da Comissão de Estudo da Prevenção Rodoviária Portuguesa, informou o Congresso dos trabalhos efectuados com vista à criação do referido organismo. Referiu-se aos esforços feitos pelo Lions Club de Lisboa, em obediência ao seu lema de servir, no sentido de, por intermédio da sua Comissão de Prevenção de Acidentes, estudar os vários aspectos do problema, conjugar todas as boas vontades dispersas e reunir todas as energias susceptíveis de aproveitamento. Historiou, sumariamente, os trabalhos efectuados com intervenção de entidades oficiais e particulares ligadas ao trânsito, até à criação da Comissão de Estudos (a que preside o Lions), que já elaborou o projecto dos estatutos da Associação Portuguesa de Prevenção Rodoviária.

O dr. José Jayme Neves aludiu depois à fundada esperança de que todas as finalidades da Prevenção Rodoviária venham a ser atingidas se a iniciativa do Lions continuar a merecer o interesse das instâncias superiores e se, como consequência disso, vier a ser declarada de utilidade pública. Salientou, a propósito, que Portugal é o único

país da Europa Ocidental que não dispõe até hoje de uma organização adequada e, como tal, filiada na «Prévention Routière Internationale». Formulando votos por que, criada a Prevenção Rodoviária, se alcancem resultados semelhantes aos verificados em países onde em cerca de dez anos o parque automóvel triplicou e a taxa de acidentes baixou, não obstante, para metade, o autor da comunicação terminou por solicitar que o Congresso recomende para o assunto o interesse e apoio, moral e material, de todos quantos, directa ou indirectamente, estejam ligados aos problemas de trânsito, e bem assim a urgente aprovação superior dos estatutos da Prevenção Rodoviária Portuguesa e a declaração de utilidade pública geral da Associação.

Em Portugal o número de mortos por acidentes de trânsito aumenta a uma taxa quase igual à do acréscimo de circulação

O sr. Humberto Albarraque, representante da Comissão de Prevenção de Acidentes do Lions Club de Lisboa, defendeu igualmente a indispensabilidade da associação particular de prevenção, sugerida por aquele clube, e que se dedicará exclusivamente ao problema da segurança rodoviária, tendo em conta, basicamente, o factor humano (o maior causador de acidentes). Na sua comunicação, o sr. Humberto Albarraque referiu-se ao facto de ter triplicado, em certos países, a circulação rodoviária com um aumento de 35 % de mortos, ao passo que em Portugal a circulação cresceu apenas cerca de 45 %, com um aumento de cerca de 42 % de mortos. Mencionou, também, a alta percentagem de peões mortos (mais de 40 %). Mostrou a evolução da percentagem de crianças com menos de 15 anos vítimas de acidentes em relação ao total de peões (mais de 30 %). E citou os prejuízos materiais dos acidentes: em 1963, 263 299 contos. Aludiu ainda à má situação actual das estradas, à não existência de instrução, à má manutenção de veículos e à insuficiência de meios da acção policial.

Por último, considerou a possibilidade do aumento de condutores inexperientes e manifestou o parecer de que, mantendo-se as condições descritas, a taxa de acidentes ainda aumentará em Portugal.

Por sua vez, o jornalista Nuno Rocha, valendo-se das previsões que anunciam, para o nosso País, em 1980, uma circulação de 700 000 veículos, considerou que se tornam urgentes providências para evitar o derramamento de sangue nas nossas estradas. Na conclusão do seu trabalho, defendeu vigorosamente a criação em Portugal do Instituto Nacional de Prevenção de Acidentes de Trânsito, manifestando-se no sentido de que este organismo seja criado pelo Estado.

Em representação da Companhia de Seguros Fidelidade, o sr. dr. E. C. de Bastos Martins, tendo em conta a necessidade de conjugar esforços e coordenar estudos, propôs que seja criada uma Comissão Permanente Informativa de Coordenação, composta por delegados dos Grémios dos Industriais de Transportes em Automóveis e dos Seguradores, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, da futura Associação para a Prevenção de Acidentes de Trânsito e do Automóvel Clube de Portugal, no sentido de serem estudados em reuniões conjuntas, os problemas que se levantam quanto à prevenção dos acidentes de trânsito e melhoria da circulação rodoviária.

Foram ainda debatidas comunicações dos srs. Eugénio Feio Vale, que apresentou alvitre tendentes a reduzir os acidentes nocturnos; do dr. Agapito Serra Fernandes Vidal, que sugeriu seja criada uma comissão com a finalidade de estudar cada acidente e determinar como o mesmo poderia ter sido evitado; do sr. Manuel dos Santos Moura e do sr. eng. Eduardo Francisco Mesquita de Abreu, que também trataram questões relacionadas com a prevenção rodoviária.

Protecção de segurança de betão e estradas de betão

«Uma nova protecção de segurança em betão» — foi o título da comunicação apresentada pelo sr. eng. Abel Fernando Coelho Santiago, em representação da Sociedade de Pré-Fabricação e Obras Gerais — Novobra. Descreveu a protecção

TÚNEIS EM LISBOA

— SOLUÇÕES ÓPTIMAS PARA OS PROBLEMAS DA CIRCULAÇÃO

segundo o eng.º

Vasco Silva Pessoa

Em comunicação apresentada à segunda secção do Congresso, o eng. Vasco Silva Pessoa propôs a adopção de um regulamento geral do trânsito, com base nos existentes em outros países europeus, e, considerando as medidas a adoptar para a supressão ou melhoria do traçado dos cruzamentos, afirmou, designadamente:

«As passagens desniveladas são expediente de recurso nas planícies, mas tornam-se a solução indicada quando o relevo é acentuado.

Assim, por exemplo, a Praça de Espanha ainda está tórse e a Praça Marquês de Pombal não é visível para quem sobe a Avenida da Liberdade.

Bastava que a Rua Braamcamp passasse a nível inferior ao da Praça Marquês de Pombal, ligando-se à Avenida Duque de Loulé, para a maior parte dos problemas de trânsito de uma grande zona da capital ficarem resolvidos.

Um simples túnel ligando a Avenida da Liberdade à Avenida 24 de Julho, quase resolveria o problema da Baixa, que seria completamente resolvido com um outro túnel dos Restauradores até Almirante Reis e Terreiro do Trigo. Já houve quem tivesse estes e outros planos e não foi ouvido.

O A. C. P. e o I Congresso Nacional do Trânsito deveriam trazer a lume a necessidade de serem estudadas as soluções óptimas e fazer todos os possíveis para que fossem executadas por fases.»

o dos estatutos ria Portuguesa o Congresso do Trânsito

que não
organiza-
filiada
internat-
por que,
essa, se
alhanes
nde em
de auto-
aciden-
ari de Ci-
para me-
ção ter-
ngresso
o inter-
al, de in-
direcos
os pro-
assim a
dos es-
doviária
de uti-
ociação.

e mor-
rânsito
quase
no de

que, re-
de Pre-
ms Club
mente a
sociação
sugerida
medicará
a da se-
sem con-
umano
dentes).
Hum-
ao facto
países,
um au-
o passo
ão cres-
com um
de mor-
a alta
s (mais
ção da
om me-
aciden-
peões
prejuí-
es: em
a ainda
stradas,
o, á má
insufi-
policial.
i possí-
dutores
o pare-
o par-
aciden-
portugal.
Nuno
revisões
o País,
700 000
se tor-
s para
sangue
nclusão
vigoroso
do con-
venção
manifes-
este
Estado.
panhia
dr. E.
o em
unjuar
s, prom-
missão
Coord-
regados
ais de
e dos
al dos
futura
ção de
Auto-
sen-
m reu-
as que
venção
melho-

omuni-
o Vale,
dentes
urnos;
des Vi-
a uma
e estu-
nar co-
e evita-
s Mou-
ancisco
ambém
as com

ça
betão
guram-
da co-
r. eng.
ntiagio,
de de
ais —
otecção

de segurança «glissière patente belga, de betão perfurado», que em breve veremos aplicada em Portugal, pela Junta Autónoma das Estradas, mostrando as suas vantagens em relação aos tipos de protecção até agora utilizados.

O sr. eng. Manuel Lourenço Antunes, em representação da Empresa de Cimentos de Leiria, fez a análise da «segurança e economia nas estradas de betão», afirmando, designadamente:

«As estradas de betão em Portugal reduzem-se, em conjunto, a menos de 0,5 % do total da rede rodoviária, mas os poucos troços existentes mostraram bem a sua qualidade, a sua economia, a sua resistência, a sua segurança. Bastará termos presente a auto-estrada do Estádio Nacional, o troço de betão pré-esforçado perto de Leiria, as

(Continua na 16.ª página)

O problema dos ruídos provocados pelo escape livre

Durante os trabalhos de hoje, o Congresso do Trânsito apreciou duas comunicações sobre o problema dos ruídos provocados pelo escape dos veículos automóveis.

O sr. dr. Adolfo Andrade recordou estar hoje demonstrado cientificamente que os ruídos, determinadamente os dos escapes livres, contribuem inevitavelmente para as mais graves afecções do sistema nervoso, podendo levar os pacientes até á loucura; e que ainda muito recentemente um grande periódico francês relatava casos de loucura seguidos de crime de assassinio provocados pelos ruídos, casos estes certificados por médicos de grande nomeada.

«Nestas condições — disse —, se a Lei não é suficientemente clara e o processo da verificação da transgressão se apresenta pouco prático (n.º 1 do art.º 16.º do Regulamento do Código da Estrada), impõe-se, antes de mais, modificá-lo ou esclarecê-lo a fim de que a fiscalização passe a ser válida e rigorosa, na defesa da segurança, da saúde e do interesse legítimo dos cidadãos».

Ocupando-se de outro aspecto do problema, o sr. Arnaldo Alves Moreira Pêgo Junior pediu que seja aplicada, com o maior rigor, a penalidade prevista para o excesso de ruídos das bicicletas com motor auxiliar ou motocicletas, obrigando-as a um silêncio com dois proveitos imediatos: supressão de ruídos anormais; imediata redução da velocidade de tais viaturas, só útil e benéfica á diminuição de acidentes, tanto mais quanto é certo ver-se que as bicicletas motorizadas, hoje verdadeiras motocicletas disfarçadas, atingem velocidades que excedem os 80 ou mesmo 90 quilómetros horários, o que está provado representa um perigo incalculável.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ESPECIALIZAÇÃO PUBLICITÁRIA

Empresa de grande projecção internacional oferece cargo de chefe de publicidade, com boa remuneração.

É necessário possuir forte espirito de iniciativa e de decisão; método e disciplina no trabalho; facilidade de expressão e trato; cultura geral desenvolvida e curso liceal ou equivalente.

Preferência dada a pessoas com prática de assuntos comerciais ou publicitários.

Enviar «curriculum» e referências ao apartado n.º 2798 — Lisboa.



Juliette Greco recebeu-nos sentada num confortável sofá da sala da sua «suite» no hotel Estoril-Sol

Foi marcada para dia 23 a assembleia geral dos empregados bancários

Encontra-se já fixada a data em que se efectuará a reunião magna da classe dos empregados bancários do distrito de Lisboa, a convocar pelo respectivo sindicato, para discussão da reforma do contrato colectivo de trabalho.

Segundo informação digna de crédito, a reunião efectuar-se-á na próxima terça-feira, dia 23, provavelmente no campo de um clube desportivo.

Os funcionários bancários do Porto e Coimbra reunir-se-ão, em

VII CURSO INTERNACIONAL DE ALTA CULTURA EM VENEZA

A Fundação Giorgio Cini organiza, em Veneza, de 4 a 26 de Setembro, o VII Curso Internacional de Alta Cultura, que terá por tema «Sensibilidade e racionalidade no Século XVIII».

As lições serão dadas por professores das Universidades de Madrid, Paris, Londres, Viena, Zurich, Universidade de Columbia de Nova York, Lpsia, Genève, Pádua e Bolonha.

Todas as informações sobre este curso podem ser obtidas no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre 146, Lisboa.

Juliette Greco (peregrina da canção) revela-nos o segredo do seu grande êxito

Lisboa começa a ser uma capital europeia. Aos pouquinho as iniciativas surgem, as pessoas aparecem, o ar renova-se. E para renovar o ar, para acabar com algumas teias de aranha, aqui acorrem, com regularidade, grandes nomes do «music-hall» internacional. Françoise Hardy, Johnny Halliday, Silvia Vartan, Téo Sarapo, Rita Pavone, entram-nos pela casa dentro, com armas e bagagens e deixam as nossas gentes, por pouco, perplexas, com estes arzinhos de mundo que lhe trazem.

Ontem ainda chegou a Lisboa mais uma dessas grandes vedetas internacionais da canção, que esta noite actua no Casino Estoril e amanhã já abala, estrada fora, á conquista de outras gentes. Trata-se de Juliette Greco, a grande vedeta do existencialismo, das caves dos anos quarenta, da liberdade de viver e de pensar, pensando que Deus não fez o mundo nem o criou

á sua imagem e semelhança. Pois Juliette Greco vem pela quarta vez a Portugal, sempre para trabalhar, como nos disse esta manhã no quarto onde está hospedada, no Hotel Estoril-Sol.

Vinda de Paris, de avião, Juliette não vem, afinal, de França. Acaba de cumprir quase um mês de contratos na Alemanha. Antes dessa sua «tournée» fez outra de três semanas pela Suécia. Amanhã de tarde, após ter descansado do espectáculo desta noite, parte para Caablanca, começando a cumprir contratos em Marrocos. Depois deste país, já no próximo mês, será o Japão, com um «tour de chant» de um mês por Tóquio, Kioto, Okinawa, etc.

Juliette Greco, a existencialista dos «capeau» de St. Germain, não pára mais. Tornou-se uma peregrina da canção francesa. Tradicional, pessoal. Paris deixou de ser a sua casa. Só lá volta para rever os amigos, remexer recordações e partir a seguir. Sem ela, sem os outros da sua geração dos vinte anos, St. Germain está vazio e é hoje um cartaz para turistas. Os que por lá vagueiam agora, os que conhecemos ainda há meses, são os medíocres que não têm forças para vencer as barreiras da enérgia e do tempo. Os outros, Juliette, Sartre, Beauvoir, Sagan, esses partem e são cidadãos do mundo.

Uma «suite» sobre o mar

A grande cançonetista francesa recebeu-nos esta manhã, na sala da luxuosa «suite», voltada ao mar, que desde ontem ocupa no Estoril-Sol. Dormiu pouco, dorme sempre pouco, como nos diria mais tarde. Ontem á noite esteve com os amigos portugueses e os companheiros franceses numa casa de fados em Alfama.

Delirou, como toda a gente, e queremos que sem sofismas, a avaliar pelo entusiasmo com que nos falou do religiosismo do fado, da sua tradição, do sortilégio da sua melopeia. Deitou-se ás quatro da manhã, mas hoje, ás oito horas, estava a pé e começou o dia com um passeio pela beira-mar, pelo meio dos arvoredos, pelo sol. Demorou uma hora. De calças, despenteada, graciosa na sua magreza, passou lentamente e voltou ao hotel para nos receber e conversar connosco uma hora.

E que desencantado encanto para nós?

Onde estava a Juliette do mito, dos jornais de escândalo. Ali? Sim, mas nova, uma mulher de trinta anos, comunicativa e alegre, em trando facilmente no diálogo vivo e despretençioso.

Quando entramos no quarto estava diferente. Tirara as calças e vestira sobre a pele um largo robe de seda verde, com pintas vermelho-velho. Os cabelos tinham os soltos, com uma pequena franja sobre a testa. No rosto, pálido, um pouco de tom geral, a contestar com o negro dos olhos.

Estava «blasé», sentada sobre os joelhos, no vasto «maple» da sala. Acolheu-nos com um sorriso, algo receoso e tímido. Seria «blague»?

Não sou estúpida

— Paris. St. Germain? Onde isso já vai! A última vez que trabalhei em Paris foi em Setembro passado. Mas há mais de dez anos que não entro nos «coveau». Isso passou. Não passou o existencialismo, nem passaram alguns de nós, mas acabou o fenómeno. Hoje são paredes pintadas e luzes indirectas, com fumo artificial.

«Mas eu não sou estúpida, evolui. Todos os anos, ou de dois em dois anos, mudo de repertório, acrescentando-lhe mais oito ou dez canções. Mas o estilo é o mesmo, é

o meu, é dele que eu gosto, e eu só faço aquilo de que gosto. Não rejeito os «byé-byé» e o «twist», mas eles não são comigo nem para mim. E o mesmo se passa hoje com grandes nomes da canção francesa, que está numa curva verdadeiramente ascendente, no retorno á sua pureza e verdade primitiva. Nunca, como nos últimos três anos, recebi tantos milhares de cartas de jovens. Há uns anos elegeram-me sacerdotisa do existencialismo da canção. Os milhares de pessoas para quem canto todos os meses dão-me a certeza de que não morri nem sou um mito. São jovens os poetas e os músicos que escrevem as minhas canções de agora. São jovens os que me ouvem, mesmo quando não gostam de mim. Estou viva!».

Amor com o público

— Tenho medo do público, sim! Não gosto de actuar nas pistas, porque me sinto desprotegida. Prefiro o palco dos teatros, ter na minha frente a luz da ribalta, que transforma os espectadores num só. Assim, quando estou em frente do público ele não é «pessoas». É uma só, é alguém que tenho de seduzir, que tenho de vergar ao peso dos meus olhos. Gosto de o sentir frente a frente, como gostamos de ter a pessoa que amamos. E medir-me assim com ele, sem lhe falar. Entro em cena depressa e saio depressa. Não gosto de falar, não gosto de me sentir entre muitos. É assim, na intimidade da ribalta, que eu canto para a pessoa que é o público que está na minha frente.

— Como gosto de viver?

— Perigosamente. Vivo perigosamente. Gosto de viver como me preza. Vivo para trabalhar e para amar.

— E consegue fazer ambas as coisas bem?

— Ando sempre muito fatigada...

— Sim, deve ser fatigada!

— Projectos de momento?

— Só cantar. Não tenho tempo para mais nada. O ano passado representei em Paris, pela primeira vez, uma peça de Françoise Sagan.

— Gostou?

— Foi uma experiência formidável. Não, eu não penso continuar. Mas os outros, parece-me que sim...

— E o cinema?

— Sim faço cinema e televisão. Por agora não posso. Só cantar.

Uma pesada família musical

— Os meus amigos de Paris? Não são colegas, são quase todos músicos ou escritores.

— Alguns dentre eles?

— Bem, Sartre, Françoise Sagan...

— Disseram-nos que a grande escritora vinha hoje ter consigo.

— Já não vem. Somos grandes amigas e ontem telefonei-lhe, á noite, depois de ver como estava aqui o sol. Françoise prometeu vir ter comigo hoje, mas telefonou há bocado de Paris á dizer que já não vem. Mesmo que viesse não falaria. Françoise Sagan é uma mulher de talento, com um temperamento impetuoso, forte. Mas é quase selvagem, não gosta de conversar, nem de conviver. É um temperamento apaixonado que se fecha em si mesmo.

— Mesmo assim — dissémos nós — é pena que não venha.

— Viaja só?

— Não, transporto comigo uma pesada família. Trago a minha secretária, o meu «regisseur» e quatro músicos do meu conjunto privativo. Viajamos sempre juntos. Encontramo-nos ás cinco para o ensaio do espectáculo da noite. Daqui a pouco vou para o terraçoapanhar sol, e ali almoçarei. Depois é descansar, descansar sempre, embora não possa adormecer. Depois é o espectáculo, meia hora e dez canções. A seguir... a seguir logo se vê, mas há de haver muita coisa para fazer.

UM SUBSÍDIO DO CHEFE DO DISTRITO À CASA DA IMPRENSA

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, que sempre tem manifestado o maior carinho pela classe dos jornalistas, concedeu agora á Casa da Imprensa um subsídio de vinte e quatro mil escudos, destinado á obra de assistência da instituição.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Fernando Nunes

ESTÉTICISTAS

CABELEIREIROS

CALISTA

MANUCURES

boutique de beauté

Participa a inauguração das suas novas instalações e aguarda o favor das vossas prezadas ordens

12-a, avenida joão crisóstomo, 12-b • telef. 730111 • lisboa

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Espião do diabo» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — As 21: «Sentença contra uma mulher» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Tiara Tahiti» e «Sem olhar para trás» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — As 21 e 15: «A espada do Cida» e «Amizade eterna» (12 anos).

Farmácias

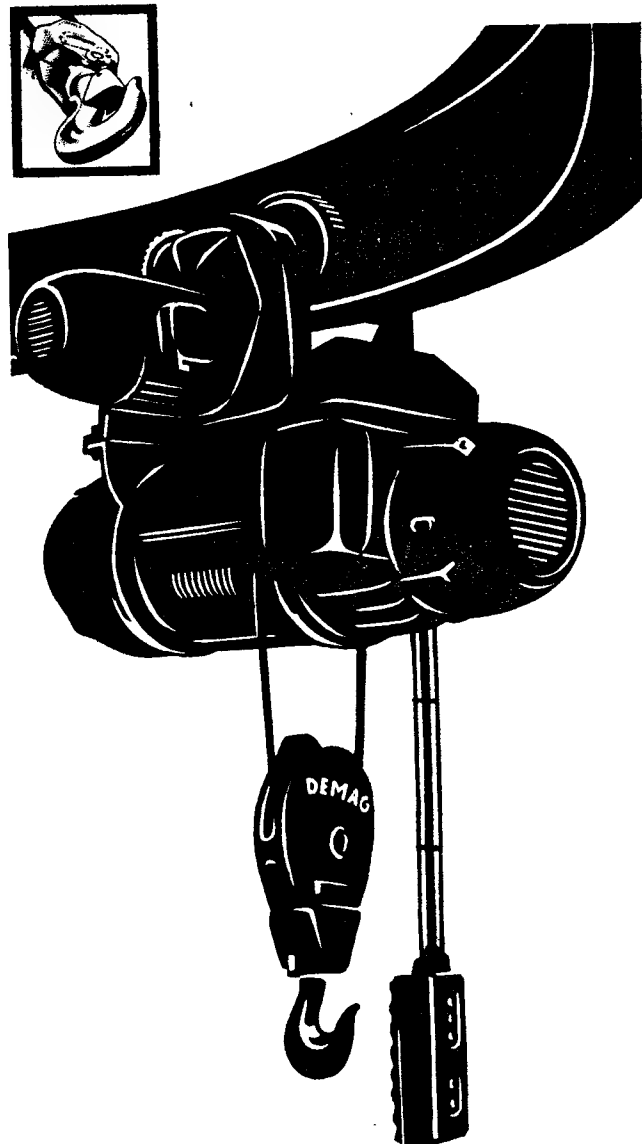
ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Andado dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Pimenta* — Rua

Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHOES
 T. 274878 **ALMADA**
 Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
 PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

PRATAS EM 2.ª MÃO
 SERVIÇOS EM DIVERSOS ESTILOS
 PREÇOS DE OCASIÃO
 AV. DOS COMBATENTES N.º 9
 Telef. 212523 — ALGÉS

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Não exija o impossível do seu aparelho «Demag».

No entanto a elevação de cargas até 10 tons não constitui problema para o diferencial eléctrico «Demag».

Características:

Grande velocidade de elevação - fixos e móveis - motor de rotor deslocável: motor + freio - motor e redutor auxiliar para elevação de precisão - engrenagens de dentes helicoidais, trabalhando em banho de óleo, apoiadas sobre rolamentos - acoplamento rotativo e axial elástico - tambor, cabo, roldanas e gato de carga, calculados segundo as mais recentes prescrições internacionais.

Consulte-nos quando tiver problemas de movimentação de cargas. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.



SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSADA GALÉ, N.º 9. TEL. 635670 / 634061
 PORTO — R. DE SÁ DABANDEIRA, N.º 589/603. TEL. 25871/32208

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

A V I S O

SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Nos termos do disposto no n.º 5 da Portaria do Ministério das Finanças n.º 19151, de 27 de Abril de 1962, faz-se saber que o 12.º sorteio trimestral de certificados de aforro se realiza no dia 31 de Março deste ano, pelas 10 horas, na sede da Junta do Crédito Público. Mais se informa que:

- os certificados a admitir ao sorteio são os emitidos e registados até 28 de Fevereiro de 1965, mas não poderão ser atribuídos prémios aos certificados amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até à data da realização do sorteio;
- os prémios a atribuir são os seguintes:

1 primeiro prémio de	100.000\$00
1 segundo prémio de	25.000\$00
5 terceiros prémios de	5.000\$00 cada
5 quartos prémios de	1.000\$00 cada

Do resultado deste sorteio dar-se-á imediato conhecimento aos interessados por intermédio da Imprensa ou por quaisquer outros meios julgados convenientes.

Os prémios são constituídos por certificados de aforro, cujos valores de aquisição correspondem a 70.000\$00, 17.500\$00, 3.500\$00 e 700\$00, idênticos aos restantes e, como tal, admissíveis aos futuros sorteios e sempre reembolsáveis a pedido dos seus possuidores.

O 13.º sorteio trimestral realizar-se-á em 30 de Junho de 1965

Como acima se refere os certificados emitidos e registados até 28 do mês corrente serão já incluídos no sorteio de 31 de Março. Deve, por isso, a entrega de requisições nas estações dos correios do Continente e Ilhas Adjacentes fazer-se com antecedência que permita a sua recepção na Junta do Crédito Público até aquela data.

A Junta do Crédito Público enviará pelo Correio, a quem o solicite, folhetos explicativos sobre o aforro e prestará todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 16 de Fevereiro de 1965.

PELO DIRECTOR-GERAL
 ANTÓNIO NORONHA



D. Maria Otília Eusébio Coelho

Missa do 30.º Dia

Agradecimento

Vasco Marques Coelho, Maria Margarida Eusébio Coelho Murta Rebelo e seu marido Dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo, Maria Adélia Eusébio da Silva Ferreira e seu marido Dr. António Manuel da Silva Ferreira e filho, Francisco Vicente Eusébio e sua mulher Maria Celeste Eusébio e filho e mais família, participam que amanhã, dia 19, pelas 11.30 horas, na Igreja de S. João de Brito (Alvalade) rogando a Deus pelo eterno descanso da sua muito querida mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada, tia e parente, será rezada Missa de sufrágio do 30.º Dia do seu falecimento.

Agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto, igualmente agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas amigas que os acompanharam no doloroso transe por que passaram.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
 AVENIDA ALMIRANTE REIS, 129-A
 Telef: 51586



Adriano Soromenho

Missa do 7.º dia

Albertina Alves Soromenho, dr. Fernando Alves Soromenho, eng.º António Manuel Alves Soromenho e Nelson António Alves Soromenho e demais família participam que amanhã, sexta-feira, às 11 e 30, será celebrada, na Basilica dos Mártires missa pelo eterno descanso de seu marido, pai e parente.

CRUZEIROS 1965

MAR LATINO
 de 19 a 30 de Junho

Barcelona, Tunísia, Siracusa, Palermo, Nápoles, Cagliari e Maiorca Esc. 3.400\$00

ULISSES
 de 1 a 23 de Julho

Barcelona, Tunísia, Alexandria, Beirute, Pireu, Corfu e Maiorca Esc. 6.000\$00

Informações e inscrições em

Viagens Marsans

Av. da Liberdade, 72-A
 Telef. 35505 e 323142

FRIGORÍFICOS RECOFIX

OS MAIS BARATOS DO MERCADO

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNAO LOPES, 8.
 (no Saldanha) Tel. 73 67 52

experimente moderna...
PARTNER



LEVE
 POTENTE
 ROBUSTA
 GARANTIDA

NORTE: PINTO & CRUZ, LDA.
 RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-64 — PORTO
 SUL: METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.
 LISBOA — TRAMAGAL

FOLHA-DE-FLANDRES
 SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
 CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1
 LISBOA — TELEFOS. 68 41 41/2/3

P. & O. — ORIENT LINES

para

SOUTHAMPTON

s. s. «ORIANA» (42.000 tons)

em 27 de Fevereiro

ACEITA PASSAGEIROS

OS AGENTES GERAIS

JAMES RAWES & CO., LTD.

Rua Bernardino Costa, 47

Tel.: 370231 (8 linhas)

OS MÉDICOS INGLESES AMEAÇAM COM A GREVE SE OS SEUS PROVENTOS NÃO FOREM MELHORADOS

LONDRES, 18 — (F. P.) — De pois da Bélgica e da França, tam- bém a Grã-Bretanha atravessa uma «crise de médicos».

A ameaça de saída do serviço na- cional de saúde dos 23.000 clínicos «generalistas», aprovada ontem à noite pela direcção da associação dos médicos britânicos, representa um grave perigo para aquele ser- viço, criado há dezassete anos por Aneurin Bevan.

A crise que opõe agora toda a classe médica ao Governo começou em 9 do corrente, data em que o ministro da Saúde, Kenneth Robi- son, aprovou as conclusões de um organismo a recomendar que o au- mento anual dos fundos destinados a remunerar os médicos seja limi- tado a 5.500 libras, quando os médi- cos reclamavam 18 milhões.

Por outro lado, a maior parte daquela verba deveria des- tinar-se a indemnizar os médi- cos que melhoraram os serviços clínicos à sua própria custa, em vez de irem engrossar os rendi- mentos da profissão em geral.

Estas disposições, consideradas «insultuosas» pela quase totalidade dos interessados, suscitam uma reacção em grande escala. Em 11 do corrente, o conselho dos médi-

cos de família da associação dos médicos britânicos, pronunciava-se a favor do abandono em massa do serviço geral de saúde. Passadas dez horas de discussão, a resolução foi aprovada pela direcção da mes- ma associação.

A POSIÇÃO DO GOVERNO

Horas antes, o ministro da Saú- de havia declarado na Câmara dos Comuns, que estava pronto a ne- gociar, mas que nunca o faria sob ameaças.

O principal argumento invocado pelos médicos é o de que as suas condições de trabalho e de remuneração já são de tal ordem que 400 emigram anualmente, e que a média dos doentes inscritos para cada médico excede 2.300.

Por sua vez, o ministro alega que o sistema de remuneração foi escolhido pelos próprios interessa- dos. Estes partilham de um fundo comum que lhes garante, em prin- cípio, rendimentos da ordem de 2.765 libras (uns 220 contos) dos quais devem ser descontados os en- cargos. É evidente que o Governo preferiria que os médicos fossem retribuídos como assalariados. Mas estes, ciosos da independência da sua profissão, nunca admitiram tal solução.

O ministro da Saúde reafirmou ontem, pela TV, que compete aos médicos apresentar propostas. Co- mo só dentro de seis semanas se verificaria a demissão colectiva dos médicos, devendo estes partici- par a sua decisão definitiva com três meses de antecedência, é de supor que, entretanto haja nego- ciações para resolver o problema. O que se pode garantir desde já é que o serviço de saúde britânico, como surgiu depois da guerra, sa- rá transformado desta prova de força.

OS PARISIENSES PRECISAM DE EVITAR AS DORES DE DENTES...

PARIS, 18 — (R.) — Dentistas particulares da área desta capital e do departamento vizinho do Senado iniciam hoje uma greve de três dias em apoio do seu pedido de mel- hores honorários e de ajustes quanto a contribuições e ainda co- mo protesto contra a fiscalização gradual, da parte do Estado, dos serviços médicos.

Como a França não tem serviço nacional de Saúde, a maior parte dos parisienses que tenham dores de dentes durante os próxi- mos três dias será afectada pela greve, mas o sindicato dos dentis- tas manterá abertas 40 clínicas para tratar de quaisquer casos de emergência comunicados para a Polícia — a única entidade que pos- sui uma lista das moradas dos den- tistas.

A Gâmbia tornou-se independente

• Era administrada pela Grã-Bretanha desde 1618

BATHURST (Gâmbia), 18 — (A. N. I. e F. P.) — A Gâmbia, desde 1618 um território administrado pela Grã-Bretanha, tornou-se indepen- dente à meia-noite. A cerimónia as- sistiram o duque de Kent, em re- presentação da rainha Isabel de Inglaterra, e diversas individuali- dades de outros países, entre as quais o subsecretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos, Mennen Williams.

A Gâmbia, estreita faixa de ter- ra de 32 quilómetros de largura por 470 de comprimento, ao longo do Rio Gâmbia, está encravada no Se- negal, junto da Guiné Portuguesa.

Conta 316 mil habitantes e iní- cia a sua vida de nação indepen- dente sob a chefia do primeiro-mi- nistro David Jaware.

O território nunca conseguiu

Polícias cariocas mascarados participarão no Carnaval para proteger os folgazes

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — A Polícia vai enviar, este ano, brigadas de agentes disfarçados de «pierrots», arlequins, pira- tas e até forçados para os bailes públicos do célebre Carnaval do Rio de Janeiro, a fim de proteger os dançarinos dos carteiristas. Esta inovação foi anunciada pela própria Polícia, no momento em que atingem o auge os preparativos dos tradicionais festejos, que este ano coincidem com o quarto centenário da fundação do Rio de Janeiro.

As festas públicas vão durar um ano e decorrerão sob o signo do «Rio antigo».

O afluxo dos turistas vindos da Europa, dos Estados Unidos e dos vizinhos países da América Latina faz hoje do mais modesto quarto de hotel um objecto de cobiça praticamente quimérico. E, também como nos anos anteriores, diversas «vedetas», entre as quais o francês Alain Delon e a esposa, aumentarão com a sua pre- sença o brilho do Carnaval, que se iniciará oficialmente no dia 20 com o «Baile dos Artistas».

A dissolução da Panair ameaça tornar-se um pomo de discórdia político e social

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — A crise que afecta a aviação bra- sileira desde que o Governo decidiu dissolver a Panair e substituir esta pela Varig nas linhas internacion- ais servidas pela primeira entrou ontem na sua segunda semana e ameaça tornar-se um pomo de dis- córdia no plano político e social, embora nenhum incidente grave se tenha ainda registado.

Entretanto, os protestos de milha- res de empregados da Panair, pri- vados do seu ganha-pão pela extin- ção da companhia, tomaram nas ultimas 24 horas a forma de ma- nifestações publicas no Rio de Ja- neiro, onde muitas empresas pro- clamam a sua solidariedade com o pessoal da companhia extinta, com cartazes em que se afirma que «A Panair é nossa». Nas artérias cen- trais da cidade, circulam ainda au- tomóveis particulares com dizeres semelhantes pintados em grandes letras nos pára-brisas e nos vidros de trás.

Esta vaga de protestos, que con- tinua a ser, no entanto, extrema- mente pacífica e comedida, é acom- panhada de um princípio de cam- panha política a favor e contra a decisão do Governo de suprimir a mais antiga companhia brasileira de aviação. Assim, o governador da Guanabara, Carlos Lacerda, de quem se torna cada vez mais acentuada a oposição ao grupo maioritá- rio que actualmente partilha o

Poder com o marechal Castelo Bran- co, censurou implicitamente a deci- são do Executivo ao sugerir a sub- stituição da Panair por uma socie- dade cooperativa, que exploraria as linhas aéreas brasileiras sob a égide do Estado da Guanabara e se tornaria assim concorrente da companhia Vasp, controlada pelo governador do Estado de São Pau- lo, Adhemar de Barros.

Finalmente, a Varig, principal be- neficiária da supressão da Panair, anunciou pela boca do seu presi- dente, Ruben Berta, que «receberá como irmãos todos os empregados da Panair que se apresentem nos seus serviços» (provavelmente pa- ra pedir emprego).

A Polícia interroga o irmão do encenador de «O Vigário»

suspeitando-se que foi um dos autores

do atentado à bomba no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 18 — (A.N.I.) — A Polícia suspeita que Claudio Volonte, de 26 anos, irmão de Gian Maria Volonte — o actor- produtor que quis fazer represen- tar a peça «O Vigário» num clube teatral romano, apesar da proibição imposta pelas autoridades ita- lianas, que consideram a peça uma violação do Tratado de Latrão — seja um dos dois homens vistos a correr na Via Porta Angélica, pou- cos momentos antes de deflagrar uma carga de plástico, colocada numa das portas laterais do Vati- cano.

Segundo a Polícia, Claudio, que tem estado a ser interrogado, vai ser sujeito a acareação com os guardas-nocturnos e os polícias que viram os dois homens correr, vin- dos da Via Porta Angélica, e par- tir num potente automóvel.

As actividades, presentes e pas- sadas, de Claudio Volonte e a des- crição de um dos dois homens que a Polícia viu fugir, pesam contra ele. Em 1955, foi acusado de ter posto uma bomba junto da sede do Partido Comunista em Turim, e, em 1959, de ter colocado outra bomba na sede do mesmo partido em Roma. Era, então, membro de um movimento de juventude neofascis- ta. Recentemente, porém, aderiu a um partido político da extrema es- querda.

Claudio Volonte, que a Polícia

Desassossego no Malawi

FORT JOHNSTON, 18 — (F. P.) — Fora-da-lei atacaram a aldeia de Maliro, a uns 60 quilómetros a Nor- deste do Fort Johnston, no Ma-la- wi Meridional, e abateram o chefe local — anuncia-se oficialmente. A Polícia efectuou 50 prisões.

Anuncia-se, por outro lado, a de- tenção de mais seis fora-da-lei que atacaram Fort Johnston a semana passada, incluindo dois dos princi- pais colaboradores do ex-ministro rebelde Henry Chipembere.

Nova vaga de frio na Europa

PARIS, 18 — (F. P.) — Estende- -se por toda a Europa Ocidental uma nova vaga de frio, acompa- nhada de nevoés.

Assim, na Suíça, registam-se em diversas zonas temperaturas de 15 graus negativos. No Jura, as ca- bras morreram de frio e de fome.

Na Alemanha, a neve fez com se interrompese o trânsito em al- guns pontos, atingindo a espessura de um a dois metros nos Alpes da Baviera e seis metros no maciço da Zugspitze, onde se receiam alu- des. Na Floresta Negra, há aldeias isoladas há três dias.

Tem igualmente nevado na Côte d'Azur

Adesão de Portugal a uma convenção liga' ao turismo

NOVA YORK, 18 — (F. P.) — Portugal aderiu à convenção alfan- degária sobre a importação tem- porária de aviões e barcos de re- creio para uso particular.

Esta convenção, aprovada em Ge- nebra em Maio de 1956, destina-se a promover o turismo internacio- nal, permitindo aos proprietários de aviões e barcos de recreio que os levem consigo para outros pa- íses sem necessidade de pagarem direitos alfandegários.

A convenção, que entrou em vi- gor em 1959, teve já a adesão de dezanove países.

**Em poucas
linhas**

• BARCO DE GIBRALTAR APRESADO EM ÁGUAS ES- PANHOLAS

MADRID, 18 — (F. P.) — A di- recção-geral da Alfandega espanhola anuncia que um barco de Gibral- tar — o «Lota» — foi apresado, na terça-feira, em águas de Algeciras. Tratar-se-ia de um caso de contra- bando e os dois tripulantes da em- barcação foram presos para averi- guações. O barco fora perseguido, em Agosto passado, pela Alfandega espanhola e conseguira refugiar-se num porto português.

• REFORÇOS MILITARES PARA A MALÁSIA

SINGAPURA, 18 — (A. N. I.) — Apesar de estarem iminentes novas conversações para uma solução pa- cífica do conflito entre a Malásia e a Indonésia, mais unidades milita- res chegam a Singapur, com o objectivo de reforçar a defesa do território. A noite passada, chega- ram 200 pára-quedistas australianos e, hoje, mais elementos do con- tingente de mil homens que a In- glaterra começou a mandar para o território malaio.

• PRISÃO DE QUATRO EX- OFICIAIS DAS S. S.

BERLIM, 18 — (F. P.) — Foram presos, este mês, por ordem do tri- bunal de Berlim-Oeste, quatro an- tigos oficiais das S. S., acusados de terem estado implicados na exe- cução de milhares de judeus e ci- ganos, na U. R. S. S., em 1941 e 1942. Trata-se de Wilhelm Wiebens, de Oswald Schaeffer (que comanda- va as unidades de intervenção res- ponsáveis pela execução de, pelo menos, 3.500 judeus e ciganos sovié- ticos), de Karl Rath e de Heinz Tangermann, todos membros da mesma unidade e acusados de ha- verem presidido à execução de mi- lhares de judeus.

• HELICÓPTERO-GUINDASTE QUE PODERÁ TRANSPORTAR MAIS DE 100 PASSA- GEIROS

BURBANK (Estados Unidos), 18 — (A. N. I.) — Uma fábrica de aviões anunciou que um helicóptero a jacto, capaz de desempenhar as funções de um gigantesco guinda- ste, entrará em serviço talvez den- tro de cinco anos. O helicóptero te- rá cerca de 30 metros de compri- mento, e poderá transportar mais de 100 passageiros e carga até 20 toneladas, sendo esta tonelagem que, como guindaste aéreo, estará também apto a levantar.

Dizem os leitores...

As dificuldades que se deparam aos estudantes de Medicina

Recebemos de um leitor a seguinte carta, cujos comentários e sugestões pomos á consideração das entidades competentes:

«Senhor director — Tendo lido no vosso jornal o discurso proferido por um ilustre e lince da Universidade de Lisboa, na festa de recepção aos novos alunos da Faculdade de Medicina, surgiu-me a ideia de escrever, sobre um assunto já há muito pensado. Diz o excelentíssimo professor que esse curso está em crise, pois, dadas as dificuldades de vária natureza que surgem após a licenciatura e as condições económicas, pelos encargos a assumir nas suas novas funções, em que muitos médicos se encontram, uma vez formados, muitos estudantes decidiram optar por outros cursos que lhes dessem mais vantagens, em todos os sentidos. Mas agora, pergunto eu: — Não haverá muitos que, mesmo sem grandes promessas de futuro largamente compensado, sob vários pontos de vista, se entusiasmassem, pondo de lado horizontes mais vastos e maiores aspirações, e começariam a tirar esse interessante curso, se lhes dessem facilidades?

«Se esse curso está em crise, porque não fazer como em alguns países onde as faculdades têm cursos nocturnos, para jovens empregados, desejosos de se instruírem e tomarem novos rumos na vida. Quanto a esses estudantes, haveria a certeza de que realmente estudariam com força de vontade e seriam — se, a esse termo tão desejado chegarem — profissionais, que, se tinham escolhido esses caminhos nos estudos, já sabiam as dificuldades por que teriam de passar, o que, nesse caso, os não desanimaria.

«Que se facilite o curso aos jovens já empregados, por necessidades económicas, mas que nem por isso são menos dignos da ajuda dos mais velhos, pois nem só aos que se matriculam na Universidade na idade estudantil, com a vida toda facilitada, se pode proporcionar a aspiração de se formarem, tanto mais que, muitas vezes, são os que lutam pela vida, que mais merecimento e valor têm, por já saberem o que custam as dificuldades. Eu mesmo seria um dos que começariam a estudar, visto ser esse o curso que eu sempre desejei tirar, não o tendo feito por me ter empregado, visto disso ter necessidade.»

As complicações na aplicação a automóveis do novo regime tributário

Escreve-nos um leitor a seguinte carta, cujas considerações pomos á atenta ponderação das entidades competentes:

«Sr. director — Gostaria que, através do vosso jornal, do qual sou assinante, fosse dado a conhecer ao publico mais esta faceta da aplicação do regime tributário estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 45.331, aos automóveis mistos. Eu que não habito na área de qualquer direcção-geral de viação, tive de me deslocar a cerca de 120 quilómetros para me poder informar da «papelada» que teria de preencher para requerer a inscrição no livro da minha viatura da isenção do imposto, pois o seu peso bruto é de 930 quilos. Contudo, entre os vários postos de viação que abordei, nenhum me soube informar da maneira como devo proceder. Aí me disseram, entretanto, que precisava de: um impresso n.º 779 para requerer a inscrição, com assinatura reconhecida; um jogo de fixas de inspecção; um selo de 50\$00, não colado; um impresso n.º 773, em branco e juntar ainda um requerimento em papel selado, pedindo a substituição do livro e mais um selo de 30\$00, não colado. Mundo desta «papelada», que importou em cerca de 91\$00, apressei-me a fazer a sua entrega. Po-

rém, já o não pude fazer no mesmo dia, pois eram 16 horas e 40 minutos; e, segundo um solícito funcionário, a entrega do expediente termina ás 16 horas... Cada repartição publica faz o horário que pretende...

«Francamente, é abusar de mais da paciência do «Zé pagante» para inspecionar uma coisa que já foi inspecionada, pois todos os carros são examinados antes de entrarem em circulação. O resultado dessa inspecção consta do respectivo livrete; e quanto á inspecção de segurança, estão sujeitas todas as viaturas em circulação e pode ser feita por qualquer policial, sem necessidade de requerimentos. E, vendo bem o meu caso, a inspecção não fica nada barata. Senão vejamos: «papelada», 91\$00; viagem feita (240 km.), 240\$00 (pelo barato); viagem a fazer para inspecção, 240\$00. Total: 571\$00, sem contar com despesas de estadia e o que mais a diante se verá — e tudo isto para ficar isento do imposto...

«Dá vontade de transcrever uma passagem da intervenção que o deputado, sr. dr. Gonçalves Rapazote teve na Assembleia Nacional, em 26 de Janeiro ultimo, sobre o decreto que tudo isto motivou, na qual disse: «A nós parece-nos que as receitas se criam para serem facilmente arrecadadas, deixando o contribuinte em paz consigo, levando-lhe o dinheiro, mas salvando-lhe a alma, não lhe pedindo declarações nem guias, nem licenças, nem requerimentos, nem papéis, deixando que pague o imposto sem dependência do despacho que distinga quando, como, e quanto deve pagar, quando e como deverá andar.»

A retransmissão das óperas de São Carlos só em frequência modelada...

Recebemos de sr. Joaquim de Lemos Pantoja, do Barreiro, a seguinte carta que endereçamos ao interesse das entidades competentes, pois se trata de um problema de interesse publico reclamando justa e equitativa solução:

«Sr. director. — Ainda que um pouco tarde, por o meu estado de saúde não me ter permitido escrever mais cedo, tem esta o fim de, por vosso intermédio, dar o meu inteiro aplauso á carta do vosso dedicado leitor Ex.º sr. José Pinheiro, de Lisboa, publicada sobre este assunto, intitulada «A retransmissão das óperas de S. Carlos só em frequência modulada...».

«Tem aquele sr. toda a razão na sua carta, e estou certo de que também muitos outros leitores e subscritores da Emissora Nacional se hão-de encontrar lesados e prejudicados. Foi a referida Emissora Nacional oficialmente criada em 4 de Agosto de 1935, e logo em Fevereiro de 1937, atendendo, é claro, ao então nível de vida, comprei um modesto aparelho de telefonia, começando, também, logo, como é óbvio, a pagar a respectiva contribuição da radiodifusão, que até hoje sempre tenho pago, dentro das condições estabelecidas.

«Em Fevereiro de 1948 comprei novo aparelho R. C. A., entrando na compra a entrega do velho aparelho «Fordson», que, então, já se encontrava algo cansado, e com razão, pois ouvia, todas as noites, bons programas, tanto nacionais como estrangeiros.

«É sabido que cada ouvinte tem as suas predilecções sobre a espécie de programa e a musica que gosta de ouvir; e eu, como muitos outros talvez, apreciava imenso as óperas, sendo até um frequentador assíduo, quando havia as temporadas no Coliseu dos Recreios, visto a minha situação social e financeira não me permitir frequentar S. Carlos, que, no entanto, algumas noites frequentei, mas bem lá do alto, do célebre galinheiro, para onde, também, ia muito boa gente, na qual me posso incluir.

«E agora o que sucede ao fim de tantos anos de subscritor da Emissora Nacional — 28 anos?!... Já velho e doente, impossibilitado de sair de casa, ou terei de comprar novo aparelho (para fazer ao que tenho o quê, se já é antigo, e se quase toda a gente já tem televisores?) ou não mais poderei ouvir as retransmissões directas das óperas cantadas em São Carlos, teatro do Estado, ao qual também pertence a Emissora, pois as transmissões já gravadas não têm o valor, digamos assim, das que são cantadas ao vivo!...

«Empregue V. os vossos quase

sempre bem recebidos e ouvidos, bons serviços a favor desta causa, e pode crer que anónima e intimamente deve ter muitos e muitos ouvintes agradecidos!...

Problema de interesse geral

O sr. Manuel F. da Silva escreve-nos, na sua qualidade de chefe de família, a seguinte carta:

«Sr. director. — Já há alguns meses foi noticiado na Imprensa que as taxas aduaneiras entre os países da E. F. T. A., (da qual nós fazemos parte), sobre determinadas mercadorias, sofreram uma redução de cerca de 60 por cento, necessariamente, se deveria traduzir no abaixamento do preço de venda ao publico dessas mercadorias, o que não me parece ter acontecido — antes pelo contrario!

«Este assunto nunca foi, ao que parece, esclarecido publicamente, e como a Imprensa tem o dever de informar e esclarecer, apelo para V., a fim de desfazer a confusão que reina entre o publico sobre este assunto.»

«Telhados de vidro»

Sr. director — Acabo de ler mais uma «Nota do Dia» que me entusiasmou — Dinamarca e sua atitude para com Portugal, e o negociozinho das peles. Há na verdade países, como há pessoas, que conseguem viver neste mundo á sombra do rifão «cria fama e deita-te a dormir».

Conheci bastante bem a Gronelândia, com a relatividade que é possível se pensarmos que é a maior ilha do Mundo e 99% gelada. Interessei-me pela vida dos simpáticos e infelizes esquimós e pela protecção — tipo reserva de caça, mas pior porque os bichos entram e saem quando querem e os esquimós ficam — que altruisticamente lhes é facultada pelos civilizados socialistas dinamarqueses.

Ao esquimó da Gronelândia é vedado pura e simplesmente o contacto com o exterior, com o motivo altruista da protecção da «espécie», mas em verdade foi uma sonegação realista — a ignorancia do valor das coisas. Com efeito, era ainda há anos ignorada a moeda... e para quê se vigorava o regime de trocas?

Facilitavam-lhes os meios para caçar e pescar, no que os esquimós são exímios, e o nobre Governo cediam-lhes grãtis ou por troca o resto da alimentação e vestuário — a moeda em peles de foca, raposa, urso, etc. Cediam-lhes também cevada para cerveja — a poucas garrafas por cabeça de casal e, se faziam uma que fosse a mais, reduzia-lhes a razão no ano seguinte.

Não quero ir muito além das peles... que lhes tiram, e vou terminar este esclarecimento, pormenorizando como se passa a operação comercial segundo a descrição de um importante administrador colonial dinamarquês:

O astuto esquimó caça uma raposa azul e, claro, ignora o valor da pele na bolsa de Copenhague. O ilustre, ia dizer manhoso, representante local e real elucida o seu colono esquimó de que o bicho tem pouca carne que comer e até de pele pois é quase só rabo! Pelo que generosamente lhe vai dar em troca uma foca — mais carne e mais pele e até — a infinita generosidade lhe dá a carne da raposa de brinde. O esquimó fica contentíssimo e grato ao senhor que tanto interesse mostra pela dura vida que o Destino lhe deu.

Este apontamento é verídico. Como é possível tanta hipocrisia da parte de uns senhores tão civilizados!

De V. Ex.º
SOUSA LOPES

Falta uma professora na Escola Masculina de Moscavide

Escreve-nos um leitor, morador em Moscavide, a solicitar que chamemos a atenção da Direcção-Geral do Ensino Primário para o facto de faltar uma professora na Escola Primária Masculina daquele bairro, situação que se arrasta há já muito tempo e que traz alarmados os pais dos alunos, que verificam que muitos dos educandos não podem ter, assim, aproveitamento escolar.

Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.



O popular artista português Fernando Farinha partiu para o Canadá, onde vai cumprir um vantajoso contrato. Na foto, vê-se Fernando Farinha, ao centro, no momento em que assinava o referido contrato. A sua direita, assinando igualmente, vê-se o guitarrista Fontes Rocha, que acompanha o popular fadista

PUBLICAÇÕES

«FUNDEXPORT»

Está publicado o numero 258 do «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação, que insere notícias de grande interesse para os exportadores.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

O ultimo numero que recebemos de «A Industria do Norte», revista mensal da Associação Industrial Portuense, insere, entre outros trabalhos os seguintes: «A inauguração das novas barragens do Douro Internacional»; «O Plano Intercalar de Fomento»; «As reservas mundiais de urânio»; «A fibra de vidro, matéria têxtil»; «Introdução ao estudo das ligas de cobre»; «O que há de novo para a industria»; «A evolução das trocas comerciais na E. F. T. A.»; «A Confederação Europeia da Cortiça», etc.

«ROVISCO PAIS»

Temos presente mais um numero da revista portuguesa da doença de Hansen «Rovisco Pais» que insere os seguintes artigos: «Curso Sumário de Leprologia»; «Patologia geral da Lepra», por Humberto Seabra Santos; «Estudo clínico das manifestações regulatórias», por Pedro Magalhães Basto; «Mitsuda»; «A doença de Hansen através do Mundo»; «A lepra na História»; «A lepra nas Artes»; e «A lepra nas Letras». Na capa traz um retrato de Kensur Mitsuda, em 1923, na conferência de Estraburgo.

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»

Estão publicados os numeros 469 e 470 do «Boletim Geral do Ultramar», editado pela Agência Geral do Ultramar, que se refere largamente á viagem do Chefe do Estado a Moçambique e á Ilha do Príncipe, inserindo reportagens, discursos e fotografias.

«LIVROS DE PORTUGAL»

Recebemos o numero da revista «Livros de Portugal», correspondente ao mês passado. Este boletim mensal do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, como de costume, inclui informações de grande interesse.

«TEILHARD DE CHARDIN E A CONVERGÊNCIA DAS CIVILIZAÇÕES E DAS CIÊNCIAS»

Prosseguindo na sua valiosa acção cultural, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina editou agora, sob o título «Teilhard de Chardin e a convergência das Civilizações e das Ciências», as conferências pronunciadas pelos srs. Didier Lazard, Dominique de Wespín, Louis Darms, Jean Overloop, Hubert Cuypers, Almerindo Lessa e Jean Hiernaux, no colóquio organizado por aquele Instituto, de 3 a 7 de Maio de 1964, com a colaboração da «Société Pierre Teilhard de Chardin» e do Centro Português de Estudos Europeus.

OBRAS PUBLICAS E COMUNICAÇÕES DE ANGOLA

Em edição do Centro de Informação e Turismo de Angola, recebemos um volume contendo uma síntese da actividade dos serviços de Obras Publicas e Comunicações em 1963, que traz um prefácio do eng. José Luis Abecasis, secretário provincial de Obras Publicas e Comunicações, e é

ilustrado com muitas gravuras, mapas e gráficos.

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA»

Está publicado o fascículo n.º 20 do importante trabalho, do prof. Reinaldo dos Santos, «Oito séculos de Arte Portuguesa» (História e Espiritual), editado pela Empresa Nacional de Publicidade. Além de várias gravuras, este fascículo contém três extratextos a cores.

«EL PERIODISTA DEMÓCRATA»

Recebemos o n.º 1, deste ano, de «El periodista democrata», revista mensal da Organización Internacional de Jornalistas que se publica em Praga, em espanhol, francês, inglês e russo.

«C. N. A.»

Recebemos o n.º 63 de «C. N. A.», órgão de divulgação e cultura dos Colégios Nun'Alvares, de Tomar, que é dirigido pelo dr. Manuel Augusto Rosa e insere variada e interessante colaboração de diversos professores daqueles estabelecimentos.

«LAR PARA TODOS»

Foram publicados os estatutos da Sociedade Cooperativa de Construção «Lar para todos», com sede em Beja, que tem por objectivo a aquisição de terrenos e a edificação, nos mesmos, de casas de renda económica, destinadas aos seus associados.

«AGROS»

O ultimo numero da «Agros», revista da Associação dos Estudantes de Agronomia, insere: «Reflexões sobre a electrificação agrícola em Portugal», pelo eng. António F. W. Carriso; «Laranja Vidigueira — A exposição do fruto e a composição do sumo», pela eng.ª agr.ª Ana Maria A. B. C. Ferrão; «Fomento pecuário», por Maria G. Basto Nogueira e José E. Mendes Ferrão; «A verdadeira técnica», pelo eng. agr. A. M. Parreira da Gama; «As recentes concepções de combate a insectos por via química», pelo eng. agr. J. C. Silva Dias; e «Introdução ao estudo dos tempos standard ou padrões de trabalho», pelo eng. agr. Francisco Cary.

«ARQUIVO DE BEJA»

Está publicado mais um volume do «Arquivo de Beja», boletim da respectiva Camara Municipal, que insere numerosos estudos de diversa natureza e muitas gravuras.

«BOLETIM DA JUNTA NACIONAL DA CORTIÇA»

O ultimo numero do «Boletim da Junta Nacional da Cortiça» publica, como sempre artigos e informações de interesse para os corticeiros e gravuras relacionadas com as respectivas actividades.

«FRATERNIDADE»

Recebemos mais um numero da revista de cultura moral e espiritualista de carácter eclético «Fraternidade», de que é director o sr. José dos Reis Pires.

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

O IMPORTANTE PROBLEMA DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Nas colunas deste jornal, sempre atento aos problemas sociais e humanos, já se ventillou o problema da cegueira.

Na entrevista que publicou, com Teresinha Rossi, consultora da American Foundation for Overseas Blind dos Estados Unidos da América do Norte e assessora da Campanha Nacional de Educação de Cegos do Ministério de Educação e Cultura do Brasil, que se encontra entre nós, regendo um curso de Educação de Cegos na Misericórdia de Lisboa, deu-se o devido relevo à nova filosofia educacional que pugna pela justa integração do cego na sociedade em que vive.

Históricamente, o problema da cegueira tem sido tratado em base emocional. Tão habituados estamos a encarar o cego apenas pelo prisma da piedade e da comisseração, que nos esquecemos de que ele é um ser humano, digno de respeito, apenas com uma deficiência visual que lhe ocasiona determinadas limitações e não lhe tira muitas possibilidades. Vemo-lo, geralmente, através dos estereótipos do cego-mendigo ou do cego-musico, que estende a mão à caridade, ou então do cego-génio que, privado de um sentido, é providencialmente compensado pela maior acuidade dos restantes e dotado de um «sexto sentido» que lhe dá a percepção dos obstáculos à distância.

Ora, o cego não é um ser especial com uma psicologia própria. Estudos científicos cuidadosos revelam que não há a psicologia do cego. Apesar da sua grave diminuição, é um homem essencialmente idêntico ao vidente. Mas, as atitudes de aceitação ou de rejeição do cego pela sua família ou pela sociedade influem profundamente nos seus sentimentos e no conhecimento que tem de si mesmo.

É a educação — de certo modo especializada — que compensará a sua deficiência tornando-o menos dependente dos outros, conhecedor das suas capacidades e limitações, conduzindo-o à auto-suficiência, convertendo-o num cidadão produtivo e útil à sociedade em que vive.

Dois tipos de educação

Podemos considerar, actualmente, dois tipos de educação de cegos:

a) **Educação segregada** — a que é realizada isoladamente ou em instituições (quase sempre internatos) só para invisuais. As escolas deste género, que seguem os padrões tradicionais e têm, muitas vezes, um carácter assistencial, colocam o educando numa situação artificial, vivendo num agrupamento de cegos à parte do mundo dos videntes. É criticada como sendo deformadora da personalidade da criança ou adolescente por constituir um ambiente segregado e impedir assim a escola de atingir o seu fim, que é a preparação do indivíduo para a vida.

O Lions Club

homenageou o director da Prévention Routière Internationale

No Hotel Eduardo VII, o Lions Clube ofereceu um almoço de homenagem ao sr. Robert Pansard, director da «Prévention Routière Internationale» que se deslocou a Lisboa, a convite deste clube, para tomar parte nos trabalhos do I Congresso Nacional de Transito, organizado pelo Automóvel Clube de Portugal.

Além de toda a direcção do Lions Club assistiram, como convidados, os srs. eng. Guimarães Lobato e Pinto Bastos, dr. Mário Madeira e Fernando Garcia.

Ao sr. Pansard foi apresentado, pelo presidente Aníbal David, o agradecimento do Lions Clube de Lisboa pela colaboração intensa e valiosa que tem prestado à sua iniciativa para que se organize em Portugal uma associação de prevenção rodoviária. O sr. Pansard, em nome da Prévention Routière Internationale, felicitou o Automóvel Clube de Portugal pela organização do Congresso e prometeu mais uma vez ao Lions Clube todo o apoio da «Prévention Routière Internationale» à futura Associação.

dividido para a vida em contacto com a vida.

b) **Educação integrada** — que se processa em escolas comuns para os não cegos e onde os diminuídos visuais, sujeitos a todas as exigências da organização escolar, são apoiados por professores especializados e dispõem de material didáctico adequado. Este tipo de educação, baseado no princípio de que a criança cega é, antes de mais, uma criança e, como tal, com direito a uma vida social normal, foi iniciado por Frank Hall em Chicago e é praticada desde 1900 nos Estados Unidos da América do Norte.

Como todas as novidades, e por força da tradição, foi combatida; contudo, mercê dos extraordinários resultados obtidos, foi-se impondo e alargando a sua acção.

Segundo uma estatística organizada, em 1964, por Berthold Lowenfeld e relativa ao período de 1900 a 1950, das crianças cegas existentes nos E. U. cerca de 15 por cento recebiam ensino integrado; de 1952 a 1962, houve um momento considerável no domínio desta educação, e passaram a frequentar as escolas comuns 58 por cento dessas crianças.

O Brasil, seguindo o exemplo daquele país, tem o ensino integrado desde 1950.

Os últimos congressos sobre educação de cegos, reunidos em Oslo (1957), na Guatemala (1961) e em Hannover (1962) preconizam o predomínio da educação integrada.

Entre nós, existem em Lisboa, Porto e Castelo de Vide algumas instituições destinadas exclusivamente à educação de invisuais. A integração destes deficientes nas escolas comuns começa agora a esboçar-se em alguns estabelecimentos de ensino secundário — Escolas Técnicas Francisco de Arruda, Escolas Ferreira Borges e Fonseca Benevides e Liceu de Passos Manuel. Para isso muito contribuiu o esclarecido critério dos respectivos dirigentes.

Preparação especial para a integração

É, porém, necessário ponderar em que estes alunos não receberam uma prévia preparação especial para a sua integração na sociedade escolar da qual agora fazem parte; na circunstância de que não têm nestas escolas o apoio de técnicos especializados; e que lutam pela obtenção do indispensável material didáctico. (Sabemos que alguns não possuem, por exemplo, livros transcritos em braille).

Tais circunstâncias podem comprometer o rendimento escolar e levar à descrença no sistema atribuindo a este o inêxito, quando ele pode provir da sua prática incompleta ou defeituosa.

Para que a integração dos cegos nas escolas de não cegos possa continuar com êxito e generalizar-se, como ambicionamos, é necessário e urgente um aprofundado estudo do problema.

Além do mais, parece-nos indispensável: — elaborar um plano de educação total para estes diminuídos sensoriais; estabelecer o modo mais viável e eficaz para a sua aplicação; formar professores e outros técnicos especializados para o ensino e apoio do invisuais.

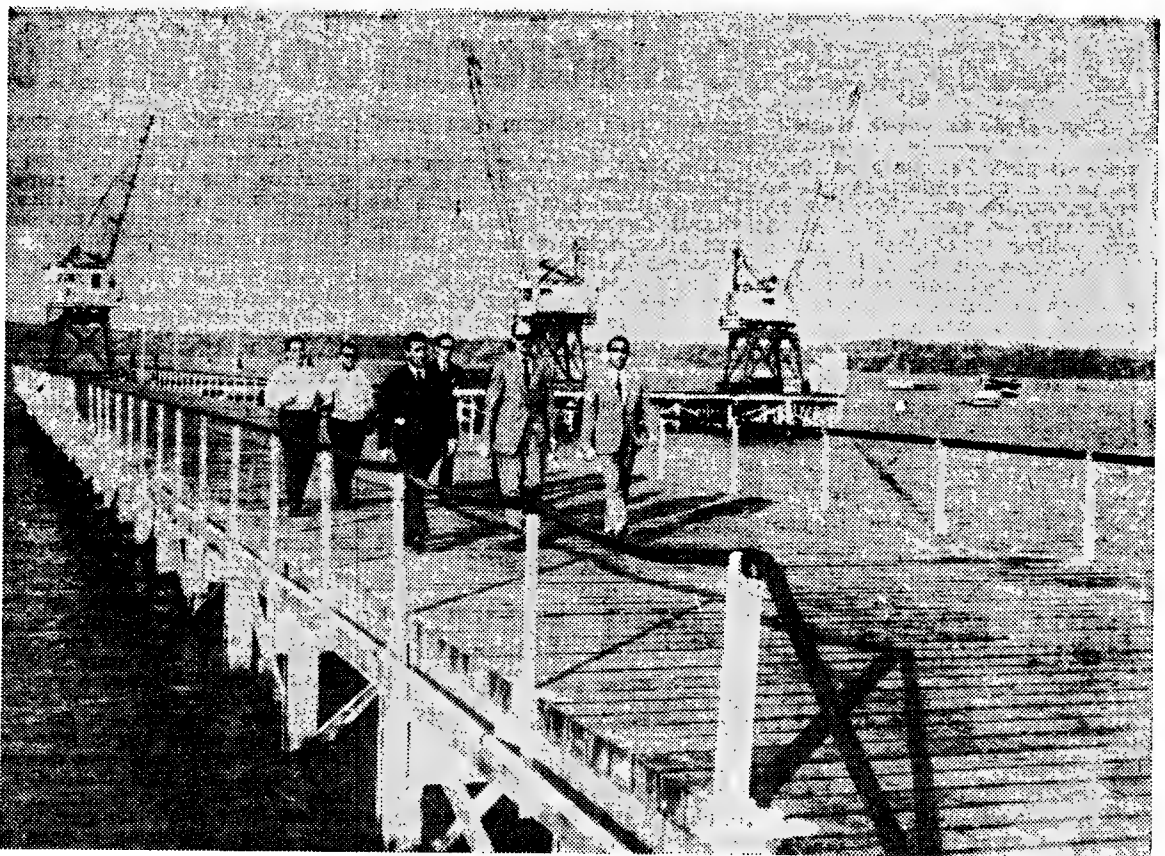
Nós, portugueses, que sempre repudiámos a desumana segregação racial, olharemos, certamente, este problema com o interesse e carinho que merece, pois o cego, a despeito da sua deficiência, é uma pessoa, e como tal tem o direito a viver uma vida feliz, e o dever de se tornar útil à sociedade a qual pertence e na qual deve ser, sem reserva, integrado.

Maria Laura Romão de Azevedo

Instituto Industrial de Coimbra

Tudo se encaminha no sentido de começar a funcionar no próximo ano escolar o Instituto Industrial de Coimbra.

Para resolver o assunto já se deslocou aquela cidade um representante do Ministério da Educação Nacional e para a melhor solução a adoptar, quanto a instalações, terão as autoridades de Coimbra de decidir.



O arquiduque Ota de Habsburgo, que se encontra de visita a Angola, percorre a ponte-cais de Cabinda

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Cristina Queriol Macieira de Barros

Faleceu a sr.^a D. Maria Cristina Queriol Macieira de Barros, de 74 anos, natural de Lisboa, viúva do sr. coronel João José Vaz Preto Geraldes de Barros, mãe da sr.^a D. Maria Luísa Macieira de Barros Bobela Mota, casada com o sr. Augusto José Bobela Mota, inspector da Junta de Emigração, e dos srs. dr. Henrique Macieira de Barros, funcionário superior da Sacor; Luís Macieira de Barros, gerente do Banco Lisboa e Açores, em Coruche; José Carlos Macieira de Barros, Pasteur, irmã da sr.^a D. Helena Macieira Moreira de Carvalho e do sr. dr. Luís Queriol Macieira (recentemente falecido). O funeral, a cargo da Agência Domingos & Dinis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Mamede, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Eva Rita Rio-Tinto Pereira de Castro

Faleceu a sr.^a D. Eva Rita Rio-Tinto Pereira de Castro, de 78 anos, natural de Venade-Caminha, casada com o sr. António Augusto Pereira de Castro, proprietário e funcionário público aposentado. Era mãe dos srs. dr. Victor Manuel Pereira de Castro, casado com a sr.^a D. Maria Gabriela Teixeira Pereira de Castro; Modesto Augusto Pereira de Castro, casado com a sr.^a D. Maria Angela Montez Pereira de Castro; dr.^a D. Maria Teresa Pereira de Castro Ascensão, casada com o dr. José de Oliveira Ascensão; D. Maria da Graça Pereira de Castro Carvalho Dias, casada com o arquitecto Carlos Alberto Carvalho; dr.^a D. Maria Emília Pereira de Castro, casada com o dr. José Manuel Angelo Moreira; Amâncio Pereira de Castro, casado com a sr.^a D. Maria Palmira de Carvalho e Sousa Pereira de Castro; Alvaro Pereira de Castro, casado com a sr.^a D. Natalina Mateus Pereira de Castro, e Jorge Pereira de Castro, casado com a sr.^a D. Maria José Fidalgo Pereira de Castro.

O funeral realiza-se amanhã, às 9 e 30, saindo da Capelinha do Instituto Português de Oncologia, para jazigo de família no cemitério de Venade. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Amaral.

Wilhelmina Hendrika Burger Kemming

Faleceu a sr.^a D. Wilhelmina Hendrika Burger Kemming, de 78 anos, viúva, natural de Arnhem (Holanda), mãe da sr.^a D. Diana Burger Frias de Sampaio e Melo. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, no cemitério Inglês.

SUFRAGIOS

Almirante Gago Coutinho

Em comemoração do 6.^o aniversário do falecimento do almirante Gago Coutinho, os funcionários da Sociedade de Geografia, da qual o glorioso marinheiro era sócio, mandaram rezar hoje missa de sufrágio,

na igreja de São José. Foi celebrante o rev.^a padre Graciano de Moraes e assistiram ao acto diversos sócios e pessoal daquela prestigiosa instituição, uma delegação do Albergue dos Inválidos do Trabalho, ao qual o sábio almirante legou a sua casa da Rua da Esperança, e outras entidades entre as quais os srs. prof. João Carvalho e Vasconcelos e conde de Azinhaga, que representavam, respectivamente, a di-

Vida religiosa

Juventude Agrária Católica

Jovens de várias regiões do País estarão presentes na final nacional da «Taça da Alegria» — actividade que coroa uma campanha de cristianização de tempos livres e de valorização da juventude rural — em S. João da Madeira, no próximo domingo.

O programa está assim elaborado: 10 horas, concentração dos jovens; 10 e 30, sessão de boas-vindas; 11 e 30, missa solenizada; 13 horas, almoço de confraternização; 14 e 30, tarde cultural e recreativa, com concursos de dança rítmica, corais, trajes femininos, danças folclóricas, etc., em que participam os vencedores das várias eliminatórias anteriormente realizadas nos planos regional e diocesano. No fim, será atribuída a «Taça da Alegria».

Barragem do Caldeirão

GUARDA, 18. — A fim de visitar o local de implantação da Barragem do Caldeirão e inspecionar os trabalhos de sondagem e prospecção que a Companhia Eléctrica das Beiras ali desenvolve, deslocou-se a esta cidade o sr. eng.^o Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que era acompanhado pelos srs. engs. António Silveira, chefe do Serviço de Barragens, Peres Rodrigues e Baptista Lopes, técnicos daquele Laboratório, Moitinho de Almeida, Hall Themido e Rui Silveirinha, da Companhia Eléctrica das Beiras.

CARAVANA CAMPISTA

AO ALGARVE

Promovido pela secção respectiva do Clube de Campismo de Lisboa, efectua-se no dia 27 do corrente um passeio automóvel a Loulé onde, a convite da respectiva comissão organizadora, os participantes no passeio poderão assistir aos grandiosos festejos carnavalescos que, ali, se realizam. O regresso efectua-se a 2 de Março, estando assegurados o fornecimento de energia e luz eléctrica, duchas e instalações para quem não se fizer acompanhar da sua caravana.

A inscrição é livre e pode fazer-se na sede do clube, Rua da Misericórdia, 137, 2.^a, das 21 às 24 h., todos os dias, excepto aos sábados, pessoalmente ou pelo telefone.

recção e o conselho fiscal da Sociedade de Geografia, e Costa Ivo, testamentário do saudoso extinto.

Adriano Soromenho

Albertina Alves Soromenho, esposa, dr. Fernando Alves Soromenho, nosso prezado camarada de redacção; eng.^o António Manuel Alves Soromenho e Nelson António Alves Soromenho, seus filhos, e demais família mandam celebrar amanhã, às 11 e 30, na Basílica dos Mártires, missa de sufrágio do 7.^o dia pelo eterno descanso da sua alma.

D. Maria Otília Eusébio Coelho

Amanhã, na Igreja de São João de Brito (Alvalade), pelas 11 e 30, será rezada missa de sufrágio do 30.^o dia por alma de D. Maria Otília Eusébio Coelho.

Comandante Francisco Marques da Costa

Amanhã, pelas 12 horas, na capela do Hospital de Jesus, mandada rezar pela viúva, celebra-se missa de sufrágio, por alma do comandante Francisco Marques da Costa, falecido faz amanhã uma semana.

Em projecto um torneio europeu entre futebolistas amadores

GARMISCH, 18 — (F. P.) — A preparação do grande torneio europeu de futebol, reservado às equipas nacionais de amadores, foi sugerida pela comissão de amadorismo da União Europeia de Futebol (UEFA), reunida em Garmisch — Partenkirchen, na Baviera.

A intenção dos promotores desta nova competição é favorecer o futebol amador nos países onde domina o profissionalismo. Para propiciar o «arranque» do empreendimento a UEFA tomaria a seu cargo uma parte das despesas de deslocação e cobriria o «deficit», se o houvesse.

Esse torneio, sobre o qual a comissão executiva da UEFA terá ainda de pronunciar-se, agruparia 12 equipas no mínimo e a sua duração seria de quatro anos.

Novos corpos gerentes

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Efectua-se amanhã, às 21 e 30, na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, o acto da posse dos novos corpos gerentes.

A direcção espera que os associados compareçam em elevado numero para que o acto possa revestir-se do costumado brilho.

O Congresso Nacional do Trânsito

(Continuação da página central)

estradas para Peniche e da Macelara, para, comparando-as com os troços adjacentes, concluirmos da sua segurança, do seu baixo custo, da sua melhor visibilidade nocturna. E reparemos que são estradas hoje já antigas, realizadas com a técnica de então, e até com alguma deficiência perfeitamente perdoável, mas, praticamente sem manutenção no que respeita ao revestimento e ainda das que nos sentimos mais

seguros pela rolagem que permitem. «De resto, esta viragem no capítulo da construção rodoviária, construindo pavimentos rígidos, é inevitável no nosso País, se quisermos acompanhar a Europa no seu crescente desenvolvimento». Finalmente, a 3.ª secção apreendeu uma comunicação do sr. dr. João Afonso Corte Real, que, em representação da Associação Lisbonense de Proprietários, pediu que «a prevenção e a segurança

no trânsito sejam também consideradas nas suas implicações com os prédios, visto serem aspectos desprezados, que conviria remediar por meio de vistoria periódica, sobretudo, dos veículos pesados, a qual seria obrigatoriamente registada em caderneta e instituir para o «controle» da Polícia. Deste modo — disse — evitar-se-iam choques de graves consequências materiais para os proprietários de construções urbanas, sabido que não recebem indemnizações conciliáveis».

Automatização e sincronização das sinalizações urbanas — tema de um trabalho do sr. Francisco Cazal-Ribeiro

A 2.ª secção do Congresso ocupou-se com o debate de várias comunicações de muito interesse, entre as quais uma apresentada pelo respectivo presidente, sr. Francisco Cazal-Ribeiro, sobre o problema da sinalização. Lembrou, especialmente, que se «usa agora em Lisboa, com um exagero verdadeiramente lamentável, a marcação no pavimento da prioridade dos peões através de umas largas listas pintadas a branco, mas sem qualquer sinalização eléctrica indicativa do momento em que o peão tem prioridade. Quer isto dizer que, no sistema agora adoptado, o peão terá sempre prioridade!».

«Ora isto — acrescentou — não é funcional, nem mesmo admissível e, das duas uma: ou o automobilista passa a vida em travagens bruscas (por vezes perigosas) sempre incómodas e que deterioram o material aguardando que o peão passe (com uma lentidão por vezes ostensiva) ou se sujeita às penalidades previstas no novo regulamento de trânsito de Lisboa entregue pela Camara á D. G. T. T. para aprovação».

A concluir, o sr. Francisco Cazal-Ribeiro afirmou: «Julgo que a sinalização nas estradas e nos centros urbanos, devida e criteriosamente estudada, obedecendo (neste ultimo caso) a processos modernos de automatização e sincronização (sempre que se trate, claro está, de sinais luminosos) poderá contribuir para o resultado que se pretende obter com a realização deste Congresso, notável iniciativa em todos os seus multiplos aspectos: racionalização de trânsito e diminuição de accidentes».

Foram também apreciadas as comunicações dos srs. dr. Pedro Domingues dos Santos, sobre o sinal de estacionamento alternado, e capitão Fernando Baptista da Silva, acerca da «Formação técnica da Polícia de Trânsito».

Elaboração da proposta das conclusões gerais do Congresso

Esta tarde, os presidentes das secções do Congresso, srs. dr. Paulo Cancellaria de Abreu, Francisco Cazal-Ribeiro e eng. João De Korth, reuniram-se, sob a presidência do sr. dr. Mário Madeira e com a presença dos srs. João Ortigão Ramos, presidente da comissão executiva, e dr. Paiva Raposo, secretário-geral, a fim de elaborarem a proposta das conclusões gerais da reunião, que será apresentada e votada na ultima sessão plenária, marcada para amanhã, ás 9 e 30 horas. A sessão de encerramento efectua-se ás 11 horas e o almoço, oferecido pelo Automóvel Clube de Portugal, no Hotel Estoril-Sol, começará ás 13 e 30.

O «Jornal do I Congresso Nacional do Trânsito» transcreveu, no seu numero de hoje, a «Nota do dia» intitulada «Imobilismo e ultrapassagem», que consagramos a esta oportuna e feliz iniciativa.

FOI APROVADO O ANTEPROJECTO DO NOVO CEMITÉRIO DO BARREIRO

Na ultima sessão da Camara Municipal do Barreiro, foi presente o anteprojecto do novo cemitério da vila, a construir em Vila Chã, da autoria do architecto sr. Joaquim Cabeça Padrão.

Foi deliberado aprovar o anteprojecto, levando em conta, a necessidade de futuro, da sua ampliação, pelo que na elaboração dos planos de urbanização deve contar-se com a respectiva área a adquirir oportunamente.

CARREIRAS AÉREAS

20 anos ao serviço da Ibéria
O Instituto Nacional de Industria e a IBÉRIA — Linhas Aéreas de España — condecorarã a medalha de bronze 5 empregados portugueses e 2 espanhóis que prestam serviço na delegação de Lisboa e que completaram 20 anos de serviço naquela companhia.

DO CONGRESSO SAIRÁ OBRA ÚTIL — PENSAM OS RESPONSÁVEIS

No termo dos debates do I Congresso Nacional de Trânsito quisemos ouvir os principais responsáveis sobre a forma como decorreram os trabalhos. Registamos as opiniões dos srs. dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal e do Congresso; João Ortigão Ramos, presidente da comissão executiva; Francisco Cazal-Ribeiro e eng. João de Korth, presidentes da 2.ª e 3.ª secções (a 1.ª secção, a que presidiu o dr. Paulo Cancellaria de Abreu, já não funcionou esta manhã, por haver concluído na sessão de ontem a análise das comunicações inscritas).

Dr. Mário Madeira: Se de entrada nos foram aumentadas as dúvidas, nunca se nos abalou a fé

«O Congresso decorreu da melhor forma possível. O Automóvel Clube de Portugal tem motivo para se sentir satisfeito. Estamos convencidos que do Congresso sairá obra útil. Aliás, se de entrada nos foram aumentadas as dúvidas, nunca se nos abalou a fé.»

João Ortigão Ramos: Oxalá que as autoridades não fiquem adormecidas

«Foram excedidas as nossas expectativas, pelo elevado nível das discussões. Oxalá que as autoridades não fiquem adormecidas, e estudem as conclusões a que vamos chegar amanhã.»

Francisco Cazal-Ribeiro: O Congresso decorreu «sem falsas ideias claras»

«O Congresso decorreu «sem falsas ideias claras», nem tão-pouco ideias fixas». Decorreu com a maior elevação, construtivamente. Todos puderam expor as suas opiniões, umas mais aproveitáveis do que outras, como, aliás, sucede em todos os congressos. Espera-se que dele resulte algo de útil, e se assim suceder, como espero, que o Governo na medida do possível vá pondo em prática aquilo que mais conveniente julgar.»

Eng. João De Korth: Os trabalhos tiveram grande elevação

«Estou muito satisfeito. Os trabalhos decorreram com grande elevação.»

+ DONA MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA GOMES PAPPÁMIKAIL

FALECEU

Georges-Averoff Evangelos Emmanouel Pappámikail, Evangelia Hanna Pappámikail, Marie Yvonne B. Pappámikail, Niki Pappámikail, Alexandra Pappámikail e Emmanouel Georges Pappámikail, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra e avó e cujo funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

+ DONA MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA GOMES PAPPÁMIKAIL

FALECEU

Georges-Averoff Evangelos Emmanouel Pappámikail, Marie Yvonne B. Pappámikail e seus filhos, Evangelia Hanna Pappámikail, Dora Amélia Teixeira Gomes Alves de Matos e filhos, Maria Emilia Teixeira Gomes Braga, António Teixeira Gomes, Tomás Teixeira Gomes, Alfredo Teixeira Gomes, Francisco Teixeira Gomes, Ana Maria Teixeira Gomes de Andrade e filha, participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

+ DONA MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA GOMES PAPPÁMIKAIL

FALECEU

A GESTETNER, LDA., participa o falecimento da sua Sócia e mãe do Sócio-Gerente, Snr. Dr. Georges Averoff-Evangelos Emmanouel Pappámikail e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

+ DONA MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA GOMES PAPPÁMIKAIL

FALECEU

CASA PAPPÁMIKAIL, LDA., participa o falecimento da sua Sócia e mãe do Sócio-Gerente, Snr. Dr. Georges-Averoff Evangelos Emmanouel Pappámikail e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

+ DONA MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA GOMES PAPPÁMIKAIL

FALECEU

ANAPAL, LDA. — Companhia de Importação e Exportação, participa o falecimento da sua Sócia e mãe do Sócio-Gerente Dr. Georges-Averoff Evangelos Emmanouel Pappámikail e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

+ DONA MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA GOMES PAPPÁMIKAIL

FALECEU

Os empregados de A GESTETNER, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua Sócia, D. Maria da Graça Teixeira Gomes Pappámikail, e mãe do Sócio-Gerente, Snr. Dr. Georges Averoff Evangelos Emmanouel Pappámikail e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

+ DONA MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA GOMES PAPPÁMIKAIL

FALECEU

Os empregados da firma CASA PAPPAMIKAIL, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua Sócia D. Maria da Graça Teixeira Gomes Pappámikail e mãe do Sócio-Gerente, Snr. Dr. Georges Averoff Evangelos Emmanouel Pappámikail e que o seu funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

A acção desenvolvida pelas nossas Forças Armadas na província da Guiné

BISSAU, 18 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado distribuído pelos serviços de informação pública das forças armadas na Guiné, relativo ao período de 7 a 13 de Fevereiro:

«Perante novos insucessos dos grupos de bandoleiros, volta a propaganda inimiga a referir acontecimentos dos períodos anteriores deturpando os factos e pretendendo disfarçar as derrotas com fantásticas afirmações.

«Em comunicado transmitido no dia 12 do corrente pela emissora de Conackry, refere:

«Um ataque levado a efeito em 22 de Janeiro contra Guidaje por um grupo vindo do centro do país, que teria destruído o quartelamento, abatido cerca de trinta soldados, posto em fuga o resto da guarnição e capturado uma importante quantidade de material militar. Outro ataque efectuado em 26 de Janeiro contra Barro, com destruição da caserna e dos depósitos de material e com pesadas perdas em homens e material. Ainda uma outra acção no sul da Província, em 30 de Janeiro, contra uma coluna militar de quarenta homens dos quais teriam sido postos fora de combate trinta e oito.

A verdade é bem diferente, como seria desnecessário salientar.

Oportunamente se referiu o ataque praticado contra Guidaje, não no dia 22 mas na noite de 20 para 21 de Janeiro. Do mesmo modo se evidenciou que o grupo de bandoleiros atacantes partiu do território senegalês e não do centro do país, tendo-se novamente refugiado naquele território estrangeiro depois de fortemente castigado pelos defensores de Guidaje e arrastando consigo muitos mortos e feridos. A guarnição de Guidaje não teve baixas e as instalações não foram afectadas. O inimigo voltou a revelar-se na noite de 23 para 24 com tiros isolados que disparou de muito longe sem quaisquer resultados. Nenhuma outra acção se registou subsequentemente contra aquela povoação situada junto da linha fronteiriça.

Nas imediações de Barro, como também se anunciou oportunamente, os bandoleiros incendiaram duas moranças afastadas, na noite de 26 de Janeiro, causando a morte de duas mulheres nativas. Perante a aproximação imediata das forças locais os bandoleiros fugiram precipitadamente ao contacto não se

tendo sequer aproximado do núcleo principal da povoação ou das instalações militares.

No sul da Província, em 30 de Janeiro, numa acção a que o inimigo queria provavelmente referir-se no seu comunicado, um grupo de bandoleiros baseado na República da Guiné entrou no nosso território e foi repellido pelas nossas forças de fiscalização com numerosas baixas confirmadas.

Em todo o período de 24 a 30 de Janeiro, como foi oportunamente divulgado, as nossas forças tiveram nove mortos em combate no total da província, o que desmente por completo os números invocados pela propaganda inimiga.

No mesmo período, a actividade das nossas forças causou aos bandoleiros pesadas perdas, o que terá levado ao seu esforço de propaganda, lutando contra a crescente desmoralização dos bandos batidos pelas nossas forças e reduzidos por numerosas deserções após cada insucesso.

No período actual, a actividade dos bandoleiros reduziu-se a curtas flagelações de algumas povoações e estacionamentos das nossas forças, sem quaisquer consequências.

No nordeste da Província voltaram a verificar-se infiltrações de grupos vindos de território estrangeiro que estão sendo activamente perseguidos pelas nossas forças. Embora os bandoleiros evitem sistematicamente o contacto, já sofreram algumas baixas em rápidos encontros impostos pelas forças de patrulhamento.

Proseguindo activamente na fiscalização e vigilância das regiões, as nossas forças surpreenderam pequenos grupos de bandoleiros nas áreas de Olossato, Mandim, Mato Farroba, Benifo, Bedasse, Biambita, Cabame, Cufar Nalu e Cuntima, causando baixas a todos os grupos em encontros e apreendendo o material de guerra que transportavam.

Foram destruídos muitos armamentos ilegais nas regiões de Queré, Ujeque, Udasse e Bantael Silá, tendo os bandoleiros sofrido numerosas baixas nestas duas ultimas regiões. Foram capturados muito armamento, documentos e outros materiais.

Na região de Cadique, as nossas forças destruíram instalações e depósitos dos bandoleiros causando-lhes algumas baixas e apreendendo importantes documentos.

As nossas forças não tiveram mortos em combate durante o período.

VIDA MUSICAL

O Concerto de Canto no Instituto Alemão

A linda palavra alemã *liederabend*, aproximadamente «Serão de Canções», indicava a natureza do programa em que se fazia ouvir a soprano alemã Rosl Schwaiger, com a colaboração ao piano de Robert Manuel. E poucas vezes nos é dada a oportunidade de ouvir um programa assim rico, em que se seguiam, bem representados, Mozart, Schubert, Mahler, Hugo Wolf, Mussorgsky, e cremos que em 1.ª audição, três dos Cantos de Amor e de Morte, de Olivier Messiaen. Muito conhecidas, ou pouco, ou nada, nenhuma das melodias do programa era de estilo menos exigente e de interesse musical mais frouxo.

Mais de 300 inscrições conta já o Colóquio da Exportação que se efectua na F.I.L. de 8 a 12 de Março

Entre os problemas levantados pela integração económica dos grandes espaços geográficos conta-se o da intensificação das correntes de trocas resultante da supressão das barreiras alfandegárias e das outras dificuldades que podem entravar o comércio entre os países. Por isso, entre todos os movimentos de luta por mercados válidos, a posição portuguesa é de molde a suscitar as maiores preocupações. Nesta linha de rumo parece evi-

dente que existe a maior urgência em habilitar as actividades económicas nacionais com os instrumentos necessários para apoiar uma política de exportação. Mas essa política — para que possa ser efectivamente definida e efectivamente aplicada — deve fazer apelo a todos os elementos positivos de colaboração que existem no País; deve englobar e sistematizar esforços de todos os elementos válidos e interferentes no sector público e das actividades privadas; e deve dirigir-se indiscriminadamente às grandes e às pequenas empresas, para procurar desencadear um grande movimento colectivo.

Decidiu, assim, a Associação Industrial Portuguesa, por sugestão do seu Centro de Industriais Exportadores, promover um Colóquio onde os problemas da exportação possam ser largamente versados. Nesta feliz e oportuna iniciativa, participaram elementos dos dois sectores, público e privado, com a preocupação directa de assentar idéias, colher conclusões e definir as linhas gerais da proposição de uma política. O Colóquio da Exportação efectua-se nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 8 a 12 de Março, dividindo-se os seus trabalhos em cinco sessões, das 15 às 19 horas. Entretanto, encontram-se já inscritos mais de trezentos participantes.

como até o associa às melhores vibrações do seu temperamento. Para as três Canções de Mussorgsky, que vai cantar em russo, dá previamente, com muita gentileza e graça, uma tradução verbal, a seguir tem ensejo de acentuar as suas qualidades próprias para o canto cénico, e tem para o *Wiegand des Jeromuschka*, registo médio, ressonâncias nasais muito mais ricas do que precedentemente.

O colaborador da cantora, Robert Manuel, houve-se com musicalidade talvez mais de compositor (?) do que de executante. É notável o seu sentido das equivalências orquestrais. As três desenvolvidas e difíceis peças de Olivier Messiaen, que sob a invocação asiática de *Haravi* e apelando para as esferas celestiais falam de amor e de morte, foram um valioso feito tanto de Robert Manuel como de Rosl Schwaiger. Seduzem-nos a mística voluptuosa que caracteriza o autor e a sua integração nos fenómenos da ressonância, mais do que as particularidades de articulação — ou de articulação — da poesia. Rosl Schwaiger teve na segunda peça, *L'Escalier redit*, deslumbrantes efeitos de vibração intensa nos agudos que o predomínio da sua sobriedade até ali não fazia prever. Quanto ao interesse dos efeitos pianísticos, culminou na ultima peça, *Amour oiseau d'étoile*.

FRANCINE BENIT

Recital de Nella Maissa

A pianista Nella Maissa dá esta noite, às 21 e 30, na sede da Alliance Française, um recital de musica francesa. No programa figuram obras de Couperin, Daquin, Fauré, Ravel e Debussy.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.ª
JANELAS VERDES LISBOA



Veja o Benfica em Madrid

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial

PREÇO (ida e volta)	
2.ª classe	330\$00
1.ª classe	465\$00

HORARIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Faculta-se aos Srs. Passageiros regressarem até 8 dias depois da realização do desafio.

Excursões complementares alojamento em hotéis e refeições à escolha dos Srs. Passageiros

Inscra-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

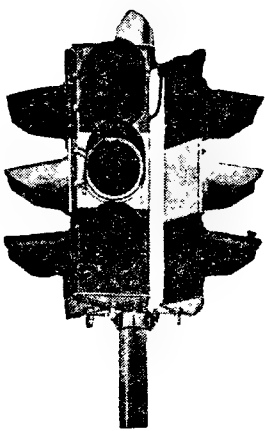
Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO

Por actuação de veículos ou tempo fixo — progressivos — comando á distância — centrais de trânsito — circuitos de TV — computadores electrónicos — sistemas de portagem, etc.

Para cruzamentos simples ou complexos, garagens, parques de estacionamento, auto-estradas, centros urbanos de qualquer volume, etc.

Estudos, projectos, orçamentos, fabrico, instalações, conservação, etc.



AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA S.A.R.L.

SEDE, FABRICA E SERVIÇOS COMERCIAIS

APARTADO 1060

AV. INFANTE D. HENRIQUE, 333 — CABO RUIVO

LISBOA 6

ADMINISTRAÇÃO

AV. SIDÓNIO PAIS, 18, 1.ª-DT.

TELEF. 5 71 46

LISBOA 1

TELEF. 38 70 71 (8 LINHAS)

TELEG. STROWGER — LISBOA

GRUPO



PLESSEY



Associada ao Grupo de Companhias PLESSEY INGLA TERRA

fru-fru TUDO PARA BEBÉS

MINIMOS PREÇOS

NÃO FAZEMOS DESCONTOS

RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561 — LISBOA



WILHELMINA HENDRIKA BURGER KEMMING

FALECEU

Diana Burger Frias de Sampaio e Melo, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, no cemitério Inglês.

AGENCIA BARATA

A selecção militar de futebol continua a preparar-se

No relvado principal do Estádio Nacional, efectuou-se ontem á tarde, mais um treino, com a colaboração da reserva do Sporting, a selecção militar de futebol que no próximo dia 3, no Porto, enfrentará a Espanha para o torneio do C. I. S. M.

BILHAR

Raul Vidal, campeão regional de partida livre (3.ª categorias)

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar realizou-se o campeonato regional de 3.ª categorias, em partida livre.

A classificação dos seis finalistas ficou assim estabelecida:

1.º, Raul Vidal (Sporting), 8 pontos; 2.º, Manuel Herdeiro (Sporting), 8; 3.º, Orlando Rosado (Benfica), 5; 4.º, Henrique Louro (individual), 4; 5.º, Jesus Santos (individual), 4, e 6.º, Jaime Aleixo (Sporting), 1.

Raul Vidal, por ter excedido o limite inferior (10) da média geral ascendeu á 2.ª categoria.

As duas equipas alinharam: **Selecção** — Rui (Vitor); Pedro Gomes (Rodrigues), Alexandre Baptista (Ribeiro), José Carlos (Herculano) e Carrigo; Jaime Graça (Ferreira Pinto) e Pinto (Serfim); Simões (Jaime), Eusébio (Pedras), Peres (Ferreira Pinto e José Maria) e Nóbrega.

Sporting — Libânio; Lino, Roxo, Dani e Saturnino; Armando e Colorado; Amaral, Sitoe, João Carlos e Porfírio.

A selecção venceu por 9-2 (6-1, ao intervalo), produzindo boa exibição o «onze» que actuou na primeira parte.

O treino foi dirigido pelo tenente José Vicente.

Francisco Guerra, árbitro do Benfica-Académica

A C. C. A. designou para os jogos da 18.ª jornada os seguintes árbitros:

Francisco Guerra (Benfica-Aca-

démica), Mário Mendonça (Belenenses-Sporting de Braga), António Amaro (F. C. Porto-C. U. F.), Cae-tano Nogueira (Varzim-Leixões), Manuel Lousada (V. Setubal-Spor-ting), Salvador Garcia (Seixal-Lu-sitano) e Cid Gomes (V. Guimarães-Torriense).

O «Inter» venceu o Glasgow Rangers (3-1)

Para a Taça dos Campeões Euro-peus, efectuou-se ontem, em Milão, o jogo da primeira «mão» dos quar-tos-de-final entre o «Inter» e o Glasgow Rangers que terminou com a vitória do primeiro, por 3-1.

Suarez, Peiró (2) marcaram no espaço de três minutos os golos do «onze» italiano que apresentou a seguinte constituição:

Sarti; Burguichi, Fachetti e Tag-nin; Granieri e Malatra; Domen-ghini, Mazzola, Peiró, Suarez e Corso

Coluna, catigado com um jogo de suspensão

A comissão executiva da direcção da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

Três jogos de suspensão — Carlos Francisco Santos Silva, do Sin-trense, por agressão a um adversá-rio.

Um jogo de suspensão — Mário Coluna, do Benfica; e António da Cruz Pinto Saraiva, do Portimonen-se. Ambos por terem discutido uma decisão do árbitro.

Repreensão por escrito — José Gouveia Martins, do Montijo.

O União Desportiva Oliveirense e o Montijo foram multados em 250\$00, cada um, por comporta-mento incorrecto de uma parte do publico.

CICLISMO A Associação do Sul vai proceder à distribuição de prémios relativos às provas disputadas nos últimos dez anos

Aproveitando o facto da proxi-midade da abertura da nova época, a direcção da Associação de Ciclis-mo do Sul convocou uma reunião de delegados dos clubes para troca de impressões sobre assuntos liga-dos á modalidade.

Fizeram-se representar Sporting, Benfica, Águias de Alpiarça e Bai-xa da Banheira, afinal todos os que se mantêm em actividade.

Além da totalidade dos seccionis-tas, tanto os «encarnados» como os «leões» enviaram os respectivos di-rectores de pelouro, respectivamen-te, Jaime Catarino Duarte e José Carlos Basílio de Oliveira.

A Associação, pela voz do seu pre-sidente em exercício, sr. Carlos Brito, expôs aos seus filiados vá-rios assuntos que se encontram pen-dentes.

Alguns passos do novo regula-mento, assim como determinados percursos das provas, foram ob-jecto de intervenção de diversos delegados.

Por outro lado, o sr. Carlos Bri-

to anunciou que dentro de breves semanas, antes do termo do man-dato da gerência, a Associação pro-cederá á entrega dos prémios que se encontram com o atraso de uma dezena de anos. Será, finalmente, desta vez? Já é bem tempo.

A reunião, que decorreu sempre com elevado nível de compreensão, foi produtiva, na medida em que os dirigentes associativos promete-ram requerer á Federação esclare-cimentos sobre a norma a obser-var no respeitante a alguns artigos do novo regulamento de corridas.

Pedaladas

● Deve estar a ser fechado contra-to entre o Benfica e um conhe-cido corredor que, na época tran-sacta, representou um clube nor-tenho.

Três nomes estão em foco: Lau-rentino Mendes (Ovarense), Mário Silva (F. C. Porto) e Alberto Car-valho (Académico). Supõe-se que o ultimo virá a ser o preferido o que a registar-se confirmará o interes-se que os «encarnados» há alguns anos manifestam pelo seu concu-rso.

● A confirmar tudo quanto se tem afirmado nas ultimas semanas, o Águias de Alpiarça comparecerá no próximo domingo na Prova de Abertura, alinhando com os seguin-tes corredores: João de Brito, Amíl-car Mateus, António Pedro Junior (ex-Sporting), Luis Birrento (ex-Sporting), Florêncio Silva (ex-Benfica) e Henrique Castro (ex-Benfica).

● A secção do Benfica, que ini-cialmente era composta apenas por três elementos, recebeu agora um reforço. Trata-se de Artur Cor-deiro, que fez parte da secção an-terior a que presidiu Domingos Claudino.

A ACADÉMICA visitará as instalações da Sociedade Central de Cervejas

Aproveitando a sua deslocação a Lisboa, a Académica, que defronta no sábado o Benfica para o cam-peonato nacional, visitará as insta-lações da Sociedade Central de Cer-vejas.

A visita divide-se em duas par-tes. A tarde, será reservada aos di-rigentes do clube colmbrão e, á noite, após o desafio, destina-se exclusivamente aos jogadores da «Briosa» a quem será oferecido um beberete pelos dirigentes da Socia-dade Central de Cervejas.

A eleição dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol

Vai realizar-se, em breve, a elei-ção dos corpos gerentes da Federa-ção Portuguesa de Basquetebol pa-ra o que foram já sondadas várias individualidades.

Dado que alguns directores não desejam ser reconduzidos, a Associação de Lisboa tomou a seu car-go a elaboração de uma lista da qual fazem parte alguns dos actuais directores, com a concordancia de várias Associações como sejam as de Leiria, Setubal, Porto, Coimbra e Angola.

Entretanto, os elementos da A. B. L. apresentados naquela lista só aceitarão a sua candidatura se o actual presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol se man-tiver no seu cargo.

Por outro lado, e, contrariando, em absoluto o que se afirmou numa circular largamente distribuida e na qual se focava o problema da sucessão com crueza, a comissão para a revisão dos regulamentos e estatutos da Federação, da qual fazem parte alguns elementos da A. B. L., apresentou em Dezembro passado um trabalho profundo no que diz apenas respeito aos esta-tutos, ficando, porém, para ulterior estudo, de colaboração com os di-rigentes federativos, a questão dos regulamentos.

O problema das eleições está, por-tanto, a desenvolver-se normalmen-

te, sem atropelos, desejando, ape-nas, os candidatos, que sejam re-solvidos favoravelmente alguns pon-tos que julgam essenciais para a sua resolução.

O «Nacional» da 2.ª Divisão

Para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, em jogo ontem realiza-do, o Rio Seco venceu o Oriental, por 47-36.

HOMENAGEM A VÍTOR SANTOS

Promovido pelo grupo de sócos do Sporting que instituiu os prêmios «Stromp», realiza-se, esta noite, no restaurante Tavares, um banquete de homenagem ao jorna-lista desportivo, sr. Vítor Santos, chefe de redacção do trissemanário «A Bola».

JOAQUIM DURÃO vencedor de uma simultânea de xadrez em Espanha

BAENA, 18 — (A.N.I.) — O cam-peão português de xadrez, Joaquim Durão, ganhou em dezoito tabulei-ros, numa partida simultânea de vinte, que disputou ontem, á noite, nos salões do casino de Baena.

Durão teve uma derrota e um empate nos dois restantes tabulei-ros.

FIAT

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se á Av.ª Marconi, 8-A (junto á Praça de Lon-dres).

SPORT LISBOA E BENFICA

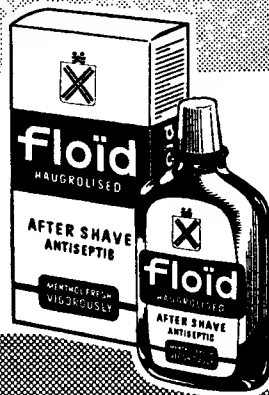
CHEFE DE SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Encontra-se aberto na Secretaria do clube, até ao dia 26 do corrente mês, concurso documental para o preenchimento do lugar em epigrafe.

As condições de admissão e da prestação de serviços serão informadas aos interessados na referida Secretaria.

Será dada preferência aos candidatos que já sejam associa-dos do clube.

LOÇÃO FACIAL PARA DEPOIS DA BARBA



Futebol é desporto duro que exige do jogador con-siderável esforço e no rosto deixa vincadas marcas, quando o encontro termina! Por isso FLOID é a loção facial que ele usa depois de fazer a barba! Com FLOID, o rosto readquire toda a virilidade do atleta perfeito!

TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN

Automático c/ dispositivo para adaptação á EUROVISÃO

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

Boletim de Lisboa

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 17 e 45: Noticiário; 18: Cerimónia de posse da Comissão Executiva da U. N.; 20 e 30: Diário Sonoro — repetição do discurso proferido pelo prof. dr. Oliveira Salazar, na posse da Comissão Executiva da U. N.; 21 e 45: Orquestras ligeiras; 22: Ontem e hoje; 23 e 30: Noticiário; 24: Boletim meteorológico; 25 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 28: Festival Europa Cantat de Nevros: «Dois motetes para coro duplo» (Heinz Lau); «A Ceremónia de Carols» (Benjamin Britten); 17: Interrupção; 17 e 45: Noticiário; 18: Cerimónia de posse da Comissão Executiva da U. N.; 20 e 30: Diário Sonoro — repetição do discurso proferido pelo prof. dr. Oliveira Salazar, na posse da Comissão Executiva da U. N.; 21 e 45: Orquestras ligeiras; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: Maio Musical de Versalhes, de 1964: «Platée», comédia-ballet (Jean-Philippe Rameau); 23 e 35: Festival de Besançon, de 1964: «Suite francesa n.º 5» (Bach); 0: Estudos sinfónicos, com duas variações inéditas, de Schumann, pelo pianista Ceza Anda; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Conboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Cartaz da América Latina; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário. Entre as 21 e as 23 horas, actuações de Badaró ou de José Viana ou de Raul Solnado; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Clube; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Rádio-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjuntos instrumentais; 17: Estrelas da América; 17 e 20: Ritmo sobre teclas; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15:

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Com jeito vai... marujo» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-cine — «Que teria acontecido a Baby Jane» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Virgínia City» (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «A espada de Monte Cristo» (12 anos).

VENDA NOVA — Nova — As 21 e 15: «007... ordem para matar» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — Confiança — Estrada da Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Estrada Mem Martins 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Va lentum — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

P. da Igreja, 13-A — Telef. 931703

AMADORA

Clube FM: 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: O fado na voz de...; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Canções; 18: Mensagem do soldado (Angola); 18 e 15: Variedades; 18 e 30: Mensagem do soldado (Angola); 19: Mensagem do soldado (Angola); 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20 e 15: No Mundo da canção; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Paisagem intelectual; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Trechos de zarzuelas; 22 e 45: Conjuntos de ritmo; 23: Hoje é vedeta...; 23 e 15: Oça... que vai gostar; 23 e 30: Canções românticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Pas-satempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: A hora do Concílio; 21: Curso Te-lerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Melodias; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: A Universidade no Mundo; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

Para os seus transistores...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 17 e 45, Abertura; 17 e 47, Telejornal (incluindo uma reportagem directa do exterior); 19 e 30, «História de Portugal»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «No Mundo da Arte» — Jean Lurçat; 22, Gravação da reportagem transmitida na 1.ª edição do telejornal; 23 e 20, Concerto; 23 e 30, Variedades — com Juliette Greco (transmissão do Casino Estoril); 0 e 10, Telejornal; 0 e 15, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Matemática»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, «Forest Ranger»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Fim-de-semana; 21 e 45, Sangue na Estrada; 22 e 05, Um episódio da série «Danger Man»; 22 e 55, «A Grande Vocação» — 3.º episódio da série «Relações Sociais», com Jacinto Ramos, Maria Helena, Artur Semedo, Mariana Vilar e Santos Carvalho; 23 e 20, Crónica; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 23/4 % 1 10	—	661\$00	665\$00	Cimentos Leirja	—	—	—
Cons. 3 % T 10	721\$00	720\$50	722\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T 10	—	840\$00	850\$00	Crédito Predial	—	930\$00	940\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.930\$00	1.935\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obg. Tes. 21/2 % 1943	—	1.025\$00	—	Portugal e Colónias	780\$00	775\$00	785\$00
Obg. Tes. 21/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	990\$00
Obg. Tes. 21/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	530\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Celulose	6.100\$00	6.000\$00	6.300\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230\$00	—	Port. de Pesca	965\$00	960\$00	970\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	1.240\$00	Port. de Tabacos	251\$00	250\$00	252\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	725\$00
Externo 3.ª série	—	1.330\$00	—	Termoelectrica	1.290\$00	1.285\$00	1.295\$00
Externo 3.ª série car.	1.420\$00	1.420\$00	1.430\$00				
Caut. 3.ª série s/i	—	300\$00	302\$00				
Obrigações				Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	460\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	460\$00	480\$00
Norte de Portugal 5 %	—	104\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	—	1.900\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	820\$00	—	Eléct. das Beiras	383\$00	382\$50	385\$00
Gás Elect. 4 %	830\$00	820\$00	840\$00	H. Alto Alentejo	197\$50	197\$00	198\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	850\$00	845\$00	852\$00	H. E. Cavado	1.252\$00	1.251\$00	1.253\$00
Gás Elect. 5 %	935\$00	930\$00	940\$00	H. E. Zêzere	—	1.400\$00	1.410\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.425\$00	1.425\$00	1.430\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	78\$00	80\$00	União Electrica Port.	184\$00	184\$00	184\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Douro	1.275\$00	1.275\$00	1.276\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	88\$00	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	89\$50	89\$50	90\$00	Sacor	—	5.100\$00	5.200\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	F. Invest. Atlantic	—	135\$60	139\$70
H. do Douro	910\$00	910\$00	912\$00				
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.003\$00	1.002\$00	1.003\$00				
Metropolitano	1.002\$00	1.002\$00	1.003\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	410\$00	430\$00				
Angola	1.600\$00	1.500\$00	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Acores	—	—	—				
Portugal	—	—	1.800\$00				
Ultramarino	895\$00	895\$00	896\$00				
Agricultura	—	53\$50	54\$50				
Seguros							
Fidelidade	—	370\$00	—				
Mundial	—	—	—				
Saques	—	—	—				
Tagus	—	1.200\$00	—				
Soberana	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassequet	675\$00	673\$00	677\$00				
Ag. das Neves	—	—	200\$00				
Agricultura Colonial	—	—	120\$00				
Acúcar de Angola	—	826\$00	828\$00				
Boror	—	150\$00	160\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cada	1.780\$00	1.750\$00	1.800\$00				
Col. do Buzi	—	81\$50	82\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	400\$00				
Incomat	—	—	—				
Mocambique	—	35\$00	36\$50				
Zambézia	42\$00	41\$50	42\$00				
Diamantes	691\$00	690\$00	692\$00				
Lobito	565\$00	563\$00	570\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América	—	—
Dólares de 1 e 2	25\$50	25\$50
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01.4	\$01.9
Canadá	26\$50	27\$00
Dinamarca	\$05	\$05
Espanha	\$47.7	\$48.7
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos)	\$580	\$595
Holanda	\$790	\$815
Inglat. (Libra Isabel)	79\$70	81\$20
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	\$430	\$450
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$515	\$575
Suiza	\$665	\$680
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288\$00	298\$00
Inglaterra	288\$00	298\$00
Portugal—barra fino	33\$30	33\$80

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 Papeis de credito
Telef. 321273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO
COLISEU — 2.ª Companhia de 1965

CINEMAS
S. JORGE — «Com jeito vai... espiando».
EDEN — «O S. S. 117 em Bangkok».
ODEON — «Um cão e dois destinos».

CONDES — «Entrega imediata».
POLITEAMA — «O templo do elefante branco».
AVIS — «Entrega imediata».

SALÃO LISBOA — «Sangue e arena».
RESTELO — «Canção da saudade».

CAMPOLIDE — «Sublime tentação».
VOZ DO OPERÁRIO — «Férias em Acapulco».

ARCO-IRIS — «A águia e o falcão».
CINE MOSCAVIDE — «O homem que morreu duas vezes».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 horas. «Paris-Hotel».

VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».

VILLARET — As 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral».

VARIEDADES — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento».

TRINDADE — As 21 e 30: «O jogo das trapaças».

CAPITÓLIO — As 20 e 45 e 23 horas: «E canja».

CINEMAS
TIVOLI — «Por detrás de uns olhos fechados».

IMPÉRIO — «O corpo e a alma de uma mulher».

IMPÉRIO — Estudo — «No limiar da vida».

S. LUIZ — «Os insaciáveis».

MONUMENTAL — «Um cacho de uvas ao sol».

ALVALADE — «Os insaciáveis».

ROMA — «Intriga».

LYS — «Uma noite por acaso».
OLIMPIA — «O forte das mulheres rebeldes».
CHIADO TERRASSE — «Sua Ex.ª o mordomo».
PARIS — «A dama marcada».
IDEAL — «Catarina da Rússia».
ROYAL — «O filho de Spartacus».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos barros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Onilhe, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Rivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld., R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. 4 R. Marques de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (321211) * Unifm, R. da Vitória, 21 (323793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 1 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Camoioide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves, Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44159).

ESTREIA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata 76 (661010).

Receios em Washington

(Continuação da 1.ª página)

more e outras cidades de densa população negra».

O «New York Telegram and Sun»

Chegou a Coimbra para uma visita de três dias o embaixador do Brasil

COIMBRA, 18. — Para uma visita à cidade de Coimbra, durante três dias, chegou hoje a esta cidade o embaixador do Brasil, sr. dr. Boulitreau Frago, que veio acompanhado pela esposa.

Depois de apresentar cumprimentos ao presidente da Câmara, sr. dr. Moura Relvas, em cuja residência almoçou, aquele diplomata esteve no Governo Civil, onde apresentou cumprimentos ao chefe do distrito. Seguiu para o Portugal dos Pequenitos, onde foi recebido pelo sr. prof. dr. Bissau Barreto, procedendo, ali, à inauguração do pavilhão do Brasil.

Ao fim da tarde, o embaixador do Brasil apresentará cumprimentos ao reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e ao sr. arcebispo-bispo D. Ernesto Sena de Oliveira. A noite, assiste a um jantar que lhe é oferecido nos Paços do Governo Civil.

Um almoço na Embaixada do Peru

O embaixador do Peru, sr. Manuel Velarde, ofereceu hoje, na Embaixada, um almoço em honra do diretor do Museu de Antropologia e Arqueologia de Lima, sr. dr. Jorge Muelle, que está a proferir, em Lisboa, um ciclo de conferências sobre arte e cultura no Peru, sob os auspícios da Fundação Gulbenkian.

Assistiram ao almoço, os srs. drs. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; e Caldeira Coelho, diretor dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; profs. Adriano Moreira e Hernani Cidade; dr. D. Fernando de Almeida, eng. Fernando Moitinho de Almeida, dr. Artur Gusmão, Carlos Miguel de Araújo, dr. Carlos Empis Wemans, Manuel Pereira dos Santos, cônsul-geral do Peru; e os diretores de «A Voz», do «Diário da Manhã», do «Diário Popular» e do «Diário de Lisboa», respectivamente, srs. Pedro Correia Marques e drs. Barradas de Oliveira, Martinho Nobre de Melo e Norberto Lopes.

UM GRANDE NEVÃO

está a cair desde manhã sobre Bragança e arredores

BRAGANÇA, 18. — Depois de lindos dias de sol, com um tempo agradável e quase primaveril, o dia de hoje desmontou muito frio e agreste, com 3 graus negativos na atmosfera, às 9 horas.

A partir das 10 e 30 começaram a cair flocos de neve sobre a cidade e em toda a região de Bragança e, dentro de meia hora, já nevava com tal intensidade, que os telhados da cidade, as ruas, os campos e montes que a rodeiam, apresentavam-se cobertos de neve.

Às 13 horas, estava a nevar ainda com maior intensidade.

(independente) emite uma hipótese semelhante e pensa que a conjura descoberta em Nova York é apenas parte de um plano mais vasto para a destruição das instalações vitais de todo o país.

FOI PRESO OUTRO HOMEM, POSSIVELMENTE EM RELAÇÃO COM O CASO

FILADELPHIA, 18. — (R.) — A Polícia procedeu, esta manhã, a uma busca numa casa do Norte da cidade e apreendeu duas caixas de meio quilo contendo dinamite e ainda alguns detonadores. Foi preso um homem.

As autoridades recusaram-se a dizer se esta operação está relacionada com a conspiração descoberta, no princípio desta semana, em Nova York, para fazer explodir a Estátua da Liberdade, o monumento a Washington e o Sino da Liberdade.

O indivíduo preso foi identificado como Jack Wheeler e acusado de armazenar explosivos e receber mercadorias roubadas.

Na terça-feira passada, foram detidos em Nova York, três negros e uma mulher branca, acusados de conspirarem para destruir os três monumentos nacionais.

A construção da ponte de Lisboa e o arranjo urbanístico entre Almada e Caparica

O ministro e o subsecretário de Estado das Obras Públicas deslocaram-se, esta manhã, a Almada, em cujos Paços do Concelho presidiram a uma reunião, em que foram tratados diversos problemas referentes à valorização da zona do encontro Sul da ponte sobre o Tejo e ao arranjo urbanístico da margem do rio, entre aquela vila e Costa de Caparica.

Participaram nos trabalhos o governador civil de Setúbal, dr. Miguel Bastos; o presidente do Município de Almada, dr. Glória Pacheco; os diretores do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e do Plano Diretor da Região de Lisboa, eng. Canto Moniz e Miguel Resende; e vários técnicos da Junta Autónoma de Estradas, da edilidade almadense e do referido Gabinete.

Terminada a reunião, os eng. Arantes e Oliveira e Amaro da Costa percorreram, na citada zona, vários dos locais em que o mesmo arranjo urbanístico terá maior incidência.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram no Ultramar os seguintes militares: em Angola, num desastre, o primeiro-cabo n.º 211/64, João Luís Ferreira Matos, e, por doença, os soldados n.ºs 3200/63, Francisco Manuel Fernandes Sá Couto, e 21/64, Ismael Bernardino Nunes; e na Guiné, por desastre, o soldado n.º 286/63, David Neves da Silva, e por doença o cabo artilheiro n.º 296, António Conceição Costa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

A RÁDIO DE HANOI

CONSIDERA O BOMBARDEAMENTO UM «GRAVE ACTO DE PROVOCACÃO DOS E. U. A. E DOS SEUS LACAIS»

(Continuação da 1.ª página)

nam do Norte, e situa-se precisamente a norte da cidade de Vinh, um dos alvos dos ataques aéreos da semana passada.

Nghe encontra-se mais ou menos à mesma distância a norte do paralelo 17, que constitui a linha divisória entre o Vietnã do Norte e o do Sul.

DOIS DOS NAVIOS TERIAM SIDO DANIFICADOS POR BARCOS-PATRULHA VIETNAMIANOS

SAIGÃO, 18. — (A. N. I.) — Ao

anunciar o ataque naval americano e sul-vietnamiano no Vietnã do Norte, verificado esta madrugada, a Rádio de Hanoi salientou tratar-se de «um novo, e extremamente grave acto de provocação dos Estados Unidos e dos seus lacaios».

Acrescentou que dois dos barcos ficaram danificados, ao serem interceptados por barcos patrulha norte-vietnamianos.

A emissora disse ainda que a comissão internacional de fiscalização das tréguas foi informada do novo incidente, através de uma nota em que se chama a atenção para a «impudente violação» dos acordos de Genebra de 1954.

Ontem, as forças do Vietcong desencadearam uma ofensiva na área do delta do Mekong, atacando o posto avançado governamental de My Tho.

MAIS DE TRES MIL AMERICANOS E SUL-VIETNAMIANOS FORA DE COMBATE EM 14 BATALHAS?

HONG-KONG, 18. — (R.) — A agência Nova China afirmou, a noite passada, que as guerrilhas comunistas do Vietnã do Sul puseram fora de combate mais de três mil soldados americanos e sul-vietnamianos, em 14 grandes batalhas.

A agência diz que foram destruídos ou danificados 61 aviões americanos de 7 a 10 deste mês.

Em Hanoi, o presidente do Vietnã do Norte, Ho Chi Min, exortou o povo e o Exército a unirem-se e prepararem-se para a luta.

UM SOLDADO ATIROU UMA GRANADA CONTRA UM AUTOCARRO: TRES MORTOS

SAIGÃO, 18. — (F. P.) — Morreram três passageiros de um autocarro e ficaram gravemente feridos outros nove, ontem, em Cu Chi, a noroeste de Saigão, por um soldado vietnamiano que se envolvara em discussão com o motorista do veículo se ter enfurecido e lançado uma granada contra o autocarro. O soldado foi preso.

FOI ENCONTRADO DECAPITADO O INGLÊS DESAPARECIDO

Por outro lado, foi encontrado o cadáver, decapitado, de William Wallis, o cidadão britânico de quem não havia notícias desde domingo, quando saiu do clube náutico de Saigão, num barco a motor. O corpo estava suspenso, sob uma ponte, nos arredores da capital vietnamiana.

Não se exclui em certos meios que Wallis tenha sido executado por «vietcongs», que pensariam tratar-se de um americano.

FALECEU

a septuagenária atropelada em Leiria

LEIRIA, 18. — Em consequência dos graves ferimentos que sofreu por ter sido colhida por um automóvel, na Rua de Tomar, desta cidade, no passado dia 12, conforme noticiámos, faleceu na sua residência, em Leiria, a sr.ª D. Albina de Jesus Marques, de 77 anos, viúva. O veículo era conduzido pelo sr. João Crua, casado, oficial da Marinha Mercante, residente em Lisboa.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Celeste Marques Seixas e do sr. Ventura Marques Junior, comerciante nesta cidade.

Linus Pauling prevê: «A guerra será abolida»

(Continuação da 1.ª página)

de todo o Mundo e substituída por um sistema de lei mundial baseado nos princípios de justiça e moralidade».

MENSAGEM DO PAPA

Por outro lado, o Papa Paulo VI, numa mensagem àquela conferência de paz, afirmou que uma nova guerra global teria incalculáveis e terríveis resultados para toda a Humanidade. O Sumo Pontífice fez votos para que a conferência conduza a uma acção positiva no sentido da paz mundial.

A conferência «Pacem in Terris» é orientada pelo cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, e promovida pelo centro para o Estudo das Instituições Democráticas. Cerca de 1500 dirigentes governamentais e elementos de destaque das nações ocidentais, neutrais e comunistas, assistem à conferência de três dias, que hoje se iniciou.

Unificação das Igrejas

GENEVA, 18. — (R.) — O cardeal Augustin Bea, director do Secretariado do Vaticano para a Unidade Cristã, declarou, hoje, nesta cidade, que a igreja católica aceita plenamente a proposta de criação de uma comissão conjunta para estudar a colaboração entre as igrejas católica e protestante.

O cardeal Bea disse que a sua comissão representava a aceitação oficial do Vaticano.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco e moderado predominante de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 15,6; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -4,6.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5; Faro, 8; Funchal, 15; Lisboa, 10; Penhas Douradas, 1; Portalegre, 6; Porto, 3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima, 16,6; mínima, 5,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16,6; mínima, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11,1; na água do mar, 11,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado; vento fraco a moderado de Norte; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 23 Ocaso às 18 e 18

FASES DA LUA

☾ Dia 23 ☽ Dia 3 ☾ Dia 10 ☽ Dia 17

MARES

PREIA-MAR — Dia 18 — As 4 e 51 (4,4 m); 17 e 13 (4,1 m). Dia 19 — As 5 e 35 (4,3 m); 17 e 58 (3,9 m). Dia 20 — As 6 e 17 (4,1 m); 18 e 41 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — As 10 e 39 (0,7 m); 22 e 48 (0,8 m). Dia 19 — As 11 e 21 (0,8 m); 23 e 35 (0,9 m). Dia 20 — As 12 e 20 (1 m).

TERRENO

Algés perto praça touros, 228 m2, vende-se sem intermediários; lote ao lado, igual, possível venda. Resposta «Diário Lisboa» ao n.º 12.

ANÍBAL DE CASTRO

Ex-colaborador da Ourivesaria Pimenta

COMUNICA

que inaugurou o seu estabelecimento

OURIVESARIA ATLÂNTICO

(Rua do Ouro, esquina com a Rua de S. Nicolau)

ONDE ESPERA RECEBER OS SEUS HABITUAIS CLIENTES E AMIGOS

ESCRITÓRIOS

Para grande empresa, com elevador e amplos salões, na Rua dos Fanqueiros, chaves no n.º 158, do mesmo prédio. Telefone 324350.

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços ROSSIO, 121-122

Vida literária e artística

SUPLEMENTO
SEMANAL

Diário de Lisboa

NÚMERO 342
18 DE FEVEREIRO 1965

SOBRE A POESIA DE T. S. ELIOT

CINCO LUGARES E TEMPO

por MARIA AMÉLIA NETO

QUATRO lugares, Burnt Norton, East Coker, The Dry Salvages e Little Gidding, dão o título a cada um dos *Quartetos*, que pela sua unidade, constituem um único poema.

Burnt Norton, em Gloucestershire, perto de Campden, é um castelo erigido no mesmo local onde outra mansão foi destruída pelo fogo no século XVII; East Coker, uma aldeia de Somersetshire, de onde Andrew Eliot, antepassado do Poeta, emigrou para o Novo Mundo, em 1667; The Dry Salvages, um pequeno grupo de rochas, com um farol, ao largo da costa NE de Cape Ann, Massachusetts; Little Gidding, uma aldeia de Huntingdonshire, onde em 1626 Nicolas Ferrar fundou uma comunidade religiosa, a fim de, com sua família, se dedicar a uma vida de recolhimento e devoção.

Além destes quatro lugares, um outro está presente nos *Quartetos*. Esse quinto lugar, o mais importante na obra e na vida de T. S. Eliot, e também testemunha da morte do Poeta, é Londres, Londres de *l'entre deux guerres*, Londres fumegante após uma noite de bombardeamento, Londres intemporal.

A conhecida abertura de *Burnt Norton*:

*O tempo presente e o tempo pas-
sado
Estão ambos talvez presentes no
tempo futuro,
E o tempo futuro contido no tempo
passado.
Se todo o tempo é eternamente pre-
sente
Todo o tempo é irredimível.*

põe-nos imediatamente perante o tema fundamental dos *Quartetos*: o tempo e, em especial, a relação tempo/história/eternidade. Se em *The Waste Land* existe já uma profunda interpenetração do presente e do passado, é, porém, o grito de *Ash-Wednesday*,

*Redeem the time,
que sentimos repercutir-se ao longo dos Quartetos, os quais constituem uma verdadeira recherche du temps rémissible. A certeza pro-*



T. S. ELIOT

curada é pressentida pelo Poeta nos momentos de «súbita iluminação»: *Nós tivemos a experiência mas não alcançamos o sentido, E o acesso ao sentido restitui a experiência. De maneira diferente, para além de qualquer sentido*

Que possamos atribuir à felicidade, até atingir a segurança do último andamento de Little Gidding:

Um povo sem história Não é redimido do tempo, pois a história é um molde De momentos intemporais.

Sabemos que Eliot visitou Burnt Norton no Verão de 1934, altura em que o castelo estava desabitado:

*Ecoam passos na memória
Ao longo do corredor que não se
Em direcção á porta que nunca
abrimos*

Para o roseiral.

Esta porta leva-nos ao «nosso pri-
(Continua na 6.ª página)

PRESENÇA DE IRENE LISBOA



IRENE LISBOA

Da obra de Irene Lisboa, que faleceu há seis anos (25 de Novembro de 1953), pode dizer-se estar mais viva do que nunca. A autora de *Solidão*, livro que será reeditado este ano, é constantemente evocada, se não pelo grande público — que, na verdade, é incompreensivelmente, nunca prestou a escritora a justiça que ela aguarda ainda —, ao menos pelos seus camaradas mais novos e pelos críticos, tanto nacionais como estrangeiros. Sabemos que José Régio e Vergílio Ferreira incluíram, nos seus próximos livros de ensaio, as belas páginas de interpretação crítica que na *Imprensa* dedicaram a Irene Lisboa, cujo nome figura numa recente antologia surrealista organizada por Mário Cesariny de Vasconcelos. E, em Maio de 1962, o professor americano Raynard Fayers publicou na revista *His-*

(Continua na página central deste suplemento)

LUÍS DE CAMÕES — UMA PERSPECTIVA

por GASTÃO CRUZ

SE relermos o episódio do Velho do Restelo e, em especial, as seis estâncias que antecedem a aparição desta figura, poderemos verificar que ela não é apenas talvez, como também o notou Jorge de Sena, a alegoria do Portugal da terra contra o Portugal dos mares, mas alcança desmascarar a situação colectiva (1).

Poderíamos acrescentar que a voz do Velho do Restelo surge n'Os Lusíadas apoiada nas vozes da gen-

te da cidade, gente que não é, evidentemente, a minoria a quem a empresa dos Descobrimentos interessava, mas aquela maioria onde os homens das caravelas foram recrutados:

*A gente da cidade, aquele dia,
(Uns por amigos, outros por pa-
rentes,*

*Outros por ver sòmente) concorria,
Saudosos na vista e descontentes.*

No canto X, Camões assinala já nitidamente a crise; e não o faz pela boca de quaisquer personagens

(Continua na página central deste suplemento)

PONTOS DE VISTA...

por Álvaro Salema

A crítica literária e a crónica de interpretação crítica da literatura têm hoje no Brasil uma força e uma riqueza que são testemunho de expansão cultural ascendente e promessa actuante de civilização intelectual em marcha. Não é por alatório acidente, decerto, que assim acontece. Se o Brasil tivesse apenas uma pleiade de grandes romancistas e de excelentes poetas, a sua literatura seria uma força vital e vitalizadora, fruto de um país novo em florescimento — mas a sua cultura poderia confinar-se numa pujança de juventude ameaçada de barbarismo elementar. Ao contrário disso, o Brasil tem criado com largueza crescente um escol de ensaístas críticos que são expoentes de maturidade, de poder criador da inteligência civilizada, de liberdade em espírito e em acto. Antecipando-se fortemente à marcha económica e social do seu povo, afirmando-lhe a autonomia na reflexão e na escolha dos valores, personificando a dignidade do espírito, a crítica brasileira é um penhor da dignidade futura das instituições contra os riscos que as ameaçam.

★ ★ ★

A mais completa biografia de Tolstoi, corrigindo todo o acervo contraditório de interpretações que se acumulou em sucessivas décadas e compilando uma imensidade de novos dados, foi há pouco publicada em França por Henri Troyat. A obra, com a sua visão complexa da personalidade sempre dividida do romancista, o contraste muitas vezes desconcertante ou amargo entre o «diário» que escreveu e o que foi legado por sua mulher, o desvendamento das contradições e malogros do neurótico, tem sido acusada de irreverência. Ainda acontece disso em França — como se a grandeza de um escritor de génio obrigasse a transformar todas as suas interpretações em incensórios e não fosse muito maior traição deformá-lo do que transmitir-lhe a integral verdade. A santidade e a mistificação, a generosidade ardente e o egoísmo que foi muitas vezes monstruoso, a aspiração igualitária e as versatilidades perante os homens, a rectidão e as contradições, a lucidez penetrante e a nevrose, confundiram-se na pessoa e na vida de Tolstoi. E tanto mais, quanto maior se afirmou o escritor. Mas de tudo isso emerge, na vasta reconstituição de Troyat, a verdade profunda de um homem que não só nos livros como na experiência vivida teve o poder singular de reflectir a infinita e inquietante diversidade da vida.

★ ★ ★

A leitura de «Luanda», de Luandino Vieira, é talvez a primeira revelação integral das possibilidades de uma autêntica literatura angolana em língua portuguesa ou dela derivada em evolução própria — tal como a literatura brasileira está a abrir novos rumos, já por outros aflorados anteriormente, na obra de Guimarães Rosa. O sabor castiço e específico da língua na pena de Luandino, a sua refracção literária de sensibilidades, temperamentos e mentalidades plenamente locais, a vibração exteriorizada de um mundo humano inconfundível, a originalidade de estilo, a intensidade dramática, a veracidade acessível — tudo se conjuga para desvendar no jovem escritor luandense um grande escritor a caminho. É já um «sonoro coração» da sua terra que se revela literariamente nestes contos de incrível frescura, de força ardente na sua intimidade que se entreabre, de naturalidade primaveril na expressão e na representação. A surpresa ante essa inesperada descoberta foi já testemunhada neste Suplemento por Alexandre Pinheiro Torres. Não pode deixar de a compartilhar, desde os primeiros contactos com as «estórias» do livro de Luandino Vieira, quem tiver uma réstea que seja de sensibilidade aberta para a significação humana da literatura.

RESUMO: Michel, casado com Anne, é acusado de ter assassinado Colette, sua amante. Sabe, no entanto, que o verdadeiro assassino é um certo Carlo. Michel é condenado a cinco anos de prisão. Pierre Josse, o seu melhor amigo, não acredita na sua inocência. Terminada a pena, Michel jura encontrar o assassino de Colette... Procura, entretanto, Pierre Josse, que se tornara padre. Descobre que este e sua mulher o haviam enganado. Decide seguir Pierre, depois deste receber uma carta de Anne!

13 — Não era fácil, pois andava muito depressa, em direcção à estação do autocarro. Não podia viajar com ele e fiz «auto-stop». Passei pela pesada camioneta e desci no terminus da carreira, em Anancy. Vi Pierre descer e segui-o pelas ruas da velha cidade. Estava calor e senti-me dominado por estranha angústia. Apeteceu-me gritar: «Volta-te, Pierre. Olha que eu vou atrás de ti. Não me dês o espectáculo da traição». Mas ele ia muito depressa. De repente parou. Ao longe, junto do lago, vi Anne. Loura, luminosa, como outrora. Não tinha mudado. Pierre aproximou-se e tomou-lhe o braço. Foram-se apoiar ao parapeito, um pouco mais longe. Não podia ouvir o que diziam, mas tinha a impressão que Anne suplicava suplicava qualquer coisa e que Pierre abanava tristemente a cabeça. Senti-me tão mal, que comecei a correr como um louco.



14 — Recordei-me de Carlo, em quem pensava muitas vezes na prisão. Ele tinha sido amante de Colette, batia-lhe e sem qualquer dúvida matara-a. Mas as suas cartas e ele próprio desapareceram. Na estação, tomei o comboio para Paris. Dirigi-me directamente ao «Fanal Verde». Estávamos a 2 de Setembro. Instalei-me no bar e bebi um copo. A certa altura interrogué o jovem empregado: «Conheceu, há uns cinco anos, um tal Carlo?» «Nessa altura não estava aqui, mas a mulher dos sanitários talvez lhe possa ser útil». Desci as escadas estreitas e encontrei uma mulher madura loira, de olhar vago. «Conheceu um certo Carlo?» Pareceu-me que ela se voltou bruscamente. Os



olhos fixaram-me de maneira estranha. Por fim, disse-me: «Não, não! Nunca conheci esse Carlo». Dei-lhe uma nota mas ela não quis dizer nada. Não sabia coisa nenhuma.

O segredo do abade Josse

por CATHERINE ROY

olhos fixaram-me de maneira estranha. Por fim, disse-me: «Não, não! Nunca conheci esse Carlo». Dei-lhe uma nota mas ela não quis dizer nada. Não sabia coisa nenhuma.

15 — Não podia fazer mais nada. As pessoas não sabiam ou não queriam dizer nada. Que fazer? Fiquei dois dias em Paris, a interrogar em vão muitas raparigas que frequentavam o bar. Uma noite, desanimado, tomei de novo o comboio para Anancy. Precisava de falar com Pierre, para que me esclarecesse. Via-o sem cessar, junto de Anne. Ao chegar à estação, tive a impressão de que alguém me seguia. Era um homem, que desapareceu.



16 — Como da primeira vez, tomei o caminho do presbitério. Tudo estava calmo, mas apesar disso pairava no ar um mal estar indefinível. Voltei-me duas ou três vezes, nervosamente, julgando ouvir passos atrás de mim. Pierre chegou pouco depois de mim. Admirei-me de me ver. «Estás cá? Estou contente com a tua vinda». Hesitou e tive a impressão de que estava inquieto.

(Continua)

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de S. Martinho, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 2024 m, do apoio n.º 62 da linha aérea para S. Martinho das Amoreiras, ao posto de transformação da captação de águas, da mesma localidade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Fevereiro de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

BENFICA-REAL MADRID

A C. P. organiza por ocasião do desafio de futebol Benfica-Real Madrid um comboio especial com o seguinte horário provisório:

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 horas.
Dia 17 de Março — Chegada a Madrid cerca das 9 horas.
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 horas. Chegada a Lisboa cerca das 13 horas.

Preços (ida e volta)
2.ª classe 330\$00
1.ª classe 465\$00
Os Srs. Passageiros com bilhetes para este comboio especial têm a possibilidade de regressarem, sem pagamento de qualquer sobretaxa, no comboio «Lusitânia-Expresso» até 8 dias depois da realização do desafio.

O «Benfica» assegura bilhetes para o desafio a todos os passageiros do comboio especial.

Inscriva-se ou compre já o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro, de Lisboa:
Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L.

Capital: 70.000.000\$00

Sede — Rua Rodrigo da Fonoseca, 49 — LISBOA

Obrigações de 4%, 1956 — 9.º sorteio

Obrigações de 4%, 1958 — 6.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede desta sociedade, no dia 24 do corrente, pelas 12 horas.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, SARL
Francisco Alberto Corrêa Figueira

CLARAS — TRANSPORTES

S. A. R. L.

REAL MADRID-BENFICA

EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6.00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas

Preço: — Esc. 280\$00

NOTA: — Haverá partidas de outros locais abaixo indicados.

VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA: — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — Telef. 84 06 23

	Filial «Claras»	Telef.	
Abrantes	—	36	
Alcobaça	—	42221	
Alcoentre	—	16	
Bombarral	—	62233	
Caldas da Rainha	—	22067	
Chamusca	—	76273	
Cova da Iria	—	47211	
Lourinhã	—	104	
Marinha Grande	—	98417	
Nazaré	—	46172	
Peniche	—	99133	
Rio Maior	—	33	
Torres Novas	—	22003	
Vila N. Ourém	—	42132	

PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO E SENSACIONAL TELEVISOR **EKCO** PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

150\$00 POR MÊS

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERA COMPLETAMENTE GRÁTIS UMA ARTISTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Dardo-TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de

que em 8 de Março p. f., pelas onze horas, se procederá na Sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

345 Obrigações respeitantes à amortização do 2.º semestre de 1964.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

desde 1638

brandy

KOPKE

o melhor

Vitória-Sporting

Carreira entre CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas, além do horário normal ao preço de Esc.: 19\$20, ida e volta.

A Gerência da Empresa
JOÃO CANDIDO BELO & C.ª, LDA.

ACTIVIDADE EDITORIAL

COLEÇÃO IMBONDEIRO

Três novos cadernos da *Coleção Imbondeiro* vieram ultimamente assinalar a esforçada continuidade da acção literária que vem sendo desenvolvida em Sá da Bandeira (Angola) sob a direcção de Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme. O n.º 66 da série é preenchido com a peça em um acto «Laurinda», de Romeu Correia; o seguinte com dois contos reunidos sob o título «A Gaivina» pelo escritor angolano Agnelo de Oliveira; o n.º 68 com um poema de Natal, por Amandio César, e um conto de Guedes de Amorim, «Os Cegos de Rubiães». A crescente expansão das actividades da *Imbondeiro* é documentada no jornal literário editado pela organização, em cujo último número, referido a Dezembro passado, colaboram Antunes da Silva, Teobaldo Virgínio, Manuel de Seabra, etc.

EDIÇÕES BAB

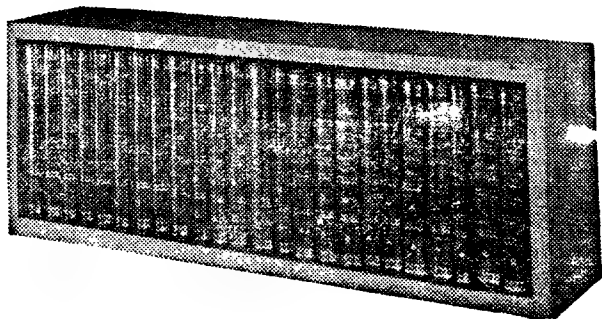
A excelente colecção «Biblioteca Arcádia de Bolso» (BAB) que vem sendo publicada pela *Editora Arcádia* e já conta um importante conjunto de obras escolhidas, acaba de apresentar mais dois volumes de grande interesse: o romance fundamental de Émile Zola «Teresa Raquin», em tradução de João Gaspar Simões — obra que foi das mais discutidas na história literária moderna e que é um dos padrões definitivos do naturalismo em literatura; e o manual «História da Música», por Franco Abbiati, que condensa em pouco mais de três centenas de páginas o que é indispensável saber-se em tão vasta matéria. Desde a música nas civilizações pré-romanas às correntes musicais modernas, o autor desdobra uma síntese magistralmente elucidativa e de leitura sempre agradável, justificando para a obra a atracção de um largo público.

BRASOLES V. KAS DE ARTE

Único especializado ANIBAL — grav.
R. Nova do Almada 64 — Tel. 326167

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500\$00



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, DUPLA tudo por Esc. 1000\$00

Obras de Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Brontë, Camões, Agatha Christie, Dostoiévsky, Dumas, Goethe, Goldsmi, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de 25\$00 ou 50\$00 respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETTER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires
Gouveia, 27
PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

LIVROS DE AUTORES ESTRANGEIROS

«APERFEIÇOAMENTO DOS MÉTODOS DE TRABALHO»

por J. Benielli

No prosseguimento de um vasto programa de publicação de obras especializadas, lançou agora a Livraria Clássica Editora a versão portuguesa do livro «Aperfeiçoamento dos Métodos de Trabalho» de J. Benielli, com o qual inicia a edição de uma nova colecção dedicada a temas de gestão e organização, intitulada «Cadernos de Organização do Trabalho».

É uma obra de divulgação especialmente dirigida ao trabalho industrial, que possui um carácter essencialmente prático e que em muito vem enriquecer o que sobre aquelas matérias se tem vindo a publicar, ultimamente, entre nós.

Além da esmerada apresentação do livro, é de realçar a forma criteriosa com que a sua tradução foi efectuada por um técnico altamente especializado em assuntos desta natureza.

De leitura muito acessível, o livro é ilustrado com elucidativas gravuras.

«A VIDA QUOTIDIANA NA INDIA ANTIGA»

por Jeannine Auboyer

Anuncia-se para breve a saída de «A Vida Quotidiana na Índia Antiga», de Jeannine Auboyer integrada na colecção «A Vida Quotidiana», publicada nos Livros do Brasil. A circunstância de a Índia moderna apresentar a particularidade, provavelmente única na História, de viver no século XX em obediência a tradições milenárias, a perenidade das instituições, a extrema lentidão das transformações constrangeram a autora a escolher um período que abrange perto de um milénio. Este lapso

cronológico inclui o momento em que a Índia conheceu por duas vezes a unificação política do seu território.

Ao longo desta obra, J. Auboyer ressuscita todo o passado da Índia, na sua complexidade e no seu refinamento. O leitor de «A Vida Quotidiana na Índia Antiga» encontra, pois, nesta obra profusamente ilustrada, todos os elementos necessários à compreensão do passado deste país.

«AS TRÊS SEREIAS»

por Irving Wallace

Aborda um tema emocionante o novo romance de Irving Wallace, que a Portugal Editora lançou há

pouco, com assinalado êxito. Trata-se de uma obra considerada das mais poderosas do autor.

Tendo alcançado rapidamente um lugar cimeiro entre os «best-sellers» mundiais, editado desde logo (além da América) na Inglaterra, na Holanda, em França, na Alemanha, em Israel, em Espanha e na Itália e há pouco em Portugal — «As Três Sereias» é um livro absorvente que sonda e esclarece algumas das mais elementares convicções do homem moderno e da sua maneira de viver. Também dele (como sucedera com «O Prémio») se está a realizar um filme cuja beleza será extremamente realçada pelo exotismo do tema e das paisagens.

ESCAPARATE

(De 11 a 17 de Fevereiro de 1965)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Filigranas».
Autor — Onésimo Dionísio.
Editor — o autor.
Número de páginas — 199.
Preço — 30\$00.

Título — «Frauta Lonxana».
Autor — M.ª Manuela Couto Viana.
Editora — Salnés — Vigo.
Colecção — Salnés — Poesia Galega 16.
Número de páginas — 61.
Preço — 22\$50.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — A Cobra.
Autor — Mickey Spillane.
Tradutor — Paulo Madeira Rodrigues.
Editora — Editorial Ibis — Venda Nova — Amadora.
Colecção — Col. Rififi, 12.
Número de páginas — 201.
Preço — 12\$50.

Título — 361.
Autor — Donald Westlake.
Tradutor — Pereira de Figueiredo.
Editora — Livraria Ática — Lisboa.
Colecção — Enigma, 76.
Número de páginas — 173.
Preço — 12\$50.

Título — «A Vida Quotidiana na Índia Antiga»
Autor — Jeannine Auboyer.
Tradução — Mécia de Freitas Leça.

Edições em fascículos

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

Foi distribuído o 13.º fascículo deste magistral estudo histórico-económico do prof. Vitorino Magalhães Godinho que vem a abrir novos horizontes nas investigações sobre a génese e a sequência dos Descobrimentos. Nas páginas do presente fascículo concorre o capítulo sobre «Fluxos das Moedas de Ouro» até ao século XVII e inicia-se o capítulo 9.º, sobre «Os Fluxos da Prata no Circuito Atlântico», a partir do século XV. Editora Arcádia, Lisboa.

«ENCICLOPÉDIA FOCUS»

O fascículo 13.º da excelente Enciclopédia Internacional Focus, agora remetido aos assinantes, insere, entre muitas outras, rubricas de especial destaque e desenvolvimento sobre Buda, Budismo, Bulgária, Burguesia, Cabedal, Cabo Verde, Caça, Cacau, Café, Calcário e Cálculo. O 1.º volume da obra, que será preenchido com quatro volumes, ficará terminado com o fascículo 15.º. Do volume fazem parte 16 págs. de mapas a 2 e 6 cores, cuja execução está sendo ultimada na Suécia, por firma especializada em cartografia, e que serão oportunamente distribuídos. Livraria Sá da Costa Editora.

«Cancioneiro do Mar» — um livro de poemas de José Rodrigues

Em edição revista e ilustrada pelo autor, que, além de poeta, é artista plástico com afirmada personalidade, publicou José Rodrigues o livro «Cancioneiro do Mar». Nas



Jose Rodrigues

formas tradicionais destes poemas, em que o mar e o amor são os temas dominantes, revela-se primordialmente uma sensibilidade calorosa e vibrátil, um sentido de emoção lírica que se renova ante as mais diversas solicitações, e uma unidade de estilo que prevalece através de todas

as variantes de composição. Sem intuitos de modernidade, profundamente enraizada na poesia portuguesa de sempre, José Rodrigues traz à comunicação com os leitores o seu canto claro e emocionado.

Destes poemas agora vindos a público escreveu o grande e malgrado António Botto que são «uma riquíssima e sólida afirmação de beleza, de talento e de sensibilidade, poesia e mais poesia». Tinha autoridade como raros para julgar a criação lírica, sob o signo de uma sensibilidade singularmente receptiva, o extraordinário poeta das «Canções». O testemunho, apresentando como um eco que venceu a morte este livro de José Rodrigues, é a sua antecipada consagração para os que quiserem entendê-lo na sua expressão pessoal.

A reedição tem a elegância simples e sóbria que convém a uma obra de poesia sincera.



HOMENAGEM A WINSTON CHURCHILL

A DECCA GRAMOPHONE COMPANY tem a honra de anunciar a publicação de um luxuoso álbum com 12 discos Long-Playing, contendo a gravação pelo próprio Sir Winston Churchill das suas memórias e dos principais passos dos seus discursos, num período que vai de 1918 a 1945.

Este álbum é acompanhado de um volume de 65 páginas, profusamente ilustrado com muitas fotografias da colecção particular de Sir Winston Churchill.

DISCOS DECCA W. S. C. 1-12

DIÇÃO ESPECIAL

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES



VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

Rua Nova do Almada, 95, 97 LISBOA

LUÍS DE CAMÕES

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do poema: dá-nos o desespero puro de uma visão que é a sua:
O favor com que mais se acende
Não no dá a pátria, não, que está
No gosto da cobiça e na rudeza
Duma austera, apagada e vil tris-

Sá de Miranda apresenta a situação de modo mais concreto. É ver a Carta a António Pereira, senhor de Basto:

Como eu vi correr pardaus
por Cabeceiras de Basto,
cresceram cercas e o gado,
vi, por caminhos tão maus,
tal trilha e tamanho rasto,
Logo os meus olhos ergui
à casa antiga e à torre,
e disse comigo assi:
«Se Deus nos não vai aqui,
perigoso imigo corre!»
Não me temo de Castela,
donde inda guerra não soa;
mas temo-me de Lisboa,
que, ao cheiro desta canela,
o Reino nos despovoa.

A solução, para ele, será, como já o fora para um João Roiz de Castelo Branco, o afastamento da cidade e da corte, o refúgio no campo. O mesmo virá a suceder, é curioso notá-lo, em pleno século XVIII, com Correia Garção, refugiado na sua quinta da Fonte Santa. Veja-se, a este respeito, a Epístola a Olino.

Voltemos à Carta a António Pereira:

Oh! vida dos lavradores!
Se eles conhecessem bem
as vantagens que tem,
co aqueles santos suores
que a si e ao mundo mantem,
Tratando co a madre antiga
que, de quanto em si recebe,
(não entre engano, ou má liga)
singelamente se obriga
a pagar mais do que deve!

Em Camões (Elegia O poeta Simónides):

Oh! lavradores bem-aventurados
Se conhecessem seu contentamento,
Como vivem no campo sossegados!
Dá-lhes a justa terra o mantimento;
Dá-lhes a fonte clara a água pura;
Mungem suas ovelhas cento a cento.

A insistência no tópico da *aurea mediocritas* é, não só uma recorrência de raiz cultural, mas, ao mesmo tempo, um sintoma de aburguesamento. Note-se que tanto Sá de Miranda como Camões são autores de eclogas, onde não faltam estilizadas figuras de pastores (e pescadores, no caso de Camões). Quando, todavia, o campo se converte numa aspiração pessoal, não é a situação de pastores que os seduz, mas a mais substancial e concreta situação de lavradores.

Recapitulemos. Assinalei a consciência da crise nacional na epopeia de Camões. Vimos depois os termos em que Sá de Miranda a concretiza. Verificámos como, no autor da Carta a António Pereira, a essa consciência corresponde um desejo de evasão. E como o mesmo desejo aparece expresso em termos semelhantes numa elegia de Camões.

Veremos seguidamente que também nas *Oitavas sobre o Desconcerto do Mundo*, texto fundamental para a compreensão da mundividência camonianiana, encontramos a *aurea mediocritas* como aspiração. Se o *desconcerto* é sobretudo da *Fortuna*; se Camões intenta, antes de mais, provar como *Fortuna em todos tem poder*, ele não deixa de

abordar, de caminho, casos de *desconcerto* inteiramente compreensíveis, do ponto de vista social: a ambição e os desmandos do poder; a *aura falsa e incerta do favor*; a *opinião e usança antiga*, causa de obras vãs; ou ainda:

... aqueles que tomam por escudo
De seus vícios e vida vergonhosa
A nobreza de seus antecessores,
E não cuidam de si que são piores.

Depois de recusar a loucura, como forma possível de evasão, Camões, para o fim das *Oitavas*, retoma e desenvolve uma outra hipótese, que já atrás assim exprimira:

Quem tão baixa tivesse a fantasia
Que nunca em mores cousas a
Que em só levar seu gado à fonte

E mungir-lhe do leite que bebesse!
Quão bem-aventurado que seria!
Que, por mais que a Fortuna revol-

Nunca em si sentiria maior pena
Que pesar-lhe de a vida ser pe-

Veria erguer do Sol a roxa face,
Veria correr sempre a clara fonte,
Sem imaginar a água donde nasce,
Nem quem a luz esconde no hori-

Tangendo a frauta donde o gado
Conheceria as ervas do alto monte.
Em Deus creria, simples e quieto,
Sem mais especular nenhum se-

Neste trecho, que, agora a crença em Deus, poderíamos perfeitamente aproximar dos poemas de Alberto Caeiro, e, mais ainda, no seu posterior desenvolvimento, se vê como, para Camões, o único meio de fugir à Fortuna (isto é, já o vimos, de fugir às injustiças da sociedade do seu tempo) reside num certo tipo de aburguesamento, a *aurea mediocritas*, tingida, como no caso de Garção, de intelectualidade (Avivando ao juízo o doce estudo, / Mais certo manjar de alma, enfim, que tudo).

Mas as *Oitavas* terminam amargamente, com a exposição de uma problemática que é comum às composições mais significativas da lírica de Camões:

Porque imagino em bem-aventu-

Se tão longe a Fortuna me desvia,
Que inda me não consente as espe-

Fortuna, enfim, co'o Amor se con-

Contra mim, por que mais me ma-

A dimensão do sofrimento parece ser, por vezes, exclusivamente esta. Outras vezes, porém, como na *Cancão Vinde cá, meu tão certo secre-*

Fortuna, não é já essa apenas, mas a da sua experiência humana total, múltipla e variada.

A multiplicidade das sem-razões, as contradições do amor e do mundo, o peso de uma vida pejada de demasiada vida, são, enfim, o fruto da visão de um homem que, apesar das redondilhas *Babel e Sião*, não pode já encerrar linearmente o mundo — porque não pode alhear-se do mundo novo que se abre ante os seus olhos e que tão cedo, aliás, virá a envelhecer.

É enquanto gráfico do crescimento desse mundo novo e, já também, diagnóstico do envelhecimento do mesmo que a obra poética de Camões poderá merecer a classificação de realista. GASTÃO CRUZ

(1) «Da poesia portuguesa», Ática, 1959, p. 49.



LOUIS ARAGON

Louis Aragon doutor «honoris causa»

O escritor francês Louis Aragon recebeu recentemente do director da Universidade Lomonossov, de Moscovo, o diploma de doutor «honoris causa» em ciências filológicas «pela contribuição que trouxe à arte e à literatura contemporânea e pela sua obra crítica». O autor de «La Semaine Sainte», agora distinguido com um título que, inexpli-

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

LÍNGUA BRASILEIRA?

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Durante tempos houve quem pugnassem pela existência de uma língua brasileira, na crença de que a independência política do Brasil, as diferenças locais de ambiente natural em relação ao continente português, as novidades étnicas impostas por negros, índios e todos os emigrantes para lá idos, bastavam para justificar aquela designação do Português falado pelos milhões de habitantes da Pátria-irmã, mas sem se reparar se ela se applicava ou não a facto concreto e provado.

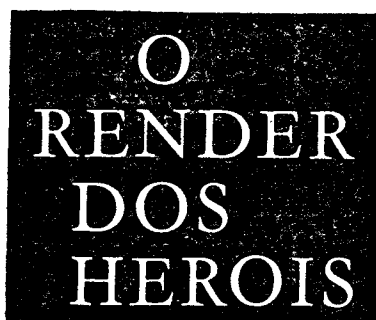
Tratava-se, como se sabe, de produto do ardor romântico do século XIX, desprovido de justificação séria, a respeito da qual brasileiros competentes não admitem qualquer discussão. Bastaria, de resto, pôr em conversa dois homenzinhos, um de lá e outro de cá, para verificar a comunidade idiomática, se bem que não a dialectal, o que já é outra coisa.

Esta diversificação apenas dialectal toma a única responsabilidade dos mal-entendidos linguísticos que surgem durante a conversação.

Isso, porém, repito, não constitui produto de idiomas diferentes, porque, linguisticamente, cada um desses homens não era estrangeiro para o outro, mas ambos estariam entre si como um transmontano para um algarvio, um alentejano para um minhoto, um maranhense

2.ª edição

José Cardoso Pires



UM TEATRO DE NIVEL EUROPEU

«Um espectáculo que nos honraria em Paris, Londres ou Nova Iorque.»
Jornal de Letras e Artes



vol. cartonado com gravuras em couché

MUSEU DA CARICATURA

O ano de 1846 correu bem recheado de acontecimentos políticos. O Paço fora obrigado a transigir com a revolta da «Maria da Fonte». Costa Cabral caíra, e homiziara-se em Espanha. Palmela, chamado a formar Governo, conta com Terceira, depois com Saldanha no Ministério da Guerra; mas os Setembristas exigem Sá da Bandeira.

Saldanha, que estava em Viena, regressa, entretanto. O partido cabralista conspira e alicia-o. A situação financeira agrava-se. O Paço recia o programa radical do Setembrismo para as eleições de Outubro. Terceira e Saldanha pensam quebrar os laços com o Setembrismo e expulsar Palmela. Este sente faltar-lhe a confiança do Paço e dos dois generais. Convocado ao Paço em 6 de Outubro, á noite, encontra a sua demissão preparada e Saldanha pronto a substituí-lo.

Oficiais cabralistas são colocados á testa dos regimentos da capital, mas o golpe de estado não encontra adesão geral no País. No Porto cria-se uma Junta de Governo, que declara a rainha coacta.

A esta revolução de palácio, chamaram os adversários a «Emboscada». Na realidade, não foi sem a cumplicidade do Paço que se preparou o golpe.

Descobriu-se, entretanto, uma conspiração miguelista, e as suas guerrilhas assolavam o Norte do País. A guerra civil reacendia-se, agora com três contendores.

para um gaúcho, um carioca para um cearense.

Bem sei que em Portugal como no Brasil há quem acredite na unidade dialectal dos dois países (ou dentro de cada um deles). Mas trata-se, evidentemente, de depoimentos irresponsáveis, de falaz declaração de propaganda doutrínaria, em qualquer caso sem valor científico. A validade de tais afirmações só encontrará paralelo nas garantias de diferenças linguísticas entre o Brasil e Portugal baseadas em casos lexicais desta natureza: enquanto os nossos irmãos de além-Atlântico dizem *cinema, criada, la-deira, maçador, mictório, navio, necrotério, pândega, subúrbios*, por cá, segundo as tais afirmações, dir-se-ia exclusiva e respectivamente: *animatógrafo, sopeira, calçada, chato, urinol, barco, morgue, paródia, arredores*, etc.

Mas, ao lado da óbvia ramificação dialectal (imposta pela enorme área, pelas diferenças de meio, pelas diferenças de raças, e, no caso da imigração portuguesa, pelas diferenças dialectais dos próprios colonos), há realmente no Brasil uma língua comum: o Português escrito afinal também comum a Portugal. Trata-se, portanto e como parece evidente, de autêntica *língua franca* de cultura existente nos dois países, que os une e que bastantes serviços lhes presta.

Não nos deixemos impressionar pelo facto de essa língua comum não corresponder exactamente a qualquer das variantes dialectológicas de terras sul-americanas e europeias, se bem que a utilizassem Machado de Assis, Gonçalves Dias, Euclides da Cunha, Rui Barbosa, Xavier Marques, Garrett, Herculano, Camilo, Eça de Queiroz, João de Deus, se bem que Camões seja igualmente nosso (será preciso lembrar palavras de Afrânio Peixoto?).

O mesmo sucede aqui, no meu país, onde, que eu saiba, não houve ainda movimentos separatistas, não políticos, mas linguísticos. Estou até a pensar como seria curioso alguém estudar a *língua alentejana*, ou fazer traduções para o *idioma minhoto*.

É que a independência política do Brasil também não conseguiu quebrar esse elo, que nos continua a ligar e que, como bem creio, esse e outros, longe de tenderem para a dissolução, encaminham-se para a sobrevivência, já que não se pode desejar maior solidez ao que já é sólido. Não creio mesmo que no futuro os dois agrupamentos dialectais do mesmo idioma (dois agrupamentos por causa da geografia e da política, pois linguisticamente

A EMBOSCO

Incapaz de vencer o adversário, o Governo de Saldanha apela para a intervenção estrangeira. O pretexto era o do surto absolutista do Norte, perante o qual o pacto anglo-franco-luso espanhol, de 1834, actuaria para liquidá-lo, como ao Carlismo em Espanha.

Após um protocolo assinado em Londres, é resolvida a intervenção das potências. As tropas espanholas entram em Portugal, a esquadra inglesa apreende no mar, os navios que tinham largado do Douro com uma expedição rumo ao Sul.

A convenção de Gramido fez terminar a guerra, mas não a contenda política. Saldanha demite-se, aparentemente, mas são os seus amigos cabralistas que vão presidir às eleições. Não tardará muito em voltar...



No período após a «Emboscada» fora preso, á ordem de Saldanha, Leonel Tavares, do *Patriota*. O seu *Suplemento Burlesco* não vai pou-

mostra dançando primeiro Madrid,



Casaca virada e revirada

par o famoso caudilho. *Casaca virada e revirada*, ilustra um artigo de 19 de Agosto de 1847:

«Caiu nas mãos dos Cabrais, que em 6 de Outubro a viraram de dentro para fora...»

E, no corpo da estampa, diz ainda o caudilho ao criado que o assiste: «Vira mais esta vez. Não será a última».

Saldanha é alcunhado de «Invicto», pelas suas proezas militares, e

intervem «Para dos o sário ser mesmo o lhemos p conk id a ling são bem nhas da te discre

ACABA DE SAIR

«JORNAL DE UM RO

2º Volume de

MANUEL DE CAMPO

a quem o «NEW YORK TIMES» colocou, no mais alto lugar do romance

A venda em todas as Livrarias

PEDIDOS À LIVRARIA PORTUG



a editora ulisseia, prosseguindo uma tradição de qualidade, anuncia a colecção «poesia e ensaio», cujo volume inicial — «odes pedestres», de José blanc de portugal —, dará ao leitor atento indicação de valia e bom gosto.

OSCADADA

rio, o para a texto Norte, fran- uaria lismo

o em enção anho- adra avios o com

z ter- enten- te-se, seus esidir o em

de «José das Caras», pela sua du- plicidade política.

A 7 de Outubro, um dia após o primeiro aniversário da «Emboscada», o *Suplemento Burlesco* apresenta um numero comemorativo de *arrasar*: «Se Maria da Fonte tives- se tido mais dois dedos de juízo... estes patuscos não a teriam assassi- nado tão brutal e covardemente no próprio palácio dos nossos reis. Ma'raios os partam...».

E, na estampa desse dia, A *Em- boscada*, vê-se Saldanha apunha- lando a simbólica revolucionária, sentando-se-lhe sobre o ventre. Ter- ceira amordaça-a, Tojal, o ministro da Fazenda, traz o dinheiro. A pre- sença, entre portas, do Padre Mar- cos, conselheiro da Rainha, denun- cia a cumplicidade do Paço.

A 21 de Outubro a *Polka Ibérica*



Polka Ibérica

uma pequena amostra do que se es- crevia...

As litografias são de Lopes, o



A Emboscada

mostra Costa Cabral e Saldanha, dançando, e alude aos manejos do primeiro, quando homiziado em Madrid, para conseguir auxílio e



intervenção da Espanha; «Para se dançar o fado com to- dos os chistes e preceitos, é neces- sário ser fadista. A «polka» está no mesmo caso; foi por isso que esco- lhemos para a dançar um dos seus contos dos «Lirozes» e uma mulher vida...».

A linguagem e dureza da sátira são bem características das cam- panhas da época. Evidentemente, es- te discreto relato é ainda, e só,

UM ROMANCISTA

Volume de

CAMPOS PEREIRA

MES) colocou, com Ferreira de Castro, lugar do romance português.

Livraria MARIA PORTUGAL — LISBOA

«Pinta Monos» do *Patriota*, que as- sinava «Cecília» (Vid. *Diário de Lisboa* de 14 de Dezembro de 1961). F. R.

HERVÉ BAZIN

O ROMANCISTA DA CORAGEM E DA REVOLTA

A MORTE DO CAVALINHO

UM COMBATE A HIPOCRISIA E A VIOLENCIA

Col. Século XX 35\$00

Do mesmo autor na mesma coleção:

Levanta-te e Caminha 30\$00

Óleo Sobre as Chamas 35\$00

De Víbora na Mão 30\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

APARTADO 8 MEM MARTINS



Utilize a nossa modalidade de pagamentos suaves

PRESENÇA DE IRENE LISBOA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pania» um estudo sobre a sua obra de ficcionista, traduzido num dos últimos números da «Seara Nova».

O seu nome perdura e avulta, assim, além do mais, como o de uma percursora; ninguém poderá negar que a «emancipação», digamos, da nossa literatura de auto- ria feminina lhe deve tanto como a Florbela, sua irmã no dramatis- mo e desespero confessional, ainda que de índole mais intelectual e analítica em Irene, cuja moderni- dade é a sua fundamental caracte- rística. Não será despropositado inquirir: sem Irene Lisboa, teria sido possível, ou pelo menos teria sido tão fácil, o desenvolvimento notável que entre nós tomou, des- de há poucos anos, a literatura an- tamente chamada «feminina»? Não é verdade que Agustina Bes- sa Luís, Fernanda Botelho, Maria Judite de Carvalho, Graça Pina de Moraes, Matilde Rosa Araújo, Ma- ria da Graça Freire lhe devem muito?

Relembrando o 6.º aniversário da morte da saudosa escritora, trans- crevemos a seguir, do *Suplemento Literário do «Estado de S. Paulo»* de 19 de Setembro último, um lí- cido artigo intitulado «Woolf, Mans- field e Irene Lisboa», da autoria de Maria Helena Ribeiro da Cunha, universitária brasileira cuja tese de licenciatura versa, precisamente, sobre a autora de *Começa uma Vida*. Resta-nos acrescentar que no mesmo *Suplemento* (equivalente a um *modelar jornal de letras*) já se publicaram, que sabemos, artigos sobre Irene Lisboa, assinados por Massaud Moisés e João Alves das Neves.

Manter bem vivo o culto pela me- mória dessa Mulher admirável é dever de todos a quem interessam os nossos mais altos valores literá- rios. Quanto a hora da consagração pública da sua obra, chegará um dia, como aconteceu a Sá-Carneiro («daqui a vinte anos a minha lite- ratura talvez se entenda...»), a Fer- nando Pessoa, a Camilo Pessanha, a tantos outros. — L. A.

Em meio à escassa crítica à obra de Irene Lisboa, surgem algumas insistentes referências às relações que eventualmente existirão, à es- perança de estudo, entre a produção literária da escritora portuguesa e as obras de Virginia Woolf e Katherine Mansfield. Não devemos esquecer que tanto uma como outra tiveram a sua época na literatura universal, e até mesmo no Brasil. Alvaro Lins fala de uma «família mansfieldiana» aí por volta de 1940, referindo-se à popularidade da con- tista inglesa entre os jovens escri- tores brasileiros. Essa tentativa de filiação a duas grandes escritoras modernas, que, de resto, se poderia ter realizado pela identidade de fontes, — no caso, Proust e Tchecov —, se tem feito no sentido de lhe reconhecer certa tendência, comum aos ficcionistas contempo- râneos: a valorização do incidente quotidiano ou a eleição de «um qua- se nada» para motivo casual do conto ou da novela, cuja composi- ção atmosférica representa o verda- deiro objectivo do autor. Seria o mesmo procedimento final de um Proust ou de um Machado de Assis, de um Tchecov ou de um Pio Baro- ja e de um Faulkner, para citar um tanto ecléticamente. A verdade, contudo, é que, além da sensibili- dade feminina que caracteriza as três escritoras — e as diferencia dos demais —, cada uma delas re- vela determinadas preferências por uma ou outra tendência da moder- na prosa de ficção, seja o carácter «suspensivo» da narrativa ou a sua semelhança com a crónica, seja a presença do tempo subjectivo ou do processo de desenvolvimento desor- denado.

Partindo de episódios insignifi- cantes quanto ao conteúdo, os con- tos de Woolf, Mansfield e Irene Lis- boia, alguns de efabulação quase nula, interessam principalmente pela fixação progressiva do inci-

dente exterior, é pela criação de uma atmosfera lírica, reveladoras de sucessiva e cada vez mais pro- funda penetração da realidade. A escritora portuguesa, que tanto se ressentiu da indiferença de seus leitores, e sempre tão preocupada se mostrou com a justificação teó- rica de sua atitude literária, pro- clama numa de suas obras mais es- clarecedoras para a compreensão dessa posição de espírito, que «o fim de uma tal literatura, que deixa de ser tabulada e romanesca, é o de anotar muitas verdades insigni- ficantes, não lhe dando nunca um excessivo real — é o de trazer final- mente, para o campo expressivo e artístico, uma grande naturalidade de conceitos e observações. Não, porém, a indiferença, a frieza ou a calma sistemática. Talvez antes a preocupação do conhecimento». (*Apontamentos*, 1943, p. 148-149). É, em suma, o que por outras pala- vras, diz Virginia Woolf, quando afirma em *Granite and a Rainbow* (1948, p. 41) que «paladar, som, movimento, algumas palavras aqui, um gesto ali, um homem vindo, uma mulher que vai, até mesmo o automóvel que passa na rua ou o mendigo que se arrasta sobre a cal- çada, e todos os vermelhos e azuis, luzes e sombras do cenário, cha- mam a atenção e despertam a sua curiosidade». Enfim, será o mesmo que transmite Katherine Mansfield na farta matéria epistolar, reunida depois de sua morte, por seu ma- rido Middleton Murry.

Longe estão, portanto, de se cor- responderem em importância, a composição atmosférica e o motivo que lhe serve de pretexto: este constitui um instante, um momen- to «fotografado», como se diria de Tchecov; é o flagrante significativo como ponto de partida daquilo que realmente reúne toda a responsa- bilidade expressiva de «uma litera- tura panorâmica e narrativa», no dizer de Irene Lisboa, e que se re- solve sem tensão ou quaisquer lan- ces dramáticos. A visão dramática reside antes na crítica de um mo- mento, cuja sugestão abarcará o descrito e o suentendido, talvez num esforço de compreensão con- cisa da realidade. Quer dizer: as autoras apreendem o drama inteiro de uma vida, a partir da narração de um «caso» ou incidente despre- zenciosos, que suscitam as lembran- ças dos protagonistas.

Para identificar o procedimento das três contistas, e o andamento da narrativa, que se processa se- gundo um desenvolvimento propo- sitadamente hesitante, é suficiente apontar a semelhança de contos, como «O Vestido Novo», de Woolf, «A Família Ideal», de Mansfield, e «O Baile», de Irene Lisboa, isto para citar alguns.

Não só na construção de suces- sivas etapas de conhecimento, toda- via, se pode aproximar a obra das inglesas da de Irene Lisboa. A ausência de conexão entre os epi- sódios exteriores e notadamente os subjectivos — narração de episó- dios passados, através da memória — que são contados sem obediên- cia a qualquer primazia, traduzem a própria desordem dos «movimen- tos de consciência», solicitados pela atenção de um incidente ou, como querem alguns, do acidente banal. Os vaivéns da memória, que se de- desenvolvem num plano temporal, di- versos do tempo em que sucede o episódio exterior, constituem a base e o interesse da ardidura — pode- mos dizer assim? — realidade subjectiva que se converte na ver- dadeira realidade. «O flagrante, o corrente, o ordinário», como pre- texto da revelação do mundo inte- rior das protagonistas, e de todas as suas humilhações, lembranças e pequenas misérias, patenteia-se na construção de dois contos de Irene Lisboa e Virginia Woolf («O Baile» e «O Vestido Novo»), de tal forma que as semelhanças no tratamento do tema nos sugerem que poderiam ter sido criados por qualquer das duas escritoras. Em «O Baile», Olinda, empregada de uma repar- tição, recorda-se do dia em que fora convidada pela mulher de um diplo- mata para comparecer a um baile.

Deste só lhe ficou a lembrança de uma grande humilhação de mu- lher solitária e presa à rotina, e para quem a ideia da festa, a prin- cípio, lhe surgira como salvadora libertação. No «O Vestido Novo», Mabel também é convidada para uma reunião de figuras da socie- dade. Pobre e desleante, ocorreu- lhe já, que não podia fazer me- lhor, usar certo vestido à antiga, copiado de velhos modelos, certa de que causaria sucesso. Porém, Ma- bel e seu vestido causam efeito con- trário ao pretendido e, pior do que isso, a indiferença.

As lembranças de Mabel no «O Vestido Novo», e de Olinda no «O Baile», provocadas pelo constrangi- mento das duas mulheres, desloca- das num meio estranho e superior, são motivo, portanto, para uma sé- rie de reflexões amargas sobre a triste condição social a que pertencem, desde que lançadas numa si- tuação mais sonhada que desejada. Os corriqueiros incidentes de uma festa alternam-se, então, com o mo- nólogo interior das protagonistas, a recordarem factos que lhes mar- caram a existência anónima e apa- gada. Para Mabel, «era a sua cons- tante inferioridade, sua covardia, o seu sangue fraco e inferior que assim a deprimiam». (*Antologia do Conto Moderno*, 1951); para Olinda, «o receio da troça, de entrar para o número das horizontais», no dito jocoso do sr. Sousa (*Título Qual- quer Serve*, 1958).

Quanto a Mansfield, o mesmo gos- to da ligação desconexa dos acon- tecimentos, a mesma tendência para a fixação de um quadro — em «Dia Feriado», por exemplo — que é motivo de reflexão e adesão da autora, traída aqui e ali, e cujo epílogo indica a conclusão que cabe ao leitor, são igualmente glosados pela contista portuguesa. E o que acontece em «O Pavão» (*O Pouco e O Muito*). O conto de Mansfield, «Dia Feriado» (*O Garden-Party*, 2.ª ed.), não é mais do que um fla- grante da animação de uma feira domingueira, com vendedores de toda a espécie, músicos esfarrapa- dos, adivinhos que ludibriam os simplórios, crianças, homens e mu- lheres em agitação permanente. E «O Pavão» é o registro das impres- sões da autora, que encontra a ave num jardim público, rodeada de curiosos, o que lhe suscita alguns comentários, intercalados na narra- tiva, a propósito da beleza e da vaidade. Donde serem tais peças consideradas crónicas — e na reali- dade o são — ao invés de contos: simples documento de uma impres- são, ainda que alguns revelem, como nestes casos, a evidência de uma significação mais profunda do que aquela que se extrai comun- mente da crónica.

Deve-se reconhecer, porém, que pelo temperamento e incontestável expressão pessoal de que são ca- pazes, as três prosadoras denun- ciam características diferenciado- ras, ou a nota individual a eleger a preponderância de determinados procedimentos. Assim, tem sido suficientemente apontada pela crítica a função do tempo na obra de Vir- ginia Woolf, com todos os artifícios de que se aproveita a escritora, sem dúvida inspirados em Proust. E se nos demormos nos contos mans- fieldianos, neles descobriremos a estruturação mais objectiva — ain- da que se lhe possa apontar a apa- rência de esboços — numa tenta- tiva de lhes dar «um princípio e um fim», de que falava Tchecov, e que lhe permite, sobretudo, «o instinto do corte oportuno», falta em Irene Lisboa, na arguta obser- vação de Vitorino Nemésio. Não há dúvida de que a mesma sensi- bilidade feminina se identifica, essa sensibilidade que lhes permite cap- tar a realidade exterior e subjecti- va, segundo uma visão — quase di- ríamos piedosa da humanidade — a deixar campo, contudo, à ironia subtil e temperadora. Mas, na obra da autora portuguesa, o sentido coloquial da narrativa é bem mais evidente, perturbado pela ironia acre da «alma asselvajada» que queria ser. Além disso, caracte- riza-a um pronunciado regionalismo temperamental — tanto mais notá- vel, se considerarmos que a autora estudou em Bruxelas, Paris e Ge- nebra — manifestado através de acentuada atmosfera portuguesa, geográfica e sentimental, razão por que Irene Lisboa se torna uma autora inconfundível na literatura portuguesa, apesar das influências que porventura possa ter recebido de outros escritores contemporâ- neos.

MARIA HELENA RIBEIRO DA CUNHA

Sobre a obra de T. S. Eliot

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

meio mundo». Mas valerá a pena «perturbar a poeira numa taça de folhas de rosa»? Valerá realmente a pena seguir «o chamariz do tor-do»?

Depois uma nuvem passou, e o lago ficou vazio. Vai, disse a ave, pois as folhas esta-vam cheias de crianças, Escondendo-se excitadamente, con-tendo o riso.

Vai, vai, vai, disse a ave: o género humano Não pode suportar muita realidade.

A visão das crianças escondendo-se na folhagem é uma imagem recorrente na poesia de T. S. Eliot, e não só nos Quatro Quartetos. Um pequeno poema, *New Hampshire*, que pertence a *Landscapes*, uma série de cinco composições sobre paisagens, abre com as seguintes palavras:

Vozes de criança no pomar Entre o tempo da flor e o tempo do fruto.

Quando visitei East Coker, em Agosto de 1963, não tive dificuldade em reconhecer a «densa azin-haga insistindo na direcção da aldeia». Num jardim, que rodeava uma vi-venda coberta de trepadeiras, as ro-sas e um teixo, em completa qui-etude na tarde sem vento, lembra-vam que:

O momento da rosa e o momento do teixo São de igual duração.

(*Little Gidding*)

Disse, numa carta que escrevi após a minha visita a East Coker, que o lugar parecia ter capturado o espírito de Eliot. Foi com profun-da emoção que, alguns dias depois da morte do Poeta, soube por um jornal inglês que ele escolhera East Coker para sua sepultura.

O uso de justaposição e contra-ponto, tão característico da poesia

de T. S. Eliot, e nomeadamente de *The Waste Land*, está bem patente no segundo Quarteto. O ritmo natu-ral da vida e da morte, simbolizado pela dança dos camponeses à volta da fogueira de festa:

Pés de terra, pés de marga, elevados em campestre alegria Alegria daqueles que há muito sob a terra

Alimentam o cereal. contrasta com a pungente amargura de

Não me falem Da sabedoria dos velhos, mas antes da sua loucura, Do seu medo do medo e do frenesi, De pertencerem a outro, ou a ou-tros, ou a Deus.

e contrasta também com a evoca-ção da selva escura nel mezzo del cammin:

Eis-me pois aqui, a meio do cami-nho, tendo passado vinte anos — Vinte anos largamente perdidos, os [anos de «entre deux guerres» — Tentando aprender a usar palavras,

[e cada tentativa É um começo absolutamente novo [e um género diferente de insu-cesso...

Em *The Dry Salvages*, o rio, «um robusto deus castanho», cujo «ritmo estava presente no quarto das crian-ças», é o Mississippi, junto do qual decorreu a infância de T. S. Eliot. A costa de Nova Inglaterra e os pescadores que partem para os ban-cos da Terra Nova perpassam na admirável meditação que constitui este terceiro Quarteto:

Onde encontrar o fim dos pescado-res fazendo-se à vela

Na cauda do vento, onde o nevoeiro se encobre?

Não sabemos imaginar um tempo sem oceano

Em ALGÉS, o «DIÁRIO DE LIS-BOA», vende-se na Papellaria Cordeiro & Ramos, Rua Damião de Gois, 46-B.

Nem um oceano que os destroços não junquem

Nem um futuro que não esteja su-jeito

Como o passado, a não ter destino.

E como é evocativa para nós, por-tugueses, a oração contida no IV andamento:

Senhora, cujo santuário se ergue no promontório,

Rogai por todos os que andam no mar...

Em *The Dry Salvages* Eliot chega ao termo da negação espiritual:

Não há fim, mas adição: a arras-tada

Consequência de outros dias e ho-ras,

Enquanto a emoção consome os anos

Sem emoção, vividos entre os es-combros

Do que se julgara mais digno de confiança —

E portanto mais próprio para re-núncia.

Mas, tal como San Juan de la Cruz, depois da sua noite escura o Poeta descobre o alto estado de perfec-ção. A busca do tempo redimível terminou. Em *Little Gidding* «um clarão mais intenso que a chama do ramo ou o braseiro agita o mudo espírito».

T. S. Eliot visitou a capela de *Little Gidding* em 1936, a qual, tendo sido saqueada pelas tropas de Cromwell, só no século XIX foi res-taurada e reaberta ao culto. O «rei derrotado» é Carlos I, que ali pro-curou refúgio depois da derrota de Naseby.

A abertura do último Quarteto, sobre «a primavera a meio do in-verno», possui uma luminosidade deslumbrante e é uma das mais belas passagens de toda a obra elio-tiana. Dela se transcreve:

Quando o dia breve é mais brilha[n]te, com geada e com fogo,

O sol fugaz ateia o gelo, no tanque e nos fossos,

LOUIS ARAGON

(Continuação da página central deste suplemento)

cavelmente, raras vezes se atribui a escritores, conta presentemente 68 anos. Nasceu em Paris a 3 de Outubro de 1897 e, ao mesmo tem-po que iniciava os estudos de me-dicina, começou a manifestar o seu interesse pelas actividades literá-rias e a frequentar os meios literá-rios de vanguarda.

Em 1920 publicou o seu primeiro livro de poemas, participando no movimento «dadaísta», com o qual rompeu em 1922, juntamente com André Breton e Eluard, Assu-me, então, papel destacado no movimen-to surrealista, no qual foi figura das mais significativas. Em 1927 to-mou definida posição política par-tidária e publicou um livro, «Trai-té du Style», que teve extensa re-percussão. Em 1934 iniciou a pu-blicação de romances de intenção social expressa: «Les Cloches de Bâtes». Durante a segunda guerra mundial tomou parte activa na Re-sistência e teve actividade poética intensa sob diversos pseudónimos. A seguir à Libertação iniciou novo ciclo de romances, e dirigiu o jornal diário «Le Soir». Des-de 1953 assumiu a direcção do se-manário literário e artístico «Les Lettres Françaises». Entre os seus últimos livros incluem-se o roman-ce histórico «La Semaine Sainte», «Le Fou d'Elsa», e a recente «His-toire de l'U. R. S. S.».

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

(Continuação da página central deste suplemento)

estamos na presença de um todo) acabem por se fragmentar.

Admitir tal probabilidade seria, além de aceitar como possível o impossível volta-costas entre Bra-sileiros e Portugueses. crer que os dois povos deixariam de comunicar entre si cada vez mais, como o exi-gem laços de sangue e de tradição e ainda as facilidades crescentes de comunicações materiais e intelectuais, impostas pelo andar dos tem-pos. — JOSÉ PEDRO MACHADO

MARIA AMÉLIA NETO

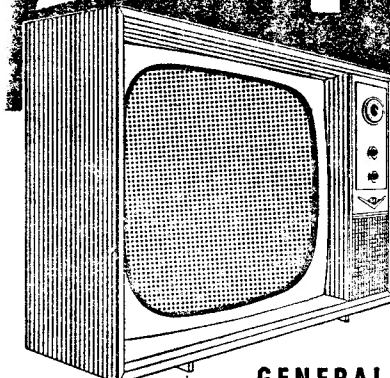


depósitos
especiais
por cofre
mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S.A.R.L.

Rua Augusta - Lisboa

APENAS 140\$00
por mês



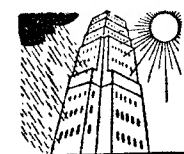
é quanto custa
um televisor
GEP-3 com
UMA ANTENA
ABSOLUTAMENTE
GRÁTIS

um produto da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ELECTRO DECORADORA BARREIRENSE LDA.

Rua D. Manuel I, 52 — Barreiro — Tel. 2272387



PROTECÇÃO
MARCA REGISTRADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR
DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Pú-blicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras: Comp. C. P., Águas, Electricidade. Telo-fones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F., Azoto Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hos-pitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES
CONSTRUTORES

FACULIAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE
DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3. LISBOA 2 Telef. 361805 322118

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL - COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização - Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES R. Conde Redondo, 56-1. Esq. - Telef. 736380

Russos e Americanos dividem o espaço para o lançamento de satélites

Os Governos de Moscovo e Washington concluíram um acordo sobre o lançamento de satélites artificiais para estudos meteorológicos.

SUGESTIVOS sabonetes-reclamos

Uma fábrica austríaca começou a produzir sabonetes para reclamos, nas mais variadas formas, tais sejam de animais, frutos, bonecos ou no formato pedido pelos clientes e com as sugestões ou «slogans» de propaganda que eles indiquem.

Estes sabonetes-reclamos são de primeira qualidade e mantêm o fino perfume até o fim.

HÁ 30 ANOS O «Diário de Lisboa» de 18 de Fevereiro de 1935 publicava: «PARIS, 18 — A Confederação Geral do Trabalho dirigiu um telegrama ao presidente da República espanhola, sr. Alcalá Zamora, pedindo-lhe que usando do seu privilégio comute as penas de morte decretadas contra os militantes operários Ramon Gonzalez Peña e Teodomiro Menendez».

OS ITALIANOS bebem mais café

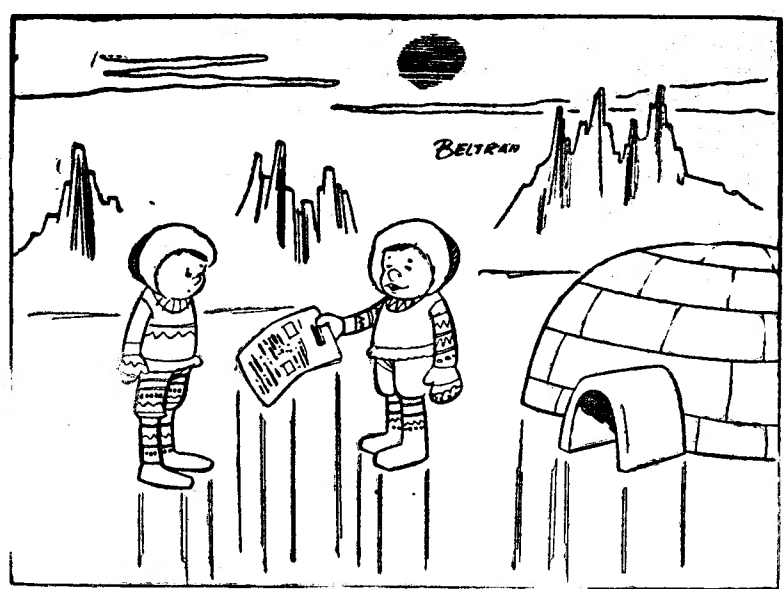
Aumenta o consumo de café em Itália, onde a importação do produto, nos primeiros onze meses do ano findo, atingiu o valor de 48 091 milhões de liras.

AFOGAM-SE mais homens do que mulheres

Revelam estatísticas norte-americanas que as mortes provocadas por afogamento ou submersão accidental são sete vezes mais frequentes entre os homens do que entre as mulheres.

Aumenta sempre o número dos que andam de avião

O movimento de passageiros no aeroporto de Düsseldorf-Lohausen totalizou, durante o ano findo 14 milhões, ou seja um aumento de 14,5 por cento, em relação a 1963.



— Olha, diz aqui que, em França, se comem gelados.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO) Problema n.º 3661

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Intervalar. 2 — Rio afluente do Douro. Agora bio nele inserito.

3 — Pequena bigorna sem hastes. Frades da Ordem de S. João Evangelista. 4 — Quarto. Salto. 5 — Mulher jovial e lasciva. 6 — Escarnece. Recusa. 7 — Corpo metálico simples. 8 — Decametro quadrado. Existe. 9 — Eia! Senhora (brasileiro). 10 — Planta gramínea, cujo fruto é um grão farináceo, panificável. Preposição. 11 — Atrave-se. Grande vontade.

VERTICAIS: 1 — Avalia. Pendo. 2 — Ecoava. Forma reductiva de «rapaz», muito em voga actualmente. Estrepto do desmoronamento. 3 — Matéria. Estáveis. 4 — Carta de jogar. Discussão. 5 — Difamo. Preposição e artigo. 6 — Olé! Símbolo químico do fósforo. 7 — Planta que nasce entre o trigo e o danifica. Distrito da nossa provincia de Moçambique. 8 — Argola. Oco. Moeda nacional do Japão. 9 — Rasteiro. Leito.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserito.

Solução do problema n.º 3660

HORIZONTAIS: 1 — Pau Setif. 2 — Rs. Ruia. 3 — Ansias. Pt. 4 — NAO. Céu. 5 — Bi. Cair. 6 — Herdo. Uto. 7 — Area. Ata. 8 — One. 9 — ESPECULES. 10 — Ai. Raia. 11 — Fracos.

VERTICAIS: 1 — Prancha. Eu. 2 — Asna. Eras. 3 — SOBRE. Par. 4 — Ri. Ida. Eia. 5 — Suar. O. Oc. 6 — Eis. Anuro. 7 — Tã. Cautelas. 8 — Peitarei. 9 — FUTURO. Asa. (Provérbio: NAO ESPECULES SOBRE O FUTURO).

NOVA MODALIDADE Problema n.º 7506

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Acredita. Membro de uma comunidade religiosa de homens. 2 — Cidade de Portugal. O mais. 3 — Espécie de faveira. 4 — Pascara. 5 — Lixo. Grito. 6 — Artigo definido. Cidade da antiga Caldeia. 7 — Ferro temperado. Inunda. 8 — Respeitara. 9 — Amargo. 10 — Satélite de Júpiter. Guarnecer de arames. 11 — Dispõe em camadas. Genro de Mamé.

VERTICAIS: 1 — Partido. Filtra. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 2 — Nota musical. Coisa muitíssimo pequena. Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. 3 — Freguesia do concelho de Coimbra. Vazia. 4 — Espiral do parafuso. Gostam muito de. 5 — Engano. Prendera. 6 — Casta. Nome de mulher. 7 — Sapo do Amazonas. Perfume. 8 — Oferece. Assalaria. O mais. 9 — Gavinha. Reza. Prefixo que designa três.

Solução do problema n.º 7505

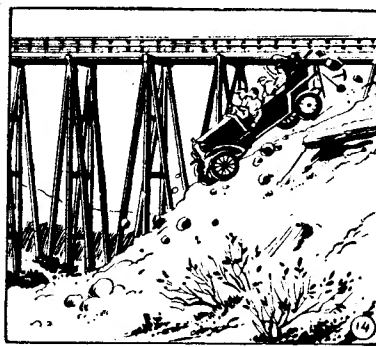
HORIZONTAIS: 1 — Atra. Apór. 2 — Três. Rela. 3 — Opa. Use. 4 — Apa. Cal. 5 — Castigara. 6 — Sr. Ad. 7 — Mãe. Rás. 8 — Co. Per. Au. 9 — Alia. Adir. 10 — Na. Rif. Rã. 11 — Arpa. Aval.

VERTICAIS: 1 — At. Aca. Cana. 2 — Tropa. Molar. 3 — Repassa. 4 — Asa. Trepara. 5 — DI. 6 — Aru. Garrafa. 7 — Pescada. 8 — Olear. Saira. 9 — Rã. Lãs. Ural.

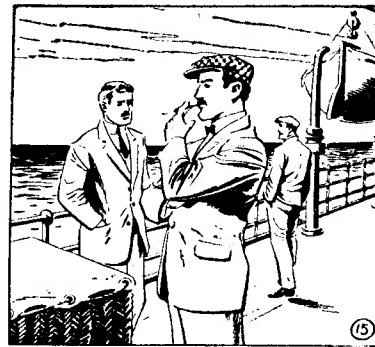
FACTOS REAIS A CORRIDA AUTOMÓVEL NOVA YORK-PARIS



13—Apesar de tudo, para as enormes viaturas, que, desde o início da prova, tinham tomado a dianteira, o percurso não ofereceu dificuldades de maior. Havia, de vez em quando, necessidade de vencer um fosso ou de retirar uma árvore que caíra na estrada. No quarto dia da prova, a Thomas chocou com um obstáculo, que obstruía o caminho, e foi a De Dion que a ajudou a sair de uma posição crítica. Mas, no entanto, não aconteceu nada de imprevisível.



rapou e foi cair no fundo de uma ravina, de onde as equipas de salvamento levaram dois dias para a retirar. Nas planícies desérticas do centro da América, pesados camiões seguiam os concorrentes. Ao atravessar as Montanhas Rochosas, a equipa da Protos teve de empurrar o seu veículo. E não foi na subida, mas, sim, na descida, pois os buracos eram de tal ordem que o motor mostrou-se incapaz de impulsionar, sozinho, o automóvel. Em Iowa, a Moto Bloc mergulhou num pantano, ficando submersa até á capota. Este acidente deixou-a completamente avariada. E foi a segunda desistência. A única viatura francesa, que permanecia na competição, era a De Dion.



de Março, totalizando 6173 quilómetros em 40 dias. Roberts, satisfeito com a sua proeza, embarcou, com a sua potente viatura, para o Alasca e, depois de uma travessia sem incidentes, atingiu o porto de onde, em princípio, devia partir em direcção á Sibéria. No entanto, «in loco», observou-se que atravessar o estreito de Behring, rodando sobre o gelo, era uma aventura que envolvia sérios riscos, pois não havia memória de que o estreito ficasse completamente gelado. Arriscar-se nessa parte da Sibéria, durante aquela época do ano, era um autêntico suicídio. Em Nova York, os organizadores da prova deliberaram sobre o assunto e, acto-continuo, o telégrafo transmitiu as ordens.



cerem toda a espécie de perigos, ao atingirem a costa do Pacífico, souberam que o percurso pelo Alasca fora suprimido. Segundo as novas instruções, as viaturas deviam dirigir-se directamente, de barco, para Vladivostock, de onde a corrida prosseguiria. Os franceses e os italianos embarcaram. Entretanto, a Thomas continuava no Alasca e era necessário voltar a São Francisco, a bordo de um navio cargueiro que não se apressava. A Zust e a De Dion, por sua vez, estavam quase na Ásia. O concorrente americano estremeceu de raiva. Estava á frente da classificação no momento em que atingira a Califórnia. No momento presente, porém, e por causa de um erro indesculpável, encontrava-se em ultimo lugar, ou quase...

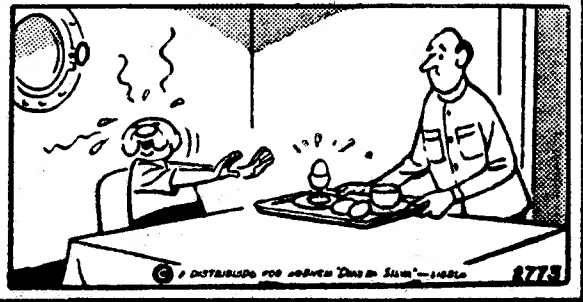
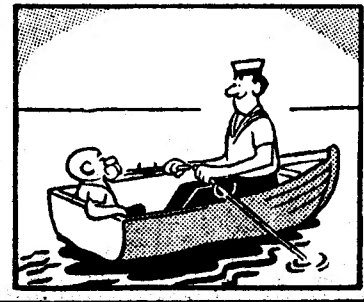
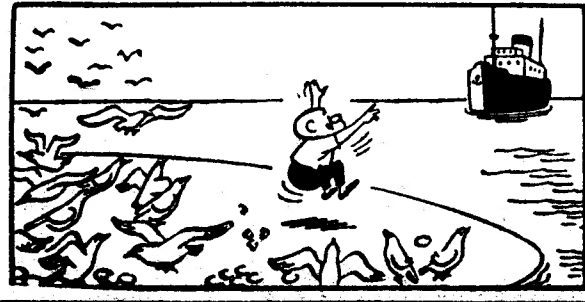
(Continua)

14—Pouco depois, porém, a aventura começou a tornar-se muito mais palpitante. Sobrevieram terríveis tempestades de neve, no decorrer das quais, e isto prolongou-se por diversos dias, as viaturas não ultrapassaram uma milha por hora. De outra vez, á saída de uma ponte, a Zust despistou-se, der-

15—Entretanto, a Thomas, sempre na dianteira, atingiu a cidade de São Francisco, no dia 24

16—A De Dion e a Zust, que também tinham vencido todos os obstáculos, depois de conhe-

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

ENCONTRO NO OUTONO

de
ILSE LOSA

Encontro no Outono («Portugália Editora») é uma colectânea de cinco narrativas de designação extensa, entre as quais a nossa já conhecida *Retta ou Os Cumes da Morte* que, há anos, apareceu em *plaque* publicada por «Iniciativas Editoriais».

Nesta pequena história atinge Ilse Losa a mais perfeita e acabada expressão da sua novelística, a qual gira fundamentalmente em torno da experiência que a autora sofreu quer como perseguida pelo regime nazí quer como refugiada no nosso país. *Retta ou Os Cumes da Morte*, mais do que qualquer outro texto escrito por Ilse Losa, impressionou-me pela dramaticidade e até pelo humor tchekoviano com que se vai desenrolando o patético diálogo entre o alemão de pequena estatura, representante de tecidos de Manchester, e o português alto e de chapéu descomunal que na rua o aborda para lhe contar o (para ele insólito) suicídio de Retta, a mulher alemã com quem casara duas décadas antes. Depois de alguns anos, releio a novela, incluída na colectânea *Encontro no Outono*, e noto que a história mantém o mesmo poder de sugestão, a mesma frescura, e que a sua factura desenvolve-se continua a aguentar-se na limpidez e simplicidade de linhas em que se estrutura. O retrato do português de chapéu descomunal que nada compreende das profundas motivações que impelem Retta para o suicídio, é modelar. Figura espessa, bronca sem traços humanos, atribui (bem á portuguesa) o singular comportamento da mulher a desvio conjugal; nada entende do que seja a solidão de Retta, da mesquinha natureza do quotidiano que lhe proporcionou, achando ridícula a saudade que ela manifestava pela pequenina aldeia distante, perdida em qualquer recanto de uma serra alemã. Ilse Losa sabe dar muito bem a inadaptabilidade do imigrado, sugerir-lhe o drama interior, como muito bem já nos dera, do mesmo modo, o processo da sua adaptabilidade, que, de certa forma, é o processo de uma destruição. Tal é o caso de Josef Berger, protagonista do seu anterior romance, *Sob Céus Estranhos*, o alemão que, no Porto, se vai, a pouco e pouco, encaixando na costura da parvenciana vida portuguesa.

O primarismo, a inércia mental e social de um homem (que reflectem a inércia mental social de um ambiente), não precisam, para serem provadas com clareza, mais do que a segura de meios que Ilse Losa utiliza em *Retta*. E esta figura de mulher, de que só ouvimos falar depois de ter morrido surge tão viva como se o seu presente nos fosse amplamente reconstituído nas páginas da novela. Eis-nos perante uma evocação poetizada mas que ressurta. Por isso, quando o alemão se afasta, ele que im-

diatamente se solidariza com o drama de Retta (e para isso nem precisaria de ser da mesma nacionalidade) como que vê, ao lado do português de chapéu descomunal, a figura baixa e franzina da compatriota que de longe se inclina «como se estivesse num palco a agradecer os aplausos».



ILSE LOSA

A novela que dá o título á colectânea, *Encontro no Outono*, refere a experiência da refugiada que, muitos anos depois, vai á Alemanha assistir a uma reunião de antigas colegas do liceu. Mas o encontro é afinal um *desencontro* porque Paula, a judia que emigrara não descobre nas antigas amigas mais que uma radical incompreensão relativamente ao verdadeiro espírito, natureza e significado dos acontecimentos históricos que a haviam forçado á fuga. A história, ergue-se, assim, como um libelo contra o enclausuramento mental de que sofre uma das gerações que assistiu á guerra, novamente entorpecida pelo morno acolchoado da recuperação económica.

O livro compõe-se com três histórias curtas, *O Poema Ambrósia* e *A Tília*, qualquer delas de bom recorte, em que as duas primeiras são achados de observação, centrados na autopsia das relações sociais baseadas na manutenção do estatuto da hipocrisia do mundanismo.

Uma colectânea, pois, de agradável nível, com o ponto verdadeiramente alto de *Retta*, uma novela exemplar.

OUTROS LIVROS NA MESA

«COLECTÂNEA DE VERSOS PORTUGUESES DO SÉC. XII AO SÉC. XX»

Organizada pelo poeta Cabral do Nascimento publicou a «Minerva» uma colectânea de versos portugueses, que, embora sem propósitos antológicos, constitui uma útil panorâmica da poesia portuguesa durante oito séculos.

«A DEFESA DE ODESSA» de Konstantin Simonov

Do autor de *Os Dias e as Noites de Estalinegrado* e de *Os Vivos e os Mortos*, acaba a «Arcádia» de publicar um novo original: *A Defesa de Odessa*. Trata-se de uma narrativa de guerra, impressionante e excepcional no seu género.

«ANTOLOGIA POÉTICA DE JORGE DE LIMA»

com um estudo de António Rebordão Navarro

Numa bem apresentada edição da casa Sousa & Almeida, Lda., do Porto, foi recentemente posta á venda uma Antologia Poética de Jorge de Lima, que é precedida de um prefácio

de carácter informativo subscrito por António Rebordão Navarro. Trata-se, sem dúvida, de uma boa antologia, que pode dar ao leitor português uma ideia muito completa da obra daquele que é, sem favor, um dos maiores poetas do Brasil e de toda a língua portuguesa.

A PRAIA

de Cesare Pavese

O facto de ainda há poucas semanas e a propósito de Noites de Festa me ter referido á obra de Cesare Pavese impede-me, de momento, de dar mais atenção á esta notável obra do autor de *Ofício de Viver*. Para ela chamo, todavia, a atenção dos admiradores de Pavese, pois, de acordo com os melhores críticos italianos trata-se de uma sua obra fundamental (Collecção de Bolso da Portugália Editora).

«AS ANTIGAS CIVILIZAÇÕES DO PERU»

de J. Alden Pason

Na colecção «Pelicano» da Editora Ulisseia saiu mais um livro da série de

História que trata, em pormenor, e com suficiente documentação iconográfica, de uma das mais sugestivas civilizações antigas. Uma vez que a nossa Universidade continua a ignorar as velhas civilizações do Novo Continente, num alheamento que já não surpreende ninguém, sugere-se ao estudante e ao curioso da História e da Antropologia a leitura deste excelente manual, que tem a virtude de se despir do aparato erudito para poder servir o grande e vasto mundo dos não-iniciados.

REDACTORES DE PUBLICIDADE

Redactor ou redactora para trabalho publicitário procura empresa de projecção internacional.

Fundamental espírito criativo, fluência oral e escrita, qualidades imaginativas, ampla cultura geral. Boa remuneração. Enviar «curriculum», trabalhos literários e referências para o n.º 20.

O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

A MORTE DO CAVALINHO

de
HERVÉ BAZIN

Numa excelente tradução do poeta António Ramos Rosa, acaba «Publicações Europa América, Lda», de lançar *A Morte do Cavaleiro* («La Mort du Petit Cheval»), seguimento e acréscito-se que ponto final de *De Vitoria na Mão* («Vipère au Poing»), romance com que Hervé Bazin, o herético descendente do bem comportado René Bazin, conquistou em França uma bem merecida (mas não sei se muito duradoura) celebridade. Completam estes livros, de cariz nitidamente memorialista, a evocação da adolescência e princípio da idade adulta do autor o que, dado o carácter autobiográfico deles, pode satisfazer dois tipos de curiosidade: a que exige, para se acalmar, uma boa dose de trama romanesca, e aquela que apenas de bisbilhotice se sacia. Não há dúvida que Hervé Bazin nos oferece a sua vida num prato. Tanto isto nos parece certo que o seu *alter ego* — o apesar de tudo «sempre controlado» Jean Rézeau — é um homem que se apresenta ao publico sob o melhor dos aspectos. Não será evidente que em *La Mort du Petit Cheval* o narrador pretende, a cada instante, dar a mais bela ideia de si mesmo, denegando (neste caso muito bem) todos os seres humanos que o rodeiam, com excepção daquela que se tornará a sua dilecta esposa, a doce Monique, com quem constrói um bom *happy-end* emoldurado por um filho rechonchudo cuja existência não só o liberta do pesadelo de se limitar a ser neste mundo unicamente um descendente, mas o promove, pelo contrário, á categoria mais consoladora de antepassado? Com efeito, na esfera dos Rézeau, pai, mãe e irmãos, ninguém se salva. Nenhum deles tem a sombra de uma qualidade: um bando de biltres repelentes. Um bom diagnóstico, claro está.

Quanto aos progenitores, já lhes conhecíamos o estófo das páginas de *De Vitoria na Mão*. Muito especialmente da mãe, razoável crápula, contra a qual Hervé Bazin esgrime uma truculência brutalíssima que chocou a delicada sensibilidade do leitor da velha Europa (resultados práticos: tal truculência é que lhe trouxe aquela celebridade, talvez falsa de muito boa cabeça pensante o julgar, no seu país, a maior revelação — ao lado de Françoise Sagan, imagine-se! — do romance francês do pós guerra).

Ninguém daquela família se salva, perdão: salva-se o narrador que é, fundamentalmente, o homem que resiste á perversidade, o herói das grandes atitudes, até, a de recusar uma herança que o afastaria de uma mediocridade talvez nada áurea. Enfim, um auto-retrato optimista em que o pintor se retrata á vontade.

Deixemos porém esta pequena má-língua e digamos que se há livros que se esclarecem pela biografia (use-se o biografismo, mas com moderação) do próprio autor, eis-nos perante um claro exemplo disso. Hervé Bazin nasce, como Jean Rézeau, de uma família de proprietários rurais da burguesia, e, como a personagem que inventou, faz estudos em colégios religiosos e numa universidade católica até romper com a família *Vipère au Poing* e *La Mort du Petit Cheval*, evocação mais ou menos minuciosa destes eventos pessoais, são livros, portanto, estreitamente ligados a uma experiência vivida. Assim o quer deliberadamente Bazin que um belo dia exclamou: «La vie seule, mon petit! La formule résume toute littérature; elle s'accorde du roman, de l'essai, du témoignage, elle n'exclut rien, sauf la mode, la commande, la technique du faiseur dont nous crévons. La vie, RIEN QUE LA VIE».

Homem de vinte ofícios (vinte ofícios que o não levaram á miséria) e de vinte aventuras sentimentais (que também o não levaram á solidão), dá-nos Hervé Bazin neste livro, cuja linguagem é sempre da mais viva

sugestibilidade estilística, o retrato do «homem-torpedo» do nosso tempo, «Homem-torpedo» que é isso? Segundo a concepção do autor é o tipo de homem que vindo da burguesia se revolta contra a sua classe e faz a experiência de proletário. É o homem que vive com dois ritmos, que pertence a duas raças, espécie de fronteiro: um *sem-classe*. Jean Rézeau interroga-se, na verdade, e desde muito cedo, sobre a *excelência* do meio burguês de onde provém. E, ao verificar que essa *excelência* não é nenhuma, escuta a massa trabalhadora que proclama: «Nós é que somos o essencial», afirmação que com tanta mais força e razão se faz ouvir que pode dar-se ao luxo de acrescentar: «Porque nós podemos passar sem vocês (ó burgueses!)». Em resumo: a *excelência* não é nenhuma, grita-nos Bazin desde a primeira página de *Vipère au Poing*.

Diz o ensaísta Georges Raillard do herói, Jean Rézeau, por alcunha Brasse-Bouillon («Mexe-O Caldo»): «A sua revolta é a do jovem que entra em conflito com a mãe, mas também a de Bazin que pretende desmascarar a burguesia. Se os burgueses, para se aguentarem, ainda se escoram na cumplicidade das instituições que financiam e na cumplicidade da Igreja (os preceptores religiosos das crianças da Belle Angerie — ou seja os filhos do velho casal Rézeau — são de uma venalidade exemplar), o papel do romancista é o de testemunhar o aviltamento disso tudo. Tal testemunho não pode ser posto em dúvida porque procede de alguém (Hervé Bazin) que tem conhecimento íntimo do assunto».

É verdade: Jean Rézeau combate os chamados princípios «superiores» da burguesia, mas destruindo a burguesia de onde provém pretende não soborbar com ela mas *conservar-se*. Combate, pois, como dirá o narrador, a favor da sua própria destruição, «fim que nem sempre é louco»: há muitos *homens-torpedo*, comenta. É esse instinto de conservação dos homens que não querem morrer com a sua classe que (assevera) «fornece sempre ás revoluções os intelectuais e os técnicos que elas eliminam depois de terem forçado os seus próprios».

Assistimos, portanto, em *La Mort du Petit*



HERVÉ BAZIN

Cheval, á fria e impiedosa desmontagem de uma adolescência como assistimos, já no final do livro, á «destruição» simbólica de La Belle Angerie. Quando Jean e Fred saltam de noite esse quase *solar* dos Rézeau, aproveitando a ausência da tenebrosa mãe, a Velha Casa, ou seja o austero *hameau* de família, está já no limiar de uma nova era. Acabou a *belie époque* da burguesia rural. Está tudo em desagregação. Belle Angerie exibe um aspecto sinistro: o esqueleto do saque. A cupidez da odiosa progenitora, a Folcoche, e o seu desejo de perpetuar-se em Marcel, o filho final adúltero, o único paradoxalmente a querer lutar pela honra do *sangue* da família e pela honra da classe, leva-a a dar á respeitável mansão o aspecto de uma caverna abandonada. Jean e Fred querem obter (e obtêm) a prova da perfídia da mãe. Depois que tudo se explica, Jean liberta-se do ódio pela autora dos seus dias, e compreende-lhe a humanidade de mulher afinal vulgar e pecadora, guiada apenas por instintos primários.

O que há de notável neste díptico *Vipère ou Point-La Mort du Petit Cheval* é, do meu ponto de vista, a visão absolutamente despoetizada, dura e impiedosa de uma infância, de uma adolescência «da Casa que lhes serviu de moldura. Mas ao dilacerar uma infância, uma adolescência e uma Velha Casa atinge Hervé Bazin a infância, a adolescência e as Velhas Casas de milhões de outros homens da burguesia, ferindo profundamente o coração dos princípios «superiores» que os embalam, princípios dotados apenas de uma excelente virtude: a de conduzirem os esdrúxulos livres como Mexe-O-Caldo á mais saudável das recusas e á mais fértil das revoltas.